

CURSOS DE IDIOMAS

**GLOBO**

# TOP LEVEL FRANCÊS

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

9



TOP LEVEL  
**FRANCÊS**

**Vol. 09**  
**UNITÉ 94-95-96**



# TOP LEVEL FRANCÊS



**Cursos de Idiomas Globo – Francês** é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 27 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

## AS FITAS

As lições apresentadas nas edições são reproduzidas em 27 fitas cassete que acompanham cada publicação.

## COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao inicio de cada lição, coloque a fita cassette correspondente no gravador.
  - Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.
  - Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.
- Abra o fascículo na primeira página. Lembre-se:
  - a moldura **vermelha** simples indica que você deve apenas ESCUTAR (ÉCOUTEZ) as frases relativas às ilustrações;
  - a moldura **azul** simples indica que você deve REPETIR (RÉPTEZ) as frases correspondentes;

- a moldura dupla, **vermelha** e **azul**, indica que você deve, primeiro ESCUTAR toda a seqüência e, depois, REPETIR cada frase (ÉCOUTEZ RÉPTEZ);
- A moldura **verde** tracejada indica que você deve RESPONDER (RÉPONDEZ) à pergunta.

### A) Conversação / Conversation

1. Escute, na fita, as frases da conversação (moldura vermelha).

2. Repita cada frase (moldura azul) e compare sua pronúncia com a do locutor.

3. Responda às perguntas (moldura verde tracejada). Nessa fase, você não deve ler as respostas no fascículo; convém, portanto, cobri-las com uma folha de papel. Em seguida, confira as respostas (circundadas por uma linha azul), repetindo-as depois da gravação.

### B) Vocabulário / Vocabulaire

Leia com atenção as palavras e as observações correspondentes.

### C) Diálogo / Dialogue (unidades ímpares)

1. Primeiro, escute o diálogo inteiro, observando com atenção as imagens que o ilustram.
2. Escute, depois, cada seqüência definida e repita-a em voz alta.

### D) Leitura / Lecture (unidades pares)

1. Leia primeiro silenciosamente e depois em voz alta, procurando a melhor pronúncia e entonação.
2. Responda por escrito às perguntas de compreensão, conferindo suas respostas com as da tabela no final do fascículo.

### D) Cenas do cotidiano Pris sur le vif

1. Escute todo o primeiro minidiálogo.
2. Depois, escute cada uma das seqüências, repetindo-as.
3. Faça o mesmo com os outros minidiálogos, repetindo cada uma das seqüências somente após ter escutado todo o diálogo.

### E) Exercícios / Exercices

1. Faça os exercícios por escrito, depois de observar atentamente o exemplo.
2. No final de cada Unidade você encontrará um quadro com as respostas corretas de todos os exercícios. Confira suas respostas e, se necessário, refaça o exercício.

### F) Gramática / Grammaire

Leia atentamente as notas gramaticais, procurando gravar bem os exemplos dados para cada estrutura.

## NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Escolha entre as opções abaixo:

### 1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

### 2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fones: (011) 228-1841 e 229-9427.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

### 3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06455-020, Alphaville, Barueri, SP.

© Istituto Geográfico De Agostini S.p.A., Novara (1987).

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

\* **Cursos de Idiomas Globo – Francês** é reedição de **C'est Facile**, curso programado de língua francesa.

### Gravação e mixagem das fitas: Ensaio Estúdio

Produção das fitas: Sandra Silvério

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Av. Jaguarié, 1485, 2º andar, CEP 05346-902,  
São Paulo, SP, Brasil

Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.  
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-900, Rio de Janeiro, RJ

ISBN deste fascículo 85.250.1455-9

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



### ADMINISTRAÇÃO

Roberto Marinho (presidente)  
João Roberto Marinho (vice-presidente)  
Roberto Irineu Marinho,  
José Roberto Marinho,  
Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos,  
Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

### DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo Fischer (diretor-geral),  
Fernando A. Costa, Flávio Barros Pinto,  
Carlos Alberto R. Loureiro,  
José Francisco Queiroz (diretores)

### DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor: Flávio Barros Pinto

**Editorial:** Sandra R. F. Espiladro (editora executiva), M. Cristina F. da Silva (editora assistente), Edenir da Silva (assistente de redação), Odair Silva das Neves (produtor), Daisy C. da Cunha (secretária)

**Colaboradores:** Heloisa Tavares (tradução), Nair Almeida Salles (consultoria)

**Marketing:** Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon (gerente de produção), Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Damasceno, Laiz A. Gimenes e Márcia do Carvalho (assistentes de marketing), Elisabete Blanco (supervisora de produto), Marilda Faria de Oliveira e Zita Stellzer R. Arias (coordenadoras de produção), Kátia R. Martucci (assistente de produção).

**Circulação:** Wanderley Américo Medeiros (diretor)

**Marketing Direto e Serviços ao Cliente:** Wilson Paschoal Jr. (diretor)

**Comunicação:** Mauro Costa Santos (diretor)

La seule chose que je peux vous proposer, c'est de retarder une commande utilisant le même métal mais je ne sais pas si vous en avez en cours. Je vais faire regarder ça par le Planning usine et je vous fais une proposition, si possible constructive, dans l'après-midi.

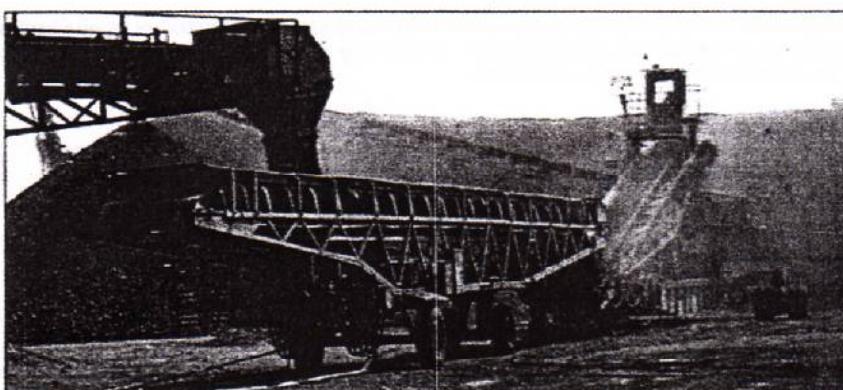
**M. Pareau** Deuxièmement, commande 4436. Il faudrait passer la quantité de 130.000 à 180.000 et livrer tout en une fois à la date initialement prévue.

**M. Le Dain** Je pense que c'est possible, si vous admettez de décaler d'autres commandes d'un jour ou deux.

**M. Pareau** Il vaudrait mieux me préciser lesquelles. Renseignez-vous au sujet de ma commande qui devait arriver hier. C'est urgent.

**M. Le Dain** Comptez sur moi. Je vous rappelle sans faute cet après-midi pour vous donner les réponses. À tout à l'heure.

**M. Pareau** D'accord ... à tout à l'heure.



1. O participípio passado do verbo *devoir*, *dû*, perde o acento circunflexo quando vai para o feminino (*due*) ou plural (*dus, dues*). É bom lembrar que *dû* também é usado como substantivo masculino.

2. *Être là* é tradução de "estar lá" quando não existem valores im-pessoais presentes.

Ex.: *Madame, est-elle à la maison?*  
*Oui, elle est là* ("ela está").

*Il y a une dame qui vous attend* ("Uma senhora o/a está esperando"). *Je ne trouve plus mon dossier, et pourtant il devait être là. Nom, il n'y a pas de dossier ici.*

Responda às perguntas seguintes, indicando as respostas corretas.

1. Qui téléphone à qui ?
  - M. Le Dain à M. Pareau
  - M. Le Dain à la Société A.M.C
  - M. Pareau à M. Le Dain
2. Quelle est la préoccupation essentielle de M. Pareau ?
  - passer de nouvelles commandes
  - activer et modifier des commandes
  - annuler des commandes
3. Quel est le problème de M. Le Dain concernant la commande 4382 ?
  - il n'a pas le matériau nécessaire
  - il n'a pas assez de temps
  - il a trop de commandes en ce moment
4. Quand M. Pareau sera-t-il fixé ?
  - dans un jour ou deux
  - dans l'après-midi
  - le lendemain

Français pour spécialistes

## Présentation

Examinemos agora o uso dos verbos impessoais. Estes verbos não possuem sujeito e são conjugados sempre na terceira pessoa do singular com o sujeito gramatical *il*.

*Exemplos:*

Aujourd'hui il ne pleut pas, il neige, mais hier il faisait du soleil et du vent.

Il fallait le dire qu'il s'agissait d'un cas urgent.

Alguns verbos são usados somente na forma impessoal, como todos os que indicam condições meteorológicas, além de *falloir*, *s'agir* e *y avoir*. Os outros podem ser usados tanto em forma pessoal como impessoal.

*Exemplos:*

Ils semblent ne pas savoir de quoi il s'agit.

Il semble qu'ils ne savent pas de quoi il s'agit.

Ces personnes valaient mieux qu'on ne croyait.

Il vaut mieux ne pas en parler.

Os verbos impessoais não possuem gerúndio e seu particípio passado permanece sempre invariável.

*Exemplos:*

Puisqu'il s'agit d'un cas urgent je m'en occuperai moi-même.

Tratando-se de um caso urgente eu mesmo me encarregarei.

Nous n'avons pas eu de bons profits à cause de la stagnation qu'il y a eu la saison passée.

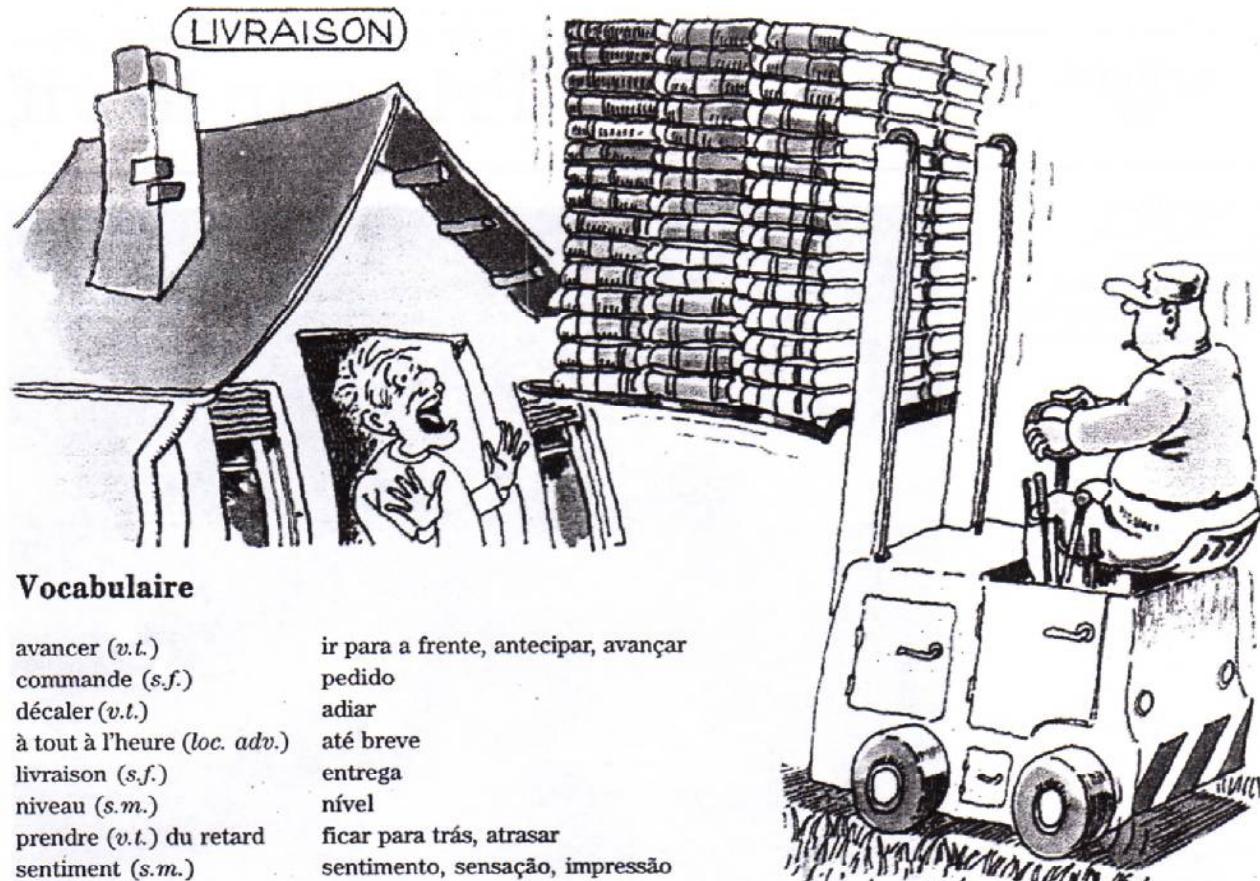
## Pratique de la langue

A Complete as frases seguintes usando o verbo impessoal *falloir* ou *valoir* conjugado no modo e tempo adequados.

1. Je vous avais prévenu, il ... prévoir des délais plus larges.
2. D'après vous, que ... -il mieux faire ?
3. C'est impératif, il nous ... cette commande dans la journée.
4. Ce n'est pas le bon moment ? Alors, quand ... -il mieux venir ?
5. La prochaine fois, il ... mieux partir plus tôt.
6. Nous n'avons pas pu attendre, il ... agir immédiatement.

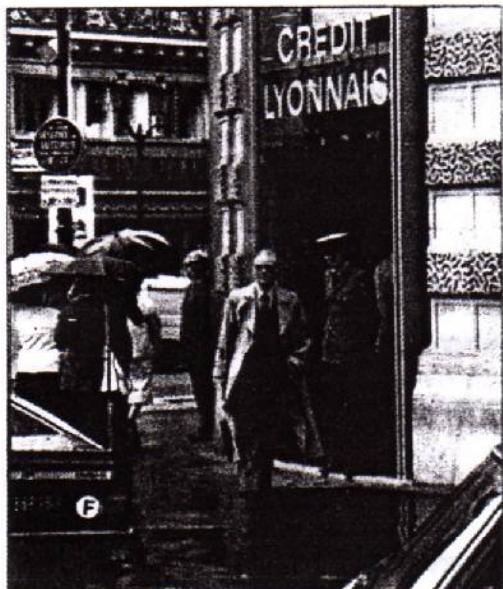
B Associe a pergunta à resposta correta.

- |                                    |                              |
|------------------------------------|------------------------------|
| 1. À qui voulez-vous parler ?      | A. Dans quelques jours       |
| 2. De la part de qui ?             | B. Des deux dernières        |
| 3. Pouvez-vous me fixer un délai ? | C. D'un fournisseur          |
| 4. Quand serai-je fixé ?           | D. Au responsable du magasin |
| 5. Desquelles parlez-vous ?        | E. Deux ou trois semaines    |



## Vocabulaire

avancer ( <i>v.t.</i> )	ir para a frente, antecipar, avançar
commande ( <i>s.f.</i> )	pedido
décaler ( <i>v.t.</i> )	adiar
à tout à l'heure ( <i>loc. adv.</i> )	até breve
livraison ( <i>s.f.</i> )	entrega
niveau ( <i>s.m.</i> )	nível
prendre ( <i>v.t.</i> ) du retard	ficar para trás, atrasar
sentiment ( <i>s.m.</i> )	sentimento, sensação, impressão
valoir mieux ( <i>v.i.</i> )	estar melhor (impessoal)



## Respostas dos exercícios

### Écoute

1. M. Pareau à M. Le Dain
2. activer et modifier des commandes
3. il n'a pas le matériau nécessaire
4. dans l'après-midi

### Pratique de la langue

#### A

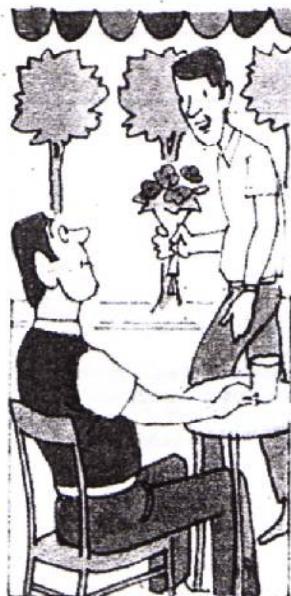
1. Je vous avais prévenu, il fallait prévoir des délais plus larges.
2. D'après vous, que vaut-il mieux faire ?
3. C'est impératif, il nous faut cette commande dans la journée.
4. Ce n'est pas le bon moment ? Alors, quand valait-il mieux venir ?
5. La prochaine fois, il vaudra mieux partir plus tôt.
6. Nous n'avons pas pu attendre, il a fallu agir immédiatement.

#### B

- 1./D.
- 2./C.
- 3./E.
- 4./A.
- 5./B.

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *langue familière et argotique*  
 b = *langue courante*



1. a) Salut ! Je file à l'hostau<sup>1</sup> voir Marc.  
■
- b) Au revoir, je vais vite à l'hôpital voir Marc.

---

2. a) À l'hostau ? Qu'est-ce qu'il fout<sup>2</sup> à l'hostau ?  
■
- b) À l'hôpital ? Qu'est-ce qu'il fait à l'hôpital ?

---

3. a) Il s'est pété<sup>3</sup> une guibole<sup>4</sup> avec sa mob<sup>5</sup>.  
■
- b) Il s'est cassé une jambe à mobylette.

---

4. a) Faut<sup>6</sup> dire qu'il roulait toujours à fond la caisse !  
■
- b) C'est vrai qu'il allait toujours très vite !

1. *Hostau* (também grafado *hosto* e *osto*) é termo informal para "hospital".

2. Lembre-se de que *foutre* substitui, na linguagem informal, verbos de significado genérico como *faire* (semelhante ao caso da fra-

se em questão), *donner* ou *mettre*.

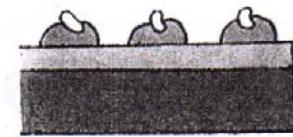
3. *Péter*, de significado vulgar, é termo familiar para "explodir, quebrar, esmigalhar".

4. *Guibole* (também grafado *guibolle*) é termo informal para *jambe*.

5. *Mobylette*, abreviado para *mob*, corresponde em português a "moto pequena".

6. *Il*, sujeito gramatical dos verbos impessoais *il faut* e *il y a*, é muitas vezes omitido na linguagem coloquial.

## Façons de parler



### 1. Répondre du tac au tac.

Corresponde a "ser rápido no gatilho".



### 2. Être dans le pétrin.

Significa "estar com problemas"; *pétrin*, literalmente, são os apetrechos para fazer macarrão ou pão.



### 3. Avoir une dent contre quelqu'un.

Corresponde a "ter um problema com determinada pessoa".



### 4. Aller son petit bonhomme de chemin.

Significa "continuar seu próprio caminho tranqüilamente". Esta é uma expressão idiomática que não pode ser traduzida ao pé da letra; *bonhomme*, porém, significa "bom homem, velhinho, ingênuo".



## Exercice Un

Complete as seguintes frases usando *ce* ou *il* como sujeito do verbo *être*<sup>1</sup>.

*Exemplo:*

... est impossible de leur donner des conseils : ce qu'on peut faire ... est de leur donner des avis.

**Il est impossible de leur donner des conseils : ce qu'on peut faire c'est de leur donner des avis.**

1. ... sera étonnant d'apprendre cette nouvelle concernant le monde des affaires.
2. ... est la voix de notre mère qui nous a réveillés à l'aube.
3. ... est là que la tempête est passée entraînant toutes choses on ne sait où.
4. ... avait toujours été important pour moi de posséder des livres : ... était la lecture qui provoquait en moi un sentiment de supériorité.
5. ... fut cette nuit-là qu'il décida de partir pour la guerre.
6. ... est difficile d'en parler comme cela.
7. ... est paradoxal de vouloir écrire l'histoire de cet être qui appartient à la science-fiction.
8. Qui est- ... ? ... est moi qui veux demander votre aide.



## Exercice Deux

Complete as seguintes frases inserindo o sujeito do verbo *être*: *ce* ou *il* (como no exercício anterior).

1. ... est le point sur lequel ... est le plus facile de dire des choses tout à fait vraies.
2. ... est vrai : je suis curieux d'histoires ... est pourquoi j'aime le roman.
3. ... est extraordinaire qu'il ait attendu cinq ans pour connaître cette femme.



4. ... était le journaliste le plus brillant : en effet ... était journaliste depuis vingt-cinq ans.
5. Quelle heure est- ... ? ... est temps que nous allions nous dépêcher.
6. Est-ce que vous savez lire ? “ ... est défendu de se pencher au-dehors”.
7. ... étaient toujours les enfants qui grimpait les premiers aux cocotiers.
8. “ ... est beau !” m'a-t-il dit presque à voix basse, en regardant la plaine.
9. Est- ... la fièvre, la fatigue ? La tête nous tourne et, avec peine, nous marchons à travers les roseaux.
10. ... est possible d'analyser ce thème vu du côté de la femme.

1. Usa-se *ce* antes do verbo *être* quando:  
 a. o sujeito é determinado: *C'est le professeur;*  
 b. o sujeito é um pronome: *C'est nous, ce sont eux;*  
 c. o sujeito é uma preposição: *Ce à quoi je pense c'est à mon village;*

d. existem dois infinitivos afirmativos: *Voyager c'est apprendre;*  
 e. quando existe um advérbio: *C'est ici;*  
 f. quando existe um adjetivo e a frase não continua: *Que c'est beau!*  
 2. Usa-se *il* antes do verbo *être* quando:

a. existe uma expressão de tempo: *Il est tôt;*  
 b. o sujeito não é nome determinado: *Il est professeur;*  
 c. quando existe um adjetivo e a frase tem continuação: *Il est beau d'aider les autres;*  
 d. quando existe a expressão: *Il était une fois... (era uma vez...).*

## Exercice Trois

Reescreva as seguintes frases substituindo *grâce à* pela preposição *sans*, modificando o verbo da oração principal.

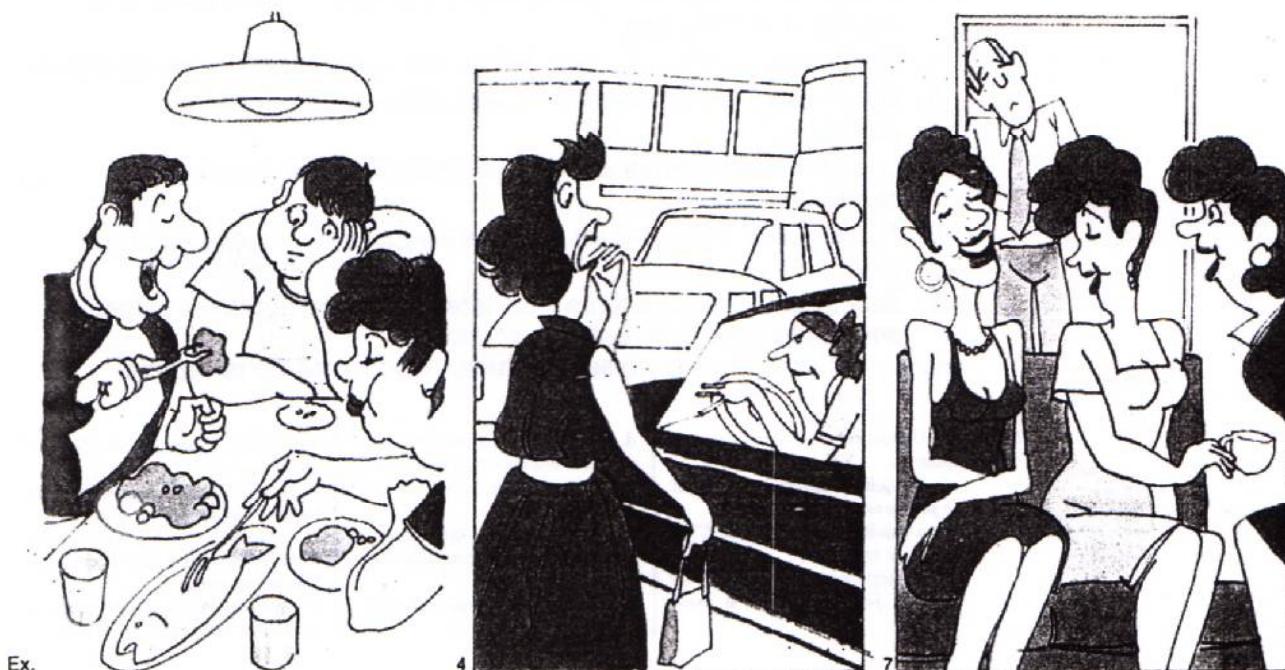
*Exemplo:*

*Grâce à cette conversation, j'ai pu obtenir ce que je voulais.  
 Sans cette conversation je n'aurais pas pu obtenir ce que je voulais.*

1. Grâce à cette rencontre, elle a eu l'occasion de connaître son beau-père.
2. Grâce à votre conseil, nous avons gagné au tiercé.

## Le bon usage

3. Grâce à une minutieuse enquête, la police a découvert les cambrioleurs de notre quartier.
4. Grâce à un long échange de vues, on a réussi à convaincre l'avocat.
5. Grâce aux leçons de son professeur, Philippe a appris la beauté du ciel, de la mer et des montagnes.
6. Grâce à vos cartes, nous avons trouvé de très beaux lieux de séjour.
7. Grâce à leur action relaxante, ces gants donnent à vos mains une sensation de souplesse.
8. Grâce à l'air frais du matin, les aoûtiens peuvent bronzer sur le sable.



## Exercice Quatre

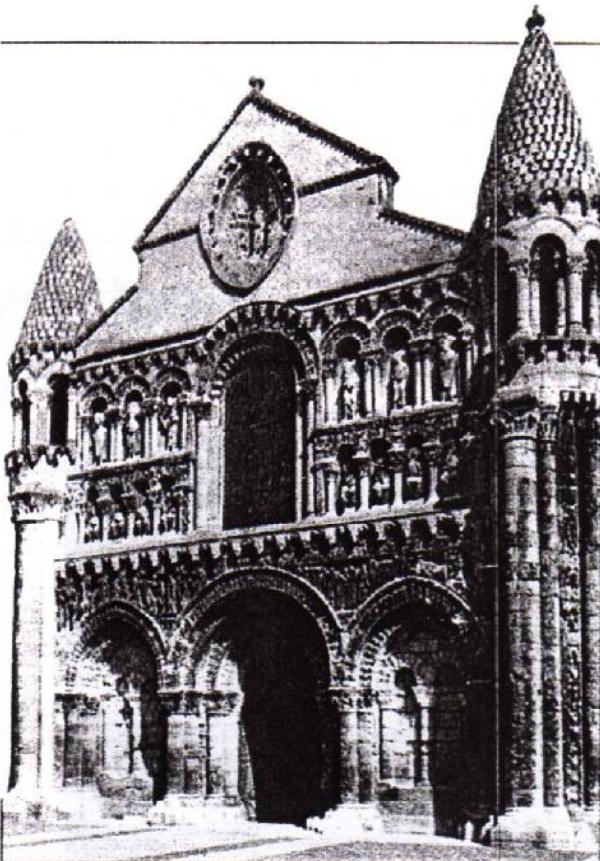
Transforme as frases seguintes em uma única frase que se inicie com *à mesure que...*

*Exemplo:*

Il suivra une cure maigrissante. Il deviendra triste.

*À mesure qu'il suivra une cure maigrissante, il deviendra triste.*

1. La tache s'élargissait. Elle devenait jaunâtre.
2. Les enfants grandissent. Ils ont besoin de remuer.
3. Mes cheveux poussent. Ils blanchissent.
4. La circulation augmente. Elle devient dangereuse.
5. Elle grossit. Elle pense à son bébé.
6. Il parle avec fureur. Il se met en colère.
7. Toutes ces femmes vieillissaient. Elles devenaient plus bavardes.
8. Les malades maigrissent. Ils deviennent pâles.



Le bon usage

## Vocabulaire

avis ( <i>s.m.</i> )	opinião
beau-père ( <i>s.m.</i> )	sogro
bronzer ( <i>v.i.</i> )	tomar sol, ficar bronzeado
bruit ( <i>s.m.</i> )	barulho
cambrioleur ( <i>s.m.</i> )	ladrão
cocotier ( <i>s.m.</i> )	palmeira
déménagement ( <i>s.m.</i> )	mudança
entraîner ( <i>v.i.</i> )	arrastar
fané ( <i>adj.</i> )	sem viço
grandir ( <i>v.i.</i> )	crescer
grossir ( <i>v.t. e v.i.</i> )	engordar
jaunâtre ( <i>adj.</i> )	amarelado
à mesure que ( <i>loc. adv.</i> )	à medida que
pâle ( <i>adj.</i> )	pálido
se pencher ( <i>v.i.</i> )	apoiar, inclinar-se
roseau ( <i>s.m.</i> )	cana-de-açúcar
souplesse ( <i>s.f.</i> )	leveza, agilidade
tache ( <i>s.f.</i> )	mancha
tiercé ( <i>s.m.</i> )	aposta em corrida de cavalos

### Respostas dos exercícios

#### Exercice Un

1. Il sera étonnant d'apprendre cette nouvelle concernant le monde des affaires.
2. C'est la voix de notre mère qui nous a réveillés à l'aube.
3. C'est là que la tempête est passée entraînant toutes choses on ne sait où.
4. Il avait toujours été très important pour moi de posséder des livres : c'était la lecture qui provoquait en moi un sentiment de supériorité.
5. Ce fut cette nuit-là qu'il décida de partir pour la guerre.
6. Il est difficile d'en parler comme cela.
7. Il est paradoxal de vouloir écrire l'histoire de cet être qui appartient à la science-fiction.
8. Qui est-ce ? C'est moi qui veux demander votre aide.

#### Exercice Deux

1. C'est le point sur lequel il est le plus facile de dire des choses tout à fait vraies.
2. C'est vrai : je suis curieux d'histoires. C'est pourquoi j'aime le roman.
3. Il est extraordinaire qu'il ait attendu cinq ans pour connaître cette femme.
4. C'était le journaliste le plus brillant : en effet il était journaliste depuis vingt-cinq ans.
5. Quelle heure est-il ? Il est temps que nous allions nous dépêcher.
6. Est-ce que vous ne savez pas lire ? Il est défendu de se pencher au-dehors.
7. C'étaient toujours les enfants qui grimpaient les premiers aux cocotiers.
8. "C'est beau !" m'a-t-il dit presque à voix basse, en regardant la plaine.

9. Est-ce la fièvre, la fatigue ? La tête nous tourne et, avec peine, nous marchons à travers les roseaux.
10. Il est possible d'analyser ce thème vu du côté de la femme.

#### Exercice Trois

1. Sans cette rencontre, elle n'aurait pas eu l'occasion de connaître son beau-père.
2. Sans votre conseil, nous n'aurions pas gagné au tiercé.
3. Sans une minutieuse enquête, la police n'aurait pas découvert les cambrioleurs de notre quartier.
4. Sans un long échange de vues, on n'aurait pas réussi à convaincre l'avocat.
5. Sans les leçons de son professeur, Philippe n'aurait pas appris la beauté du ciel, de la mer et des montagnes.
6. Sans vos cartes, nous n'aurions pas trouvé de très beaux lieux de séjour.
7. Sans leur action relaxante, ces gants ne donneraient pas à vos mains une sensation de souplesse.
8. Sans l'air frais du matin, les australiens ne pourraient pas bronzer sur le sable.

#### Exercice Quatre

1. À mesure que la tache s'élargissait, elle devenait jaunâtre.
2. À mesure que les enfants grandissent, ils ont besoin de remuer.
3. À mesure que mes cheveux poussent, ils blanchissent.
4. À mesure que la circulation augmente, elle devient dangereuse.
5. À mesure qu'elle grossit, elle pense à son bébé.
6. À mesure qu'il parle avec fureur, il se met en colère.
7. À mesure que toutes ces femmes vieillissaient, elles devenaient plus bavardes.
8. À mesure que les malades maigrissent, ils deviennent pâles.



**Émile Zola**, escritor francês (Paris, 1840-1902) e líder do naturalismo. Baseado na doutrina do positivismo, Zola elaborou a teoria do romance experimental, determinando que a obra de arte inspirada em "documentos humanos" fosse compreendida como uma pesquisa científica. Depois de *Thérèse Raquin* (1867), aplicou sua doutrina ao ciclo dos *Rougon-Macquart*, um vasto "afresco" da França durante o Segundo Império, que inclui vinte romances, entre os quais *A barriga de Paris*, *A falta do abade de Mouret*, *Nana*, *Ao prazer das*

*senhoras*, *A obra*, *A terra*, *A besta humana*, *O desastre* e as mais importantes: *A Taberna* (1877) e *Germinal* (1885), obra organizada na forma de epopéia e que apresenta magistralmente a vida dos operários. Em seguida publicou *Os quatro evangelhos* (1899-1903). Envolvido em ruidosas polêmicas e acusações de imoralidade, Zola interveio corajosamente no caso Dreyfus (a carta *J'accuse* foi publicada no *Aurore* em 13 de janeiro de 1898), o que lhe custou uma condenação mas contribuiu para que o processo fosse revisto.



# Le grand Michu

Une après-midi, à la récréation de quatre heures, le grand Michu me prit à part, dans un coin de la cour. Il avait un air grave qui me frappa d'une certaine crainte ; car le grand Michu était un gaillard, aux poings énormes, que, pour rien au monde, je n'aurais voulu avoir pour ennemi.

« Écoute, me dit-il de sa voix grasse de paysan à peine dégrossi, écoute, veux-tu en être ? »

Je répondis carrément : « Oui ! » flatté d'être de quelque chose avec le grand Michu. Alors, il m'expliqua qu'il s'agissait d'un complot. Les confidences qu'il me fit, me causèrent une sensation délicieuse, que je n'ai jamais peut-être éprouvée depuis. Enfin, j'entrais dans les folles aventures de la vie, j'allais avoir un secret à garder, une bataille à livrer. Et, certes, l'affroi inavoué que je ressentais à l'idée de me compromettre de la sorte, comptait pour une bonne moitié dans les joies cuisantes de mon nouveau rôle de complice. Aussi, pendant que le grand Michu parlait, étais-je en admiration devant lui. Il m'initia d'un ton un peu rude, comme un conscrit dans l'énergie duquel on a une médiocre confiance. Cependant, le frémissement d'aise, l'air d'extase enthousiaste que je devais avoir en l'écoutant, finirent par lui donner une meilleure opinion de moi.

Comme la cloche sonnait le second coup, en allant tous deux prendre nos rangs pour rentrer à l'étude :

« C'est entendu, n'est-ce pas ? me dit-il à voix basse. Tu es des nôtres... Tu n'auras pas peur, au moins ; tu ne trahiras pas ?

*Uma tarde, no recreio das quatro, o grande Michu me chamou de lado, em um canto do pátio. Estava com o aspecto grave, o que me despertou um certo temor, pois o grande Michu era um rapaz de enormes punhos que eu não gostaria, por nada deste mundo, de ter por inimigo.*

*— Escute — me disse com sua voz pastosa de camponês exposto há pouco à civilização —, preste atenção, você quer participar?*

*— Sim — respondi com convicção, orgulhoso de entrar em qualquer coisa que fosse com o grande Michu.*

*Em seguida me explicou que se tratava de uma conspiração. As confidências que ele fez me causaram uma sensação deliciosa que acredito não ter sentido nunca mais na vida. As minhas loucas aventuras estavam para começar. Teria um segredo para guardar, uma batalha para vencer. E o medo oculto que sentia diante da ideia de me comprometer assim era responsável, certamente, por metade da pungente felicidade que sentia no meu novo papel de cúmplice. Enquanto o grande Michu falava comigo, eu o olhava com admiração. Ele me colocou a par de tudo com um tom um pouco rude, como um recruta em cuja energia temos apenas uma confiança mediana.*

*Todavia, o tremor de felicidade, o ar de êxtase entusiasmado que devia estar aparentando ao escutá-lo, acabaram por me causar uma opinião mais favorável sobre mim.*

*Quando a campainha tocou pela segunda vez, enquanto ambos voltávamos para retomar nossos lugares na classe, disse:*

*— Estamos de acordo, não é mesmo? — me disse com voz baixa. — Você agora é um dos nossos... Você não tem medo, não é?... Não vai nos trair?*

## Le grand Michu

— Oh ! non, tu verras ... C'est juré. »

Il me regarda de ses yeux gris, bien en face, avec une vraie dignité d'homme mûr, et me dit encore : « Autrement, tu sais, je ne te battrai pas, mais je dirai partout que tu es un traître, et personne ne te parlera plus ».

Je me souviens encore du singulier effet que me produisit cette menace. Elle me donna un courage énorme. « Baste ! me disais-je, ils peuvent bien me donner deux mille vers ; du diable si je trahis Michu ! » J'attendis avec une impatience fébrile l'heure du dîner. La révolte devait éclater au réfectoire.

Le grand Michu était du Var. Son père, un paysan qui possédait quelques bouts de terre, avait fait le coup de feu en 51, lors de l'insurrection provoquée par le coup d'État. Laissé pour mort dans la plaine d'Uchâne, il avait réussi à se cacher. Quand il reparut, on ne l'inquiéta pas. Seulement, les autorités du pays, les notables, les gros et les petits rentiers ne l'appelèrent plus que ce brigand de Michu.

Ce brigand, cet honnête homme illétré, envoya son fils au collège d'A\*\*\*. Sans doute il le voulait savant

— Oh! Não, você vai ver... Eu juro.

*Ele me fixou com seus olhos cinzentos, nos quais havia uma dignidade de homem já maduro, e ainda disse:*

*— Se você der para trás, você sabe, não vou te bater, mas direi a todo mundo que você é um traidor e ninguém vai querer mais falar com você.*

*Ainda me lembro do efeito singular que esta ameaça produziu em mim. Deu-me uma grande coragem. "Chega! — dizia a mim mesmo — podem fazer comigo o que quiserem, mas jamais trarei Michu!" Esperei com uma impaciência febril pela hora do jantar. A revolta deveria estourar no refeitório.*

*O grande Michu era natural do Var. Seu pai, um camponês que possuía algumas léguas de terras, tinha disparado alguns tiros de fuzil em 51, quando houve a insurreição provocada pelo golpe de Estado. Tido como morto, seu pai foi abandonado na planície de Uchâne, e depois conseguiu se esconder. Quando reapareceu, não o incomodaram. A única consequência foi que as autoridades de sua região, os notáveis, os grandes e pequenos proprietários passaram a chamar este salteador de Michu.*

*Este salteador, este galante homem analfabeto, enviou*



pour le triomphe de la cause qu'il n'avait pu défendre, lui, que les armes à la main. Nous savions vaguement cette histoire, au collège, ce qui nous faisait regarder notre camarade comme un personnage très redoutable.

Le grand Michu était, d'ailleurs, beaucoup plus âgé que nous. Il avait près de dix-huit ans, bien qu'il ne se trouvât encore qu'en quatrième. Mais on n'osait le plaisanter. C'était un de ces esprits droits, qui apprennent difficilement, qui ne devinent rien ; seulement, quand il savait une chose, il la savait à fond et pour toujours. Fort, comme taillé à coups de hache, il régnait en maître pendant les récréations. Avec cela, d'une douceur extrême. Je ne l'ai jamais vu qu'une fois en colère ; il voulait étrangler un pion qui nous enseignait que tous les républicains étaient des voleurs et des assassins. On faillit mettre le grand Michu à la porte. Ce n'est que plus tard, lorsque j'ai revu mon ancien camarade dans mes souvenirs, que j'ai pu comprendre son attitude douce et forte. De bonne heure, son père avait dû en faire un homme.

Le grand Michu se plaisait au collège, ce qui n'était pas le moindre de nos étonnements. Il n'y éprouvait qu'un supplice dont il n'osait parler : la faim. Le grand Michu avait toujours faim. Je ne me souviens pas d'avoir vu un pareil appétit. Lui qui était très fier, il allait parfois jusqu'à jouer des comédies humiliantes pour nous escroquer un morceau de pain, un déjeuner ou un goûter. élevé en plein air, au pied de la chaîne des Maures, il souffrait encore plus cruellement que nous de la maigre cuisine du collège.

C'était là un de nos grands sujets de conversation, dans la cour, le long du mur qui nous abritait de son filet d'ombre. Nous autres, nous étions des délicats. Je me rappelle, surtout une certaine morue à la sauce rousse et certains haricots à la sauce blanche qui étaient devenus le sujet d'une malédiction générale. Les jours où ces plats apparaissaient, nous ne tarissions pas. Le grand Michu, par respect humain, criait avec nous, bien qu'il eût avalé volontiers les six portions de sa table.

Le grand Michu ne se plaignait guère que de la quantité des vivres. Le hasard, comme pour l'exaspérer, l'avait placé au bout de la table, à côté du pion, un jeune gringalet qui nous laissait fumer en promenade. La règle était que les maîtres d'étude avaient droit à deux portions. Aussi, quand on servait des saucisses, fallait-il voir le grand Michu lorgner les deux bouts de saucisses qui s'allongeaient côté à côté sur l'assiette du petit pion. . .

« Je suis deux fois plus gros que lui, me dit-il un jour, et c'est lui qui a deux fois plus à manger que moi. Il ne laisse rien, va ; il n'en a pas de trop ! »

Or, les meneurs avaient résolu que nous devions à la fin nous révolter contre la morue à la sauce rousse et les haricots à la sauce blanche.

Naturellement, les conspirateurs offrirent au grand Michu d'être leur chef. Le plan de ces messieurs était d'une simplicité héroïque : il suffirait, pensaient-ils, de mettre leur appétit en grève, de refuser toute nourriture, jusqu'à ce que le proviseur déclarât solennellement que l'ordinaire serait amélioré.

*seu filho ao colégio de A... Queria, sem dúvida, fazer dele um homem sábio para colaborar no triunfo da causa que, ele mesmo, só tinha podido defender com armas na mão. No colégio, conhecíamos superficialmente esta história e isto nos levava a considerar nosso camarada como um personagem temível.*

*Além disso, o grande Michu era o mais velho de nós. Tinha quase dezvito anos, mesmo cursando ainda o quarto ano. Mas não ousávamos brincar com ele a este respeito. Tinha uma daquelas cabeças que aprendem com dificuldade e não adivinham nada. Mas, quando sabia algo, sabia realmente a fundo e para sempre. Forte, com corpo como se tivesse sido talhado por um machado, reinava soberano durante os recreios. E, com tudo isto, de uma extrema meiguice. Só o vi enraivecido uma vez; queria estrangular o mestrezinho que queria nos ensinar que todos os republicanos eram ladrões e assassinos. Michu quase foi expulso da escola. Somente mais tarde, ao lembrar de meu antigo camarada, nas minhas recordações, é que pude compreender sua índole meiga e forte. Seu pai, na certa, fizera dele um homem bem cedo.*

*O grande Michu amava a escola e isto nos deixava muito surpresos. Seu único suplício, do qual nunca falava, era a fome. O grande Michu estava sempre com fome. Não me lembro de ter visto jamais tamanho apetite. Ele, que era tão orgulhoso, chegava a se prestar a comédias humilhantes para conseguir um pedaço de pão, uma pequena merenda, um café da manhã. Criado ao ar livre, ao pé da cadeia dos Maures, sofria de modo ainda mais cruel do que nós com as refeições pequenas oferecidas pelo colégio.*

*Este era um dos nossos temas de conversa preferidos, no pátio, ao longo do muro que nos abrigava com sua sombra. Nós éramos delicados. Lembro-me principalmente de um prato de bacalhau com molho vermelho e de um certo prato de feijão com molho branco que tinham se tornado objeto de uma maldição generalizada. Nos dias em que serviam estes pratos não parávamos mais de falar a respeito. O grande Michu, por respeito, reclamava junto conosco, embora tivesse devorado com prazer as seis porções que tinham sido distribuídas na mesa em que estava.*

*O grande Michu não tinha outras reclamações, exceto a escassez de viveres. O acaso, como se quisesse contribuir para a sua exasperação, o tinha colocado na extremidade da mesa, perto do professorzinho, um jovem baixo e magro que nos deixava fumar durante os passeios. A regra determinava que os professores tinham direito a duas porções. Por exemplo, quando havia salsichas, era incrível ver o grande Michu observando avidamente os dois pedaços que estavam dispostos, um ao lado do outro, de comprido, no prato do professor.*

*— Sou duas vezes maior que ele — me disse Michu uma vez — e ele pode comer o dobro. E não sobra nem uma migalha, nunca é demais para ele.*

*Agora nossos líderes tinham resolvido que devíamos nos revoltar contra o bacalhau com molho vermelho e feijão com molho branco.*

*Obviamente, os conspiradores ofereceram ao grande Michu a liderança do projeto. O plano desses senhores era de uma simplicidade heróica: bastava, pensavam eles, colocar seus apetites em greve, recusar qualquer alimento até que o responsável pelas provisões declarasse solene-*

## Le grand Michu

L'approbation que le grand Michu donna à ce plan, est un des plus beaux traits d'abnégation et de courage que je connaisse. Il accepta d'être le chef du mouvement, avec le tranquille héroïsme de ces anciens Romains qui se sacrifiaient pour la chose publique.

Songez donc ! lui se souciait bien de voir disparaître la morue et les haricots ; il ne souhaitait qu'une chose, en avoir davantage, à discrédition ! Et, pour comble, on lui demandait de jeûner ! Il m'a avoué depuis que jamais cette vertu républicaine que son père lui avait enseignée, la solidarité, le dévouement de l'individu aux intérêts de la communauté, n'avait été mise en lui à une plus rude épreuve.

Le soir, au réfectoire — c'était le jour de la morue à la sauce rousse —, la grève commença avec un ensemble vraiment beau. Le pain seul était permis. Les plats arrivent, nous n'y touchons pas, nous mangeons notre pain sec. Et cela gravement, sans causer à voix basse, comme nous en avions l'habitude. Il n'y avait que les petits qui riaient.

Le grand Michu fut superbe. Il alla, ce premier soir, jusqu'à ne pas même manger de pain. Il avait mis les deux coudes sur la table, il regardait dédaigneusement le petit pion qui dévorait.

Cependant, le surveillant fit appeler le proviseur, qui entra dans le réfectoire comme une tempête. Il nous apostropha rudement, nous demandant ce que nous pouvions reprocher à ce dîner, auquel il goûta et qu'il déclara exquis.

Alors le grand Michu se leva.

— Monsieur, dit-il, c'est la morue qui est pourrie, nous ne parvenons pas à la digérer.

— Ah ! bien ! cria le gringalet de pion, sans laisser au proviseur le temps de répondre, les autres soirs, vous avez pourtant mangé presque tout le plat à vous seul. »

Le grand Michu rougit extrêmement. Ce soir-là, on nous envoya simplement coucher, en nous disant que, le lendemain, nous aurions sans doute réfléchi.

Le lendemain et le surlendemain, le grand Michu fut terrible. Les paroles du maître d'étude l'avaient frappé au cœur. Il nous soutint, il nous dit que nous serions des lâches si nous cédions. Maintenant, il mettait tout son orgueil à montrer que, lorsqu'il le voulait, il ne mangeait pas.

Ce fut un vrai martyr. Nous autres, nous cachions tous dans nos pupitres du chocolat, des pots de confitures, jusqu'à de la charcuterie, qui nous aidèrent à ne pas manger tout à fait sec le pain dont nous emplissions nos poches. Lui, qui n'avait pas un parent dans la ville, et qui se refusait d'ailleurs de pareilles douceurs, s'en tint strictement aux quelques croûtes qu'il put trouver.

Le surlendemain, le proviseur ayant déclaré que, puisque les élèves s'entêtaient à ne pas toucher aux plats, il allait cesser de faire distribuer du pain, la révolte éclata, au déjeuner. C'était le jour des haricots à la sauce blanche.

Le grand Michu, dont une faim atroce devait troubler la tête, se leva brusquement. Il prit l'assiette du pion, qui mangeait à belles dents, pour nous

mente que a refeição seria melhorada.

A aprovação de Michu a este plano é um dos mais bonitos traços de abnegação e de coragem que eu conheço. Ele aceitou ser o chefe do movimento, com seu heroísmo tranquilo, similar aos romanos antigos que se sacrificavam pela causa pública.

Imaginem só! Ele se preocupava muito com a possibilidade do desaparecimento do bacalhau e do feijão! Ele queria uma coisa só: dispor de mais bacalhau e feijão, dispor deles à vontade! Além disso, pediam que ele fizesse jejum! Mais tarde me confessou que a solidariedade, o sacrifício do indivíduo em nome dos interesses da comunidade — virtudes republicanas que lhe tinham sido ensinadas pelo pai — nunca tinham sido submetidos, em seu caso, a uma prova mais dura do que essa.

À noite, no refeitório — era dia de bacalhau com molho vermelho —, a greve teve início com um belo acordo. Só comeríamos o pão. Os pratos chegaram, ninguém toca neles. Comemos somente nosso pão seco. Tudo isso com um comportamento grave, sem falar, como de hábito, em voz baixa. Somente os pequenos riem.

O grande Michu esteve soberbo. Chegou a se abster, naquele primeira noite, até do pão. Com os cotovelos sobre a mesa, olhava com desdém o professorzinho, que devorava o jantar.

O professor chamou o inspetor, que entrou no refeitório feito uma tempestade. Ralhou com dureza, perguntando o que poderíamos ter que reclamar daquele jantar, que ele provou e achou extremamente bom.

Neste momento o grande Michu se levantou.

— Senhor — disse —, o bacalhau está podre e não conseguimos digeri-lo.

— Ah, sim — exclamou o pequeno professor, sem deixar tempo para que o provedor respondesse —, mas nas outras noites o senhor comeu, sozinho, quase todas as porções.

O grande Michu ficou vermelho. Naquela noite nos mandaram para a cama afirmando que, no dia seguinte, teríamos refletido melhor.

O dia seguinte e o posterior foram terríveis para o grande Michu. As palavras do professorzinho o tinham ferido profundamente. Queria que mantivéssemos o movimento. Disse que seria covardia ceder. Agora todo seu orgulho estava empenhado em demonstrar que, quando queria, era capaz de ficar sem comer.

Foi um verdadeiro martírio. Todos nós escondíamos em nossas carteiras barras de chocolate, geléias e até frios, o que nos ajudava a comer o pão tão seco que colocávamos em nossos bolsos. Mas ele, que não tinha parentes na cidade e que recusava também as sobremesas, ficou reduzido aos pedaços de pão que conseguia encontrar. No segundo dia o provedor declarou que, caso os alunos continuassem a não tocar nos pratos de comida, ele ia interromper a distribuição de pão. A revolta explodiu na hora do almoço. Era dia de feijão com molho branco.

O grande Michu, com uma fome tão atroz que devia estar atrapalhando seu pensamento, levantou-se de um só salto. Ele agarrou o prato do professor — que comia avidamente para ser desagradável e nos dar inveja — e o jogou no meio da sala, cantando a Marselhesa em voz alta. Foi como se um vento forte nos levantasse a todos. Os pratos, copos, garrafas dançaram um gracioso balé. Os professores, pulando para escapar dos projéteis, abandonaram o

narguer et nous donner envie, la jeta au milieu de la salle, puis entonna *La Marseillaise* d'une voix forte. Ce fut comme un grande souffle qui nous souleva tous. Les assiettes, les verres, les bouteilles, dansèrent une jolie danse. Et les pions, enjambant les débris, se hâtèrent de nous abandonner le réfectoire. Le gringalet, dans sa fuite, reçut sur les épaules un plat de haricots, dont la sauce lui fit une large collerette blanche.

Cependant, il s'agissait de fortifier la place. Le grand Michu fut nommé général. Il fit porter, entasser les tables devant les portes. Je me souviens que nous avions tous pris nos couteaux à la main. Et *La Marseillaise* tonnait toujours. La révolte tournait à la révolution. Heureusement, on nous laissa à nous-mêmes pendant trois grandes heures. Il paraît qu'on était allé chercher la garde. Ces trois heures de tapage suffirent pour nous calmer.

Il y avait au fond du réfectoire deux larges fenêtres qui donnaient sur la cour. Les plus timides, épouvantés de la longue impunité dans laquelle on nous laissait, ouvrirent doucement une des fenêtres et disparurent. Ils furent peu à peu suivis par les autres élèves.

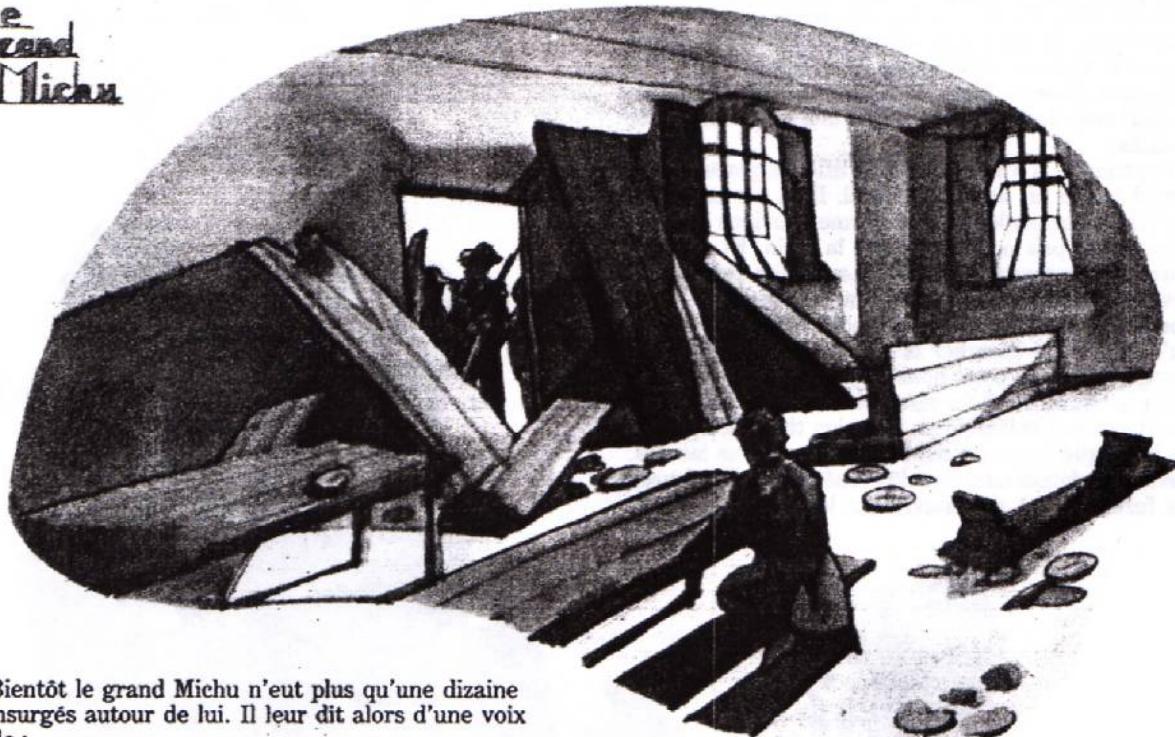


refeitório rapidamente. O mestre magro e baixinho, ao fugir, recebeu um prato de feijão que o atingiu nas costas, e cujo molho contribuiu para dar-lhe uma grande gola branca.

No entanto, era necessário fortificar nosso território. O grande Michu foi nomeado general. Deu ordens para que as mesas fossem empilhadas e colocadas na frente das portas. Lembro-me de que todos empunhávamos facas. A Marselhesa continuava a ressoar. A revolta transformava-se em revolução. Por sorte, fomos deixados em paz durante três longas horas. Parecia que tinham ido buscar a guarda. Estas três horas foram suficientes para nos acalmar.

No fundo do refeitório havia duas grandes janelas que davam para o pátio. Os mais timidos, assustados com a longa impunidade que nos era dada, abriram devagar uma das janelas e desapareceram. Aos poucos, os outros alunos

## Le grand Michu



Bientôt le grand Michu n'eut plus qu'une dizaine d'insurgés autour de lui. Il leur dit alors d'une voix rude :

« Allez retrouver les autres, il suffit qu'il y ait un coupable. »

Puis s'adressant à moi qui hésitais, il ajouta :

« Je te rends ta parole, entends-tu ! »

Lorsque la garde eut enfoncé une des portes, elle trouva le grand Michu tout seul, assis tranquillement sur le bout d'une table, au milieu de la vaisselle cassée. Le soir même, il fut renvoyé à son père. Quant à nous, nous profitâmes peu de cette révolte. On évita bien pendant quelques semaines de nous servir de la morue et des haricots. Puis, ils reparurent ; seulement la morue était à la sauce blanche, et les haricots, à la sauce rousse.

Longtemps après, j'ai revu le grand Michu. Il n'avait pu continuer ses études. Il cultivait à son tour les quelques bouts de terre que son père lui avait laissés en mourant.

« J'aurais fait, m'a-t-il dit, un mauvais avocat ou un mauvais médecin, car j'avais la tête bien dure. Il vaut mieux que je sois un paysan. C'est mon affaire... N'importe, vous m'avez joliment lâché. Et moi qui justement adorais la morue et les haricots ! »

os seguiram. Em pouco tempo, o grande Michu não tinha a seu redor mais do que uma dúzia de insurretos.

Então Michu lhes disse com voz rude:

— Podem ir com os outros. Basta um só culpado.

E, dirigindo-se a mim, que hesitava, acrescentou:

— Devolvo seu juramento, está bem?

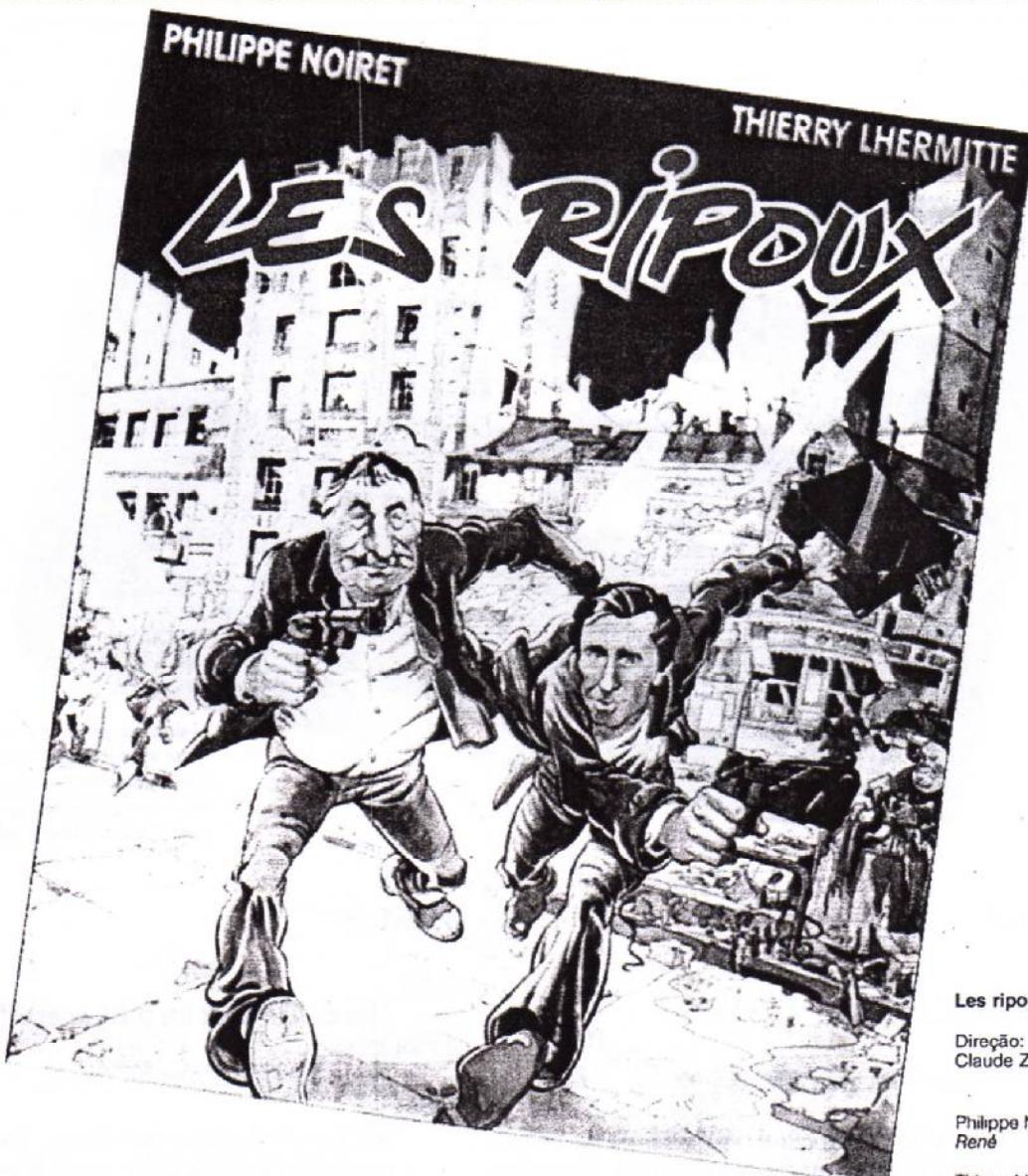
Depois que a guarda abriu à força uma das portas, encontrou o grande Michu sozinho, sentado tranquilamente sobre uma das mesas, em meio à louça quebrada. Naquela mesma noite foi mandado de volta para casa. Quanto a nós, tivemos pouco proveito da revolta. Durante algumas semanas eles evitaram nos servir bacalhau e feijão. Mais tarde, eles reapareceram. A única mudança é que o bacalhau tinha molho esbranquiçado e o feijão um molho avermelhado.

Muito tempo depois reencontrei o grande Michu. Não tinha podido continuar seus estudos. Ele cultivava as poucas léguas de terra que seu pai, ao morrer, lhe tinha legado.

— Teria sido — me disse — um mau advogado ou médico ruim, porque era teimoso demais. É melhor que eu seja um campônio. Estou bem... Não importa... Vocês me abandonaram gentilmente. E justo eu, que adorava o bacalhau e o feijão.

A/Unité  
95

## Conversation



Les ripoux

Direção:  
Claude Zidi

Philippe Noiret :  
René

Thierry Lhermitte :  
François

O nome do filme é inspirado no vocabulário utilizado pelos marginais, que criam palavras como veran (termo formado a partir de envers). Assim, les ripoux deriva de les pourris ("os corruptos, os podres"). O filme conta a história de dois policiais; um deles, René, viveu pouco honestamente, comprometido com os marginais durante anos. O outro, François, representa a virtude, a honestidade. No início os comportamentos dos dois são opostos. René nunca paga a conta do restaurante onde faz suas refeições; François, por sua vez, paga sempre. Ambos presenciam o roubo de uma carteira. René não prende o ladrão, mas François sim. René reclama e solta o ladrão porque é um informante da polícia. René usa a sirene do carro de polícia para apostar em um cavalo que será vencedor.

René reage mal ao fato de estar sempre ao lado de um juiz severo, que condena todas as suas ações. No final, decide corromper François com a ajuda de duas mulheres, Simone, sua amante, e Natacha, uma prostituta de classe. O plano tem tanto sucesso que François não se contenta mais com os pequenos golpes, quer tentar um golpe magistral e mudar de vida. No início René não concorda, mas, finalmente, aceita. O golpe é, em parte, bem-sucedido. René é preso e condenado. Será somente ao final da pena, ao ser solto, que René reencontrará François, agora proprietário de um haras e um bom burguês.

ES RIBOUX



Ci-dessus: première rencontre de René avec François. Ci-contre à droite: François dans une poubelle pour surveiller des voleurs et (en bas) avec René en train de les arrêter.

### SCÈNE 1<sup>1</sup>

*René*

Salut<sup>2</sup> ... salut ...

*François*

Mais ils vous connaissent tous !

*René*

Ben<sup>3</sup> ça fait vingt ans que<sup>4</sup> je suis là. Je les ai tous arrêtés<sup>5</sup> au moins une fois. Ça crée<sup>6</sup> des liens ! Oh y'a<sup>7</sup> une belle équipe de pick-pockets<sup>8</sup> là. Tiens<sup>9</sup> ! Regarde ! Ils sont trois. Le premier bouscule le mec<sup>10</sup>, le deuxième lui tire<sup>11</sup> sur le morlingue et le file<sup>12</sup> au troisième qui s'arrache<sup>13</sup>, vite fait. Ni vu ni connu<sup>14</sup>.

*François*

Ah oui, oui, j'l'ai vu<sup>15</sup>, j'l'ai vu ; ils lui ont piqué<sup>16</sup> son porte-feuille.

*René*

Du beau boulot<sup>17</sup> non ! ?

*François*

Ben flagrant délit ; on les arrête ?

*René*

Ben non, t'es<sup>18</sup> là pour apprendre ! Pour voir comment ils bossent<sup>19</sup> ! T'as<sup>20</sup> tout ton temps pour les serrer<sup>21</sup>. Y'a qu'une chose qu'attend pas ... la bouffe<sup>22</sup> !

### SCÈNE 2<sup>23</sup>

*René*

Merci. Tu veux un p'tit apéro<sup>24</sup> ?

*François*

Non. Jamais d'alcool, merci.

*René*

Ah bon ! Excuse-moi hein, j'sais qu'c'est pas poli d'rire<sup>25</sup> à table mais le papier va pas s'faire<sup>26</sup> tout seul.

*François*

Oui, bien sûr.

*René*

Alors ...  
Tu lis le Code Pénal ! ?

*François*

Ben j'ai l'examen dans deux ans ...

*René*

Tu veux devenir commissaire ! ?

*François*

Ben ...  
Oui ... évidemment.

*René*

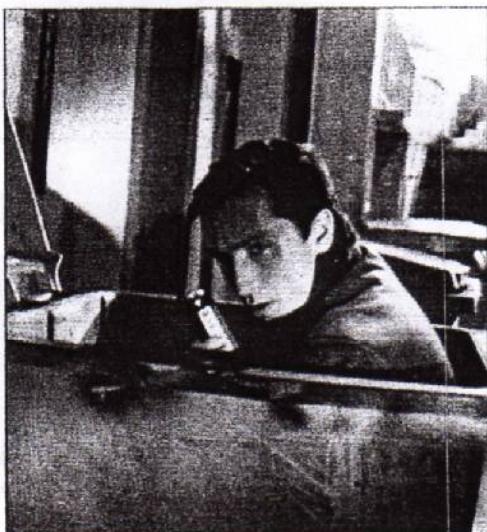
Ah t'aimes pas<sup>27</sup> la rue, toi ! ? Tu veux passer ta vie dans un bureau, hein ? Un p'tit tiercé à deux cents balles<sup>28</sup> là, tu y rentres pour la moitié<sup>29</sup> ?

## Conversation

1. René e François percorrem as ruas do bairro que precisam policiar. René cumprimenta prostitutas e marginais conhecidos.
2. "Olá."
3. "Bem."
4. *Ça fait vingt ans que... Il y a vingt ans que...*, "faz vinte anos que..."
5. Preste atenção ao *tous* que aparece antes do participípio passado e que, com o complemento *les*, dá unidade à frase.

6. "Isto cria laços (de amizade)." *Créer* é verbo regular da primeira conjugação, cujo participípio passado é, portanto, *créé* (feminino *créée*).
7. - Substitui *il y a*.
8. "Um belo bando de ladrões."
9. "Toma." René passa um binóculo a François.
10. "Empurra (deliberadamente) o sujeito."
11. "Arranca a sua carteira." *Tirer sur*, "puxar para si".

12. "Passa (a carteira)."
13. "Sai correndo, foge."
14. "Ninguém viu, ninguém conhece."
15. Substitui *je l'ai vu*.
16. "Roubaram, furtaram."
17. "Um trabalho bem feito", literalmente.
18. Substitui *tu es*.
19. "Trabalham."
20. Substitui *tu as*.
21. "Prender."
22. "Só uma coisa não espera, a comida." Preste atenção no segundo *qu* (*qui*, pronome relativo), usado como apóstrofo. A regra é não usar apóstrofo nunca.
23. René e François estão em um restaurante. As duas cenas que se seguem dão uma idéia do comportamento contrastante de ambos.
24. Substitui *apéritif*.
25. *Je sais que ce n'est pas poli de lire...* *Poli*, "bem-educado".
26. Substitui *se faire*. René quer preencher a apostila da corrida de cavalos (*tiercé*) que está impressa no jornal. François também tira um livro do bolso.
27. Substitui *tu n'aimes pas*. As outras formas sincopadas semelhantes não serão mais assinaladas.
28. Veja nota 26. *Balles* quer dizer "francos".
29. "Vamos dividir meio a meio?"
30. *Non plus*, "também não". O termo tem na frase negativa o mesmo papel de *aussi* na frase afirmativa. *Tu aimes aussi les chevaux? René le veut et François aussi*, *René ne le veut pas, ni François non plus*.
31. "A sorte, o destino", para o "jogo de azar".
32. René e François vão muitas vezes ao restaurante.
33. "Me chamar de você." Como todos os verbos que terminam em *oyer*, *uyer*, *tutoyer* também substitui *y* por *i* na frente de um sufixo mudo (-e, -es, -ent): *je tutoie*, *tu tutoies*, etc.
34. No contexto, os dois *ça* indicam mal-estar para responder à pergunta inesperada.
35. *Si, ouais* são termos informais equivalentes a *oui*.
36. "Estou com a sensação de



*François*

Non merci, non.

*René*

T'aimes pas les chevaux non plus<sup>30</sup> ?

*François*

Non ; c'est le hasard<sup>31</sup> que je n'aime pas.

*René*

Ben ça promet.



SCÈNE 3<sup>32</sup>



*François*

Vous déjeunez souvent ici ?

*René*

Tu peux me tutoyer<sup>33</sup> hein.

*François*

Ah non non, j'ai le sens de la hiérarchie, je n'peux pas faire ça.

*René*

Tu es marié ?

*François*

Non, ça je verrai ça<sup>34</sup> quand je serai commissaire. Avant c'est ...

*René*

Hum ... Ouais<sup>35</sup> ... Je sens qu'on va bien s'amuser tous les deux<sup>36</sup> ...

*LES RIFOUX*



*François commence à subir le charme de Natacha dont la volupté le pousse à faire bien de choses ...*

*François*

Je ... je ne suis pas rentré dans la police pour m'amuser.

*René*

J'ai cru comprendre<sup>37</sup>, oui.

*François*

On peut avoir l'addition, s'il vous plaît<sup>38</sup> ?

*Le patron*

Hein ? Vous voulez payer ?

*René*

Non, non ... Laisse tomber<sup>39</sup> ... C'est la cantine<sup>40</sup> la moins chère de Paris ici, hein ?

*François*

Non, je regrette<sup>41</sup> ; je paye, moi.

*René*

Bon, l'addition, s'il te plaît

*François*

Et séparée, s'il vous plaît.

*Le patron*

Oui, oui, oui ...



SCÈNE 4<sup>42</sup>



François

Ce qui me rend malade c'est de<sup>43</sup> voir qu'on ne fait pas notre travail.

René

Mais qu'est-ce que c'est, notre travail ?

François

C'est assurer la sécurité de nos concitoyens, arrêter les délinquants ; vous le savez très bien d'ailleurs<sup>44</sup>.

René

Ah bon<sup>45</sup> tu veux arrêter quelqu'un ? Ah ben dis-donc<sup>46</sup> ! tu vas pouvoir faire un carton<sup>47</sup> ! Hein ! Tiens la terrasse<sup>48</sup> du café, là ... trop longue d'un mètre ! Interdit<sup>49</sup> ! Article R. 38.7. Cette bonne femme à poil sur l'affiche<sup>50</sup>, là ; c'est interdit : article G. 92 ! La petite vieille qui traverse en dehors des clous<sup>51</sup>, là, tiens ! Regarde-la ! Interdit ! Le travelo<sup>52</sup> là, au coin<sup>53</sup>, le travelo : interdit en dehors des périodes de carnaval<sup>54</sup> ! Le clébard qui fait pas où on lui a dit de faire<sup>55</sup> ... au gnouf<sup>56</sup> ! Et les deux mecs<sup>57</sup>

que vamos nos divertir juntos."

37. "Acho que entendi." René sempre usa a ironia.

38. François se dirige ao dono do restaurante, que passa naquele momento.

39. "Deixar."

40. "Cantina."

41. "Sinto muito."

42. René e François estão em horário de trabalho, no carro de polícia, e percorrem as ruas do bairro. 43. Quando uma frase tem início com *ce qui*, *ce que*, *ce dont*, *ce à quoi* repete-se o *ce* na frente de *être*. "O que me deixa pouco à vontade é ver que não estamos fazendo o nosso trabalho."

44. "Aliás."

45. "Está bem."

46. "Ah ber, dis donc, "Ah, olha só".

47. "Se você quiser, pode dar um tiro."

48. É a parte da calçada onde ficam as mesinhas dos cafés.

49. "Proibido."

50. "Bela mulher nua no cartaz"; *poil*, "em pélo".

51. "Fora das faixas de pedestres." Elas eram marcadas antigamente com grandes pregos (*clous*).

52. "Travesti."

53. "Na esquina."

54. "Exceto durante o carnaval."

55. "O cão que não faz suas necessidades onde lhe foi indicado."

56. "Na prisão."

57. "Caras, indivíduos, tipos."

58. H é abreviação de haxixe.

59. "Expôe."

60. "O novo policial."

61. François freou e, atrás dele, alguém toca a buzina.

62. François acelera bruscamente e bate em uma mulher que está com um carrinho.

63. "Não aconteceu nadinha."

64. "Não se mexa." Os dois policiais ainda estão sem uniforme.

65. "Andem rápido."

66. "Me deixem."

67. "Ele nem acordou", diz François, apontando para o menino que dorme no carrinho.

68. Veja nota 51.

69. "Na via pública."

70. "Rapazinho."

71. "Na próxima vez eu os prendo."

72. "Saiam da frente."

73. "É melhor a gente chegar a um acordo."

74. Veja nota 4.

75. A cena se passa em um belo restaurante. René e François tomam uma bebida após o almoço.

qui fument du H<sup>58</sup> dans le passage, là : interdit ; le commerçant qui affiche<sup>59</sup> pas ses prix : interdit aussi ! Alors tu descends et tu arrêtes tout le monde !

(IL PREND LE MICRO)

Allo ! Voiture 26 à autorités. Envoyez, urgent, six cars de police : le nouveau<sup>60</sup> a arrêté 250 personnes.

(FRANÇOIS FREINE BRUSQUEMENT)

Eh ben il klaxonne<sup>61</sup> ... C'est interdit, arrête-le.

(IL REPART ET CAUSE UN ACCIDENT<sup>62</sup>)

*La femme*

Assassin ! Ça va pas non ?

François

Bon ! Y'a rien du tout<sup>63</sup> !

*La femme*

Ah bougez pas<sup>64</sup>, espèce d'assassin ; faut appeler la police, faut appeler la police ; dépêchez-vous<sup>65</sup>, faites quelque chose ! Lâchez-moi<sup>66</sup> !

François

Il n'est même pas réveillé<sup>67</sup>, Madame ; calmez-vous.

René

Qu'est-ce qui se passe ? Police.

*La femme*

J'suis bien contente que vous arriviez.

René

Alors madame : on traverse en dehors des<sup>68</sup> passages protégés ? ! On fait du scandale sur la voie publique<sup>69</sup> ? ! C'est ça ? Vous avez vos papiers ? Et ce moutard<sup>70</sup>, il est à vous ? Vous avez ses papiers aussi ? Non ? Bon ben alors ça va pour cette fois-ci mais la prochaine fois j'veus embarque<sup>71</sup> : On dégage<sup>72</sup> (REPOUSSANT LES GENS) Allez, allez, on dégage ...

René

Écoute on est condamnés à vivre dix heures par jour ensemble, alors autant qu'on s'entende<sup>73</sup>, non ? !

François

Absolument.

René

Dans la police y'a la théorie et la pratique ; la théorie c'est ce que t'as appris à l'école, et puis la pratique : ben moi j'ai la mienne, ça fait vingt ans que<sup>74</sup> je l'applique la pratique.



*LES RIPOUX*

**SCÈNE 5<sup>75</sup>**



*René*

Non mais tu devrais quand même<sup>76</sup> te méfier<sup>77</sup> un petit peu pour Natacha ... On a déjà serré des flics pour proxénétisme<sup>78</sup>.

*François*

Oh, c'est pas une pute<sup>79</sup>.

*René*

Elle se débrouille<sup>80</sup>. Tu connais la loi aussi bien que moi, François ; même<sup>81</sup> mieux ; ha, ha ... oh ouais ...

(LE PATRON APporte L'ADDITION ET FRANÇOIS FAIT UN GESTE POUR LA PRENDRE MAIS RENÉ L'EN EMPÈCHE<sup>82</sup>)

Arrête.

*René*

(AU PATRON)

Eh ... s'il vous plaît ...

*Le patron*

Oui ...

*René*

Vous êtes le patron ?

*Le patron*

Oui.

*René*

Y'a longtemps que<sup>83</sup> vous êtes ouverts ?

*Le patron*

Deux semaines ...

*René*

Ah ... Deux semaines ... si ... C'est très bon.

*François*

Ah oui c'est bon.

*René*

Très, très bon, ah oui. C'est même rare dans le quartier.

*Le patron*

Merci.

*René*

On aimerait pas que ça ferme<sup>84</sup>.

*François*

Oh non, oh non, on aimerait pas.

*Le patron*

Mais pourquoi ?

*René*

Asseyez-vous.

(SORTANT LEURS CARTES DE POLICE)

*François*

Allez.



*René*

Vous connaissez les règlements administratifs ... compliqués, innombrables ... Enfin la loi<sup>85</sup>, c'est ...

*Le patron*

Tout est conforme.

*François*

Eh ben, commençons par le début<sup>86</sup> alors. Vous avez vu la porte là-bas ? ... La porte, elle s'ouvre, mais dans le mauvais sens<sup>87</sup>.

76. *Quand même*, "mesmo assim".

77. *Te méfier*, "ficar atento, desconfiar".

78. "Já prenderam outras vezes alguns policiais por lucros com a prostituição."

79. Abreviação de *putain*.

80. "Sabe se virar."

81. "Até mesmo melhor (que eu)."

82. "O impede." Notar a construção francesa: *Empêcher quelqu'un de (faire) quelque chose*; *René empêche François de cela*.

83. Veja nota 4.

84. "A gente não gostaria que (o restaurante) fechasse." Usam-se

como sujeito *on* e *ça* e o verbo no condicional para fazer a ameaça.

85. "A lei."

86. "Comecemos pelo começo."

87. "No sentido contrário."

88. "Vai lhe custar muito dinheiro."

89. "Marceneiros."

90. "Prateleira."

91. Ao pé da letra significa "consegui obter por cem sacos". Aqui quer dizer "tive de pagar cem bichetes".

92. "Mais ou menos em torno de..."

93. Veja nota 17.

94. René e François ficam saben-

Conversation



À gauche: René reçoit les soins de Simone. En haut: René et François commencent à s'entendre. En bas: François va s'emparer des dollars.

*Le patron*

Oh, mais je vais la changer.

*François*

Ça va vous coûter un maximum<sup>88</sup>. Hé, hé ...  
C'est que les prix des menuisiers<sup>89</sup> aujourd'hui c'est ... c'est une horreur.

*René*

Oh l'autre jour j'ai voulu faire une petite étagère<sup>90</sup> à la maison, j'en ai eu pour cent sacs<sup>91</sup>.

*François*

Et encore, et encore il n'est pas cher celui-là ; parce que une ... une porte comme ça, là, ça ...

*René*

Une porte comme ça, ça va chercher dans les<sup>92</sup> ... c'est ... ouf ... au moins.

*Le patron*

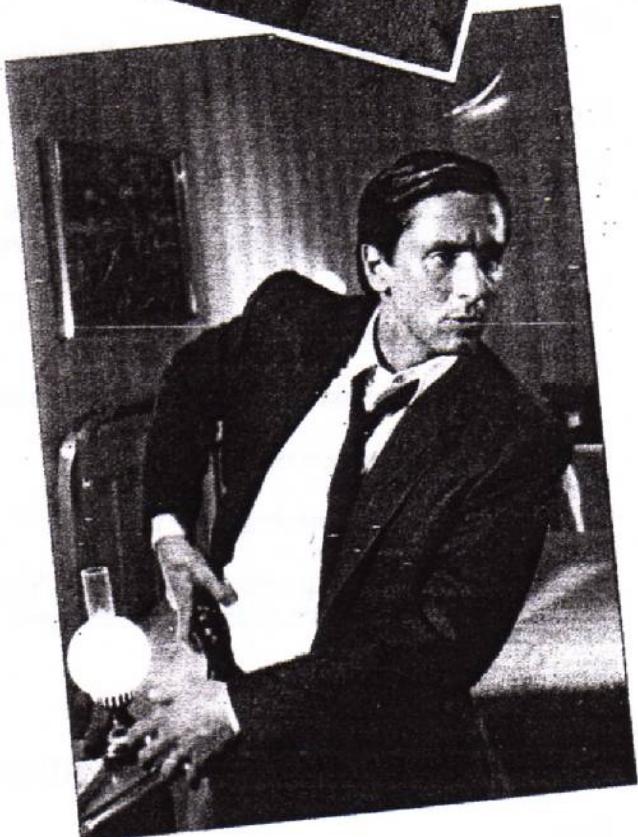
(RETRANT DISCRÈTEMENT L'ADDITION)

Je peux vous offrir un petit cigare ?

*René*

Pourquoi petit ?

(ILS SORTENT DU RESTAURANT DE GROS CIGARES À LA BOUCHE)



SCENE 5

*René*

Tu vois ... donner des conseils ... ça fait partie de notre boulot<sup>93</sup>. On se fait des amis ... Oui mais tout le monde est content, non ?

*François*

Ben oui ! Dis-moi, tu me rendrais un service ?

*René*

Ouais.

*François*

Tu me passes la voiture ce soir.



SCÈNE 6<sup>94</sup>



*René*

Et alors ?

*François*

Écoute-moi. Il y a un million de dollars chez Camoun<sup>95</sup>.

*René*

Ouais, et alors ?

*François*

Alors, d'après toi<sup>96</sup> qu'est-ce qui va se passer<sup>97</sup> quand les cow-boys<sup>98</sup> vont donner l'assaut<sup>99</sup> ?

*René*

Camoun se tire, par derrière<sup>100</sup>.

*François*

Et nous ... on est là ... on l'attend ... on le braque<sup>101</sup> ...

Et on lui pique son blé.

*René*

T'es complètement dingue<sup>102</sup> toi.

*François*

René, c'est un coup extraordinaire ... C'est un million de dollars. C'est terminé les petites magouilles<sup>103</sup>.

*René*

Non, non, non, non.

*François*

René, tu vas te payer ton bistrot, PMU en face de Vincennes<sup>104</sup>.

*René*

Non je te dis.

Ça ne m'intéresse pas !

*François*

Mais les chevaux, bordel<sup>105</sup>, t'as envie d'avoir des chevaux quand même<sup>106</sup> ? !

*René*

Ton coup, c'est trop gros pour moi, François.

*François*

René ! Il a raison Vidal<sup>107</sup> ! T'es bon pour la casse<sup>108</sup>.

do que seus chefes, com o apoio de policiais americanos, estão prestes a surpreender duas quadrilhas no momento em que uma delas vende a droga e a outra paga. René e François, suspeitos, não participarão da operação e discutem a questão.

96. É um dos chefes de uma das quadrilhas.

97. *D'après toi*, isto é, "segundo você, na sua opinião".

98. *Qu'est-ce qui va se passer?*, "o que vai acontecer?". Note que neste caso usa-se a forma pessoal. *Qu'est-ce qu'il va se passer?* ou *que va-t-il se passer?* onde *qu'est-ce qui* (sujeito da forma pessoal) tornou-se complemento direto (*qu'est-ce que*). Note como o auxiliar *aller* assume a função gramatical de *se passer*: *il se passe, il va se passer*.

99. "Assalto."

100. "Camoun escapa pelos fundos da casa."

101. *On le braque... et on lui...*, "nós apontamos a arma para ele... e roubamos seu dinheiro".

102. "Louco."

103. "Chega de jogadas pequenas."

104. François fica atônito com a recusa de seu "professor" e recorre a argumentos convincentes: "você compra um bar PMU (*Paris Mutuel Urbain*, o nível máximo na França) na frente de Vincennes (o Jockey-clube parisiense)".

105. "Droga."

106. "Ao menos você gostaria de ter alguns cavalos?"

107. Vidal é o nome de um dos chefes da polícia.

108. "Você é um vencido." *La casse* é o cemitério dos automóveis.

# Français pour spécialistes

## S'équiper en informatique

Ouça na fita o diálogo entre o diretor de uma empresa e um especialista em informática sobre a melhor forma de implantar um sistema de processamento de dados.

### Écoute

**Un chef d'entreprise** Le problème qui me préoccupe est le suivant : mon entreprise a grandi rapidement et nous avons maintenant des problèmes administratifs qui deviennent importants et qui nécessitent, à mon avis, une informatisation. Je souhaite votre aide pour ce problème.

**Un conseiller en informatique** Je suis là pour ça<sup>1</sup>. J'ai pris connaissance du dossier que vous m'avez envoyé. Nous n'allons pas régler votre problème aujourd'hui mais nous allons commencer à faire le diagnostic qui nous conduira à la décision.

**Le chef d'entreprise** C'est comme ça que je voyais, en effet, notre conversation d'aujourd'hui.

Avant de commencer, je veux vous dire que j'ai prévenu<sup>2</sup> mes collaborateurs de votre visite et j'aimerais que vous ayez un entretien avec eux, si vous n'y voyez pas d'inconvénients.

**Le conseiller en informatique** Tout à fait d'accord ... Avant toute chose, il est important de définir un certain nombre de paramètres qui permettront de déterminer les éléments constitutifs de votre système. J'en ai fait la liste.

La voici<sup>3</sup>.

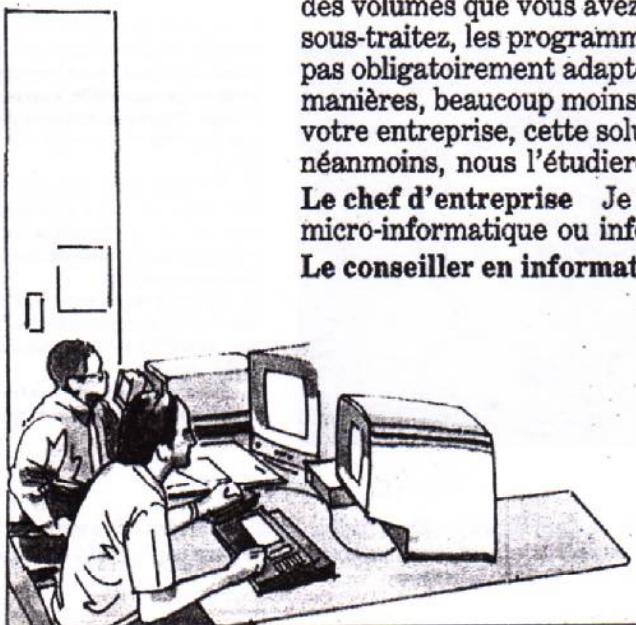
**Le chef d'entreprise** Merci.

Pouvez-vous me parler des avantages et des inconvénients qu'il y a, d'une part à sous-traiter mes besoins en informatique, d'autre part, à m'équiper personnellement ?

**Le conseiller en informatique** On peut résumer ainsi : tout dépend des volumes que vous avez à traiter. Mais il faut savoir que, si vous sous-traitez, les programmes sont ceux du sous-traitant et ils ne sont pas obligatoirement adaptés à vos problèmes. Le système est, de toutes manières, beaucoup moins souple. Compte tenu de ce que je sais de votre entreprise, cette solution ne me paraît pas être la meilleure, mais néanmoins, nous l'étudierons.

**Le chef d'entreprise** Je me pose une autre question : micro-informatique ou informatique centralisée ?

**Le conseiller en informatique** Cet aspect du problème est effectivement fondamental et demande une étude approfondie. En règle générale, l'introduction de la micro-informatique dans une entreprise sans "culture informatique" ne me semble pas une bonne porte d'entrée. À priori, il vaut mieux se diriger vers un système centralisé avec, éventuellement, des possibilités d'ajouter, par la suite, des micro-ordinateurs.



Français pour spécialistes

**Le chef d'entreprise** Est-ce que je devrai embaucher un ou deux informaticiens ?

**Le conseiller en informatique** Tout dépend du niveau de votre personnel, mais généralement, pour une entreprise de la taille de la vôtre, je conseille ceci : des stages de sensibilisation, puis initiation pour l'encadrement et 2 à 3 stages d'une semaine pour 2 de vos collaborateurs. Quand j'aurai rencontré vos collaborateurs, je pourrai vous répondre avec plus de précision.

**Le chef d'entreprise** Je crois qu'on peut en rester là<sup>4</sup> pour aujourd'hui. Je définis les éléments dont vous m'avez fait la liste, je vous l'envoie et on reprend contact ?

**Le conseiller en informatique** D'accord.



Responda às seguintes perguntas:

1. Quels sont les points qui préoccupent ce chef d'entreprise ?
2. Quels sont les inconvénients de la sous-traitance ?
3. À priori pourquoi la micro-informatique ne conviendra-t-elle pas à cette entreprise ?
4. Le conseiller envisage-t-il l'embauche d'un personnel spécialisé ?



1. O advérbio de lugar *là* é muito mais usado do que *ici* e, em geral, é utilizado para exprimir a idéia de proximidade, como neste caso. O mesmo vale para *voilà*, que é muito mais usado do que *voici*.

2. *Prévenir* (v.t.) significa "avisar". Não deve ser confundido com *aviser*, que significa "notar, perceber, tomar uma decisão, tomar coragem".

3. Os pronomes pessoais costumam sempre preceder as formas *voici* e *voilà* (*me voici*, *te voilà*, etc.).

4. A expressão *en rester là* pode ser traduzida por "parar por aqui".

## Présentation

Examinemos a seguir o uso da conjunção *si*. Ela exprime uma condição, uma suposição, uma hipótese ou introduz uma frase interrogativa indireta. Só se usa o apóstrofo quando a conjunção for seguida pelos pronomes *il* ou *ils*.

*Exemplos:*

Si vous voulez mon avis, cette solution me paraît la meilleure.

Si je me trompe, dites-le moi.

Je l'aurais déjà fait, si cela ne dépendait que de moi.

Je me demande s'il va accepter.

Dites-moi si on doit embaucher des informaticiens.



A conjunção *si* rege o indicativo. Em francês utilizam-se, conforme o caso, os seguintes tempos verbais:

a) o presente do indicativo, quando está relacionado a um verbo no presente.

*Exemplo:*

J'ignore s'il le sait ou non.  
(Ignoro se ele sabe ou não.)

b) o imperfeito do indicativo, quando está relacionado a um verbo no passado ou na forma condicional.

*Exemplos:*

Jignorais s'il le savait ou non.  
(Ignorava se ele sabia ou não.)  
Si on l'avait su, on vous aurait prévenu.  
Si je le savais, je vous le dirais.

Quando o verbo da oração principal estiver no futuro, na oração subordinada introduzida pelo *si* pode-se utilizar apenas o presente do indicativo.

*Exemplo:*

Si je peux rencontrer vos collaborateurs, je serai à même de vous répondre avec plus de précision.  
(Se puder encontrar seus colaboradores terei condições de responder com maior precisão.)

## Pratique de la langue

**A** Conjugue o verbo entre parênteses usando o modo e o tempo solicitados:

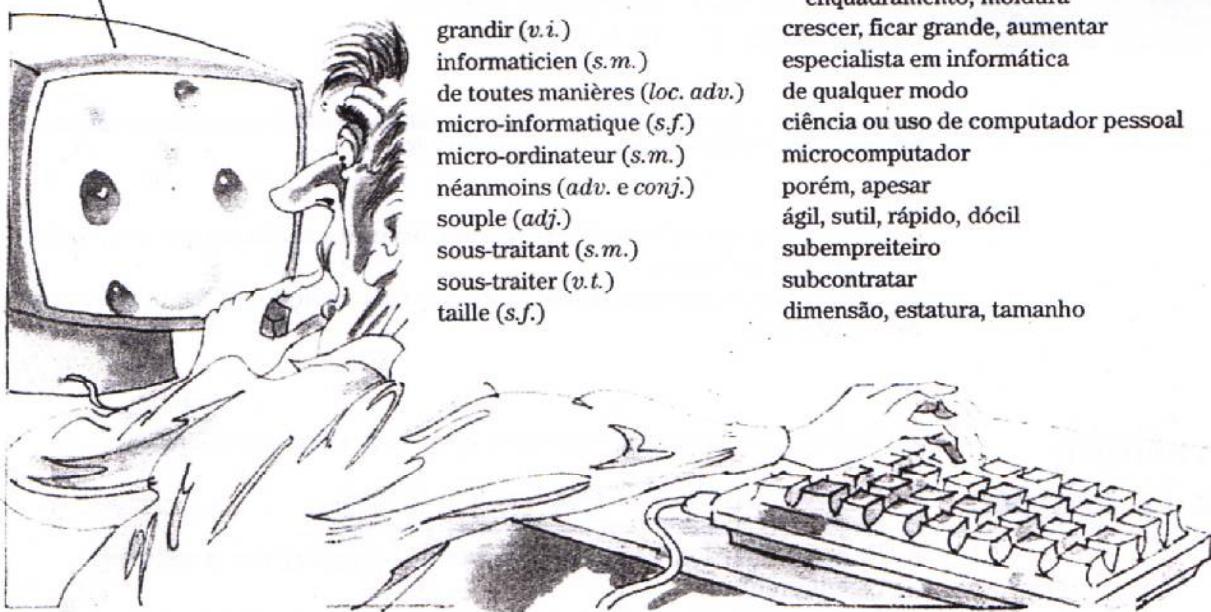
1. Si vous ... (pouvoir), rappelez-moi demain.
2. Si je ... (réussir), j'en serais très heureux.
3. Si cette solution est la bonne, vous ... (régler) vos problèmes rapidement.
4. Si vous m'aviez prévenu, j' ... (réunir) les personnes concernées.
5. Si ça ne ... (aller) pas, j'embaucherais un informaticien.
6. Si les commandes reprenaient, nous ... (être) tirés d'affaires.

**B** Complete o seguinte diálogo entre o diretor de uma empresa e um colaborador:

- 
- Oui, je l'ai vu cet après-midi et je commence à y voir plus clair dans ce problème d'informatique.
- 
- Tout à fait. Il est très clair et ne cherche pas à m'imposer son point de vue.
- 
- Non, c'était un premier contact, mais il a rencontré le personnel concerné.
- 
- Il est plutôt optimiste, il pense que des stages suffiront.

## Français pour spécialistes

### MICRO-ORDINATEUR



### Vocabulaire

aide (s.f.)	ajuda
diagnostic (s.m.)	diagnóstico
dossier (s.m.)	dossiê
embaucher (v.t.)	contratar
encadrement (s.m.)	o conjunto dos dirigentes de uma empresa; enquadramento; moldura
grandir (v.i.)	crescer, ficar grande, aumentar
informaticien (s.m.)	especialista em informática
de toutes manières (loc. adv.)	de qualquer modo
micro-informatique (s.f.)	ciência ou uso de computador pessoal
micro-ordinateur (s.m.)	microcomputador
néanmoins (adv. e conj.)	porém, apesar
souple (adj.)	ágil, sutil, rápido, dócil
sous-traitant (s.m.)	subempreiteiro
sous-traiter (v.t.)	subcontratar
taille (s.f.)	dimensão, estatura, tamanho

### Respostas dos exercícios

#### Écoute

- Les points qui le préoccupent surtout sont :
  - s'équiper en informatique ou sous-traiter
  - micro-informatique ou informatique centralisée
  - la nécessité d'embaucher des informaticiens
- Sous-traiter signifie s'adapter à des programmes qui ne sont pas conçus spécifiquement pour l'entreprise. C'est un système plus contraignant.
- La micro-informatique ne conviendra, vraisemblablement pas, à cette entreprise parce qu'elle n'a pas encore d'expérience de l'informatique.
- Le conseiller n'envisage pas, à priori, l'embauche d'informaticiens, il pense régler le problème avec des stages de sensibilisation et d'initiation pour quelques personnes de l'entreprise.

#### Pratique de la langue

##### A

- Si vous pouvez, rappelez-moi demain.
- Si je réussissais, j'en serais très heureux.
- Si cette solution est la bonne, vous réglerez vos problèmes rapidement.
- Si vous m'aviez prévenu, j'aurais réuni les personnes concernées.
- Si ça ne va pas, j'embaucherais un informaticien.
- Si les commandes reprenaient, nous serions tirés d'affaires.

##### B

- Vous avez vu le conseiller en informatique ?
- Oui, je l'ai vu cet après-midi et je commence à y voir plus clair dans ce problème d'informatique.
- Il vous a fait bonne impression ?
- Tout à fait. Il est très clair et ne cherche pas à m'imposer son point de vue.
- Alors votre décision est prise ?
- Non, c'était un premier contact, mais il a rencontré le personnel concerné.
- Il pense qu'ils s'en sortiront ?
- Il est plutôt optimiste, il pense que des stages suffiront.

C/Unité  
95

## Pris sur le vif

Ouça na fita as frases seguintes, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*  
b = *langue courante*



1. a) J'irais bien au cinoche<sup>1</sup> !   
b) J'irais bien au cinéma !

---

2. a) T'es dingue<sup>2</sup>. Et l'exam<sup>3</sup> ?  
b) Tu es folle. Et l'examen ?

---

3. a) Ras les yeux<sup>4</sup> de l'éco et de la géo !  
b) J'en ai assez de l'économie et de la géographie !

---

4. a) Une bulle en DS<sup>5</sup> très peu pour moi !  
b) Je n'ai pas du tout envie d'avoir zéro à mon devoir surveillé. 

1. *Cinoche* é termo informal correspondente a *cinéma*.

2. *Dingue* é um adjetivo informal que corresponde a *sou*.

3. Lembre-se de que a abreviação das palavras é um procedi-

mento típico da linguagem informal (*fac no lugar de faculté, manif para manifestation, etc.*).

4. (*En avoir*) *ras les yeux* é uma expressão idiomática que encontra paralelo em outra expressão

do tipo, *en avoir ras le bol*, e corresponde a *en avoir assez*.

5. *Bulle*, literalmente, significa "bolha". O *DS*, *devoir surveillé*, significa o "trabalho a ser feito em classe".

## Façons de parler

### 1. Être obéi au doigt et à l'oeil.

Corresponde a "mandar e desmandar".



### 2. Se porter comme un charme.

Significa "gozar de ótima saúde"; aqui *charme* quer dizer "encanto, mágica" e, portanto, "estar bem como se estivesse sob efeito de mágica".



### 3. Mettre quelqu'un dans de beaux draps.

Em português diríamos "colocar alguém em maus lençóis". O sentido da expressão é "deixar alguém em uma situação crítica". *Drap* significa "pano" e também "lençol".



### 4. Filer un mauvais coton.

Esta expressão significa "atravessar dificuldades, ter problemas".



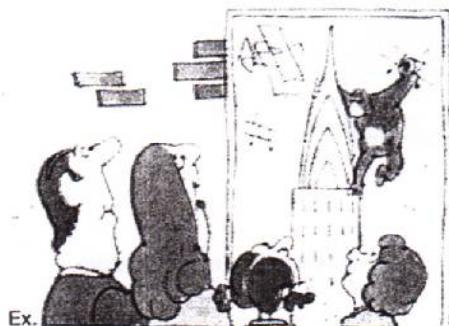
## Exercice Un

Complete as seguintes frases com o advérbio *tout*<sup>1</sup>, fazendo as adaptações necessárias.

*Exemplo:*

Les deux fillettes restèrent ... étonnées devant ce spectacle.  
**Les deux fillettes restèrent tout étonnées devant ce spectacle.**

1. Quand mes nièces étaient ... petites, j'avais l'habitude de me promener avec elles sur les quais.
2. Très jolie et chaude, cette robe ! Elle est ... laine.
3. À l'occasion de son anniversaire grand-mère avait reçu beaucoup de cadeaux : elle était ... heureuse.
4. Ce ne fut qu'à la veille de son mariage que la petite princesse voulut s'habiller ... seule.
5. L'enveloppe glissa ... entière dans la fente de la boîte.
6. Comme ils sont ... jeunes !
7. Je les admire : ce sont des hommes qui se sont faits ... seuls.
8. Pourquoi cette porte est-elle restée ... ouverte ? Pas de réponse.



1. O adjetivo *tout* também pode ter valor adverbial quando significa "completamente, inteiramente". Neste caso permanece inviolável. Exemplos: *Ils avaient été tout contents. C'est une chemise tout soie. Elle sera tout heureuse.* Porém, caso o adjetivo posterior a *tout* seja feminino e comece com *h* aspirado ou consoante, deve ser feita a concordância. Exemplos: *Elle sera toute contente. Elles seront toutes contentes. Marie est toute honteuse.*

## Exercice Deux

Complete as frases seguintes com os adjetivos *nu* ou *demi*<sup>2</sup>, prestando atenção ao sentido da frase e às adaptações necessárias.

*Exemplo:*

Quelle heure est-il ? Trois heures et ...  
**Quelle heure est-il ? Trois heures et demie.**

1. Du marché tu n'as rapporté qu'une ... livre de beurre et quelques choux.
2. ... tête et jambes ... vous allez attraper froid et aujourd'hui il fait un froid de canard.
3. S'il te plaît achète une livre et ... d'échalotes : c'est pour la sauce de ce soir.
4. Ce type ne me plaît pas : il marche toujours ... pieds.
5. Une ... heure vous suffira pour faire ces achats.
6. Ils ne rentreront qu'à la mi-août parce qu'ils resteront à l'étranger trois mois et ...

## Le bon usage

7. Il ne faut pas accepter toutes ces ... mesures.
8. Eh bien, mon vieux : combien font deux heures et ... et une ... heure ? Si je ne me trompe pas, je dirais : trois heures.



2. Os adjetivos *nu* (nu) e *demi* (meio) permanecem invariáveis quando precedem um nome. Exemplos: *Ils étaient nu tête. Il l'a attendue une demi-heure.* *Demi* é sempre seguido por hifen (*trait d'union*). Quando aparecer depois do nome, *nu* toma seu gênero e número (*ils étaient têtes nues*) enquanto *demi* só adota o gênero (*il l'a attendue une heure et demie*).

## Exercice Trois

Transforme o imperativo das frases seguintes usando *il faut* e o verbo no subjuntivo.

*Exemplo:*

N'allons pas au cinéma : visitons le salon de l'ameublement.  
Il faut que nous n'allions pas au cinéma : il faut que nous visitions le salon de l'ameublement.

1. S'il vous plaît aux caisses de notre supermarché *ouvrez* vos sacs et vos cabas afin d'éviter tout oubli.
2. *Lis !* "Il est défendu de se pencher au dehors ou de laisser dépasser le bras à l'extérieur". *Apprendsça !*
3. Avant de descendre du taxi *contrôlons* le montant de la course qui est inscrit au voyant.
4. *Faites signe* au machiniste si vous voulez monter dans l'autobus.
5. *Ne te promène pas* sur cette pelouse : c'est une pelouse interdite.
6. *Sachez apprécier* le goût de notre apéritif !
7. *Fais confiance* à ce spécialiste pour le soin de tes pieds.
8. *Ne vous mettez pas* en situation irrégulière : vous aurez à payer.

## Exercice Quatre

Complete as frases seguintes inserindo as preposições corretas.

*Exemplo:*

Il porte un intérêt ... physique.  
Il porte un intérêt à la physique.

1. Tu ne comprends rien ... ce que tu dis.
2. Il se tourne toujours ... le passé.
3. Ces livres sont différents ... ceux que je viens de lire.

## Le bon usage

4. Son fils n'est pas digne ... accéder ... sa place.
5. Ne tentez pas ... les aider.
6. Personne ne lui avait appris ... réfléchir ... les faits.
7. Vous cherchez toujours ... tricher, quand vous jouez aux cartes.
8. Je suis obligé ... signer le bail.
9. Je l'ai obligé ... signer le nouveau contrat.
10. Tu es ... l'obligation ... faire ça ... tes copains.

### Vocabulaire

ameublement (s.m.)	mobiliário	honteux (adj.)	vergonhoso
bail (s.m.)	contrato de aluguel	livre (s.f.)	libra
cabas (s.m.)	cesta	nièce (s.f.)	sobrinha
cadeau (s.m.)	presente	oubli (s.m.)	esquecimento
canard (s.m.)	pato	pelouse (s.f.)	pradaria, gramado
chou (s.m.)	couve	quai (s.m.)	margem de rio, plataforma
échalote (s.f.)	variedade de alho	sauce (s.f.)	molho
enveloppe (s.f.)	envelope	signer (v.t.)	assinar
fente (s.f.)	fissura	soin (s.f.)	cuidado, tratamento
glisser (v.t. e v.i.)	escorregar, colocar	tricher (v.t.)	enganar
		veille (s.f.)	véspera
		voyant (s.m.)	vidente

### Respostas dos exercícios

#### Exercice Un

1. Quand mes nièces étaient toutes petites, j'avais l'habitude de me promener avec elles sur les quais.
2. Très jolie et chaude, cette robe ! Elle est tout laine.
3. À l'occasion de son anniversaire grand-mère avait reçu beaucoup de cadeaux : elle était tout heureuse.
4. Ce ne fut qu'à la veille de son mariage que la petite princesse voulu s'habiller toute seule.
5. L'enveloppe glissa tout entière dans la fente de la boîte.
6. Comme ils sont tout jeunes !
7. Je les admire : ce sont des hommes qui se sont faits tout seuls.
8. Pourquoi cette porte est-elle restée tout ouverte ? Pas de réponse.

#### Exercice Deux

1. Du marché tu n'as rapporté qu'une demi-livre de beurre et quelques choux.
2. Nu tête et jambes nues, vous allez attraper froid et aujourd'hui il fait un froid de canard.
3. S'il te plaît acheter une livre et demie d'échalotes : c'est pour la sauce de ce soir.
4. Ce type ne me plaît pas : il marche toujours nu pieds.
5. Une demi-heure vous suffira pour faire ces achats.
6. Ils ne rentreront qu'à la mi-août parce qu'ils resteront à l'étranger trois mois et demi.
7. Il ne faut pas accepter toutes ces demi-mesures.
8. Eh bien, mon vieux : combien font deux heures et demie et une demi-heure ? Si je ne me trompe pas, je dirais : trois heures.

#### Exercice Trois

1. Si vous plâtrez aux caisses de notre supermarché il faut que vous ouvriez vos sacs et cabas afin d'éviter tout oubli.
2. Il faut que tu lises ! "Il est défendu de se pencher au dehors ou de laisser dépasser le bras à l'extérieur". Il faut que tu apprennes ça !
3. Avant de descendre du taxi il faut que nous contrôlions le montant de la course qui est inscrit au voyant.
4. Il faut que vous fassiez signe au machiniste si vous voulez monter dans l'autobus.
5. Il faut que tu ne te promènes pas sur cette pelouse : c'est une pelouse interdite.
6. Il faut que vous sachiez apprécier le goût de notre aperitif.
7. Il faut que tu fasses confiance à ce spécialiste pour le soin de tes pieds.
8. Il faut que vous ne vous mettiez pas en situation irrégulière : vous aurez à payer.

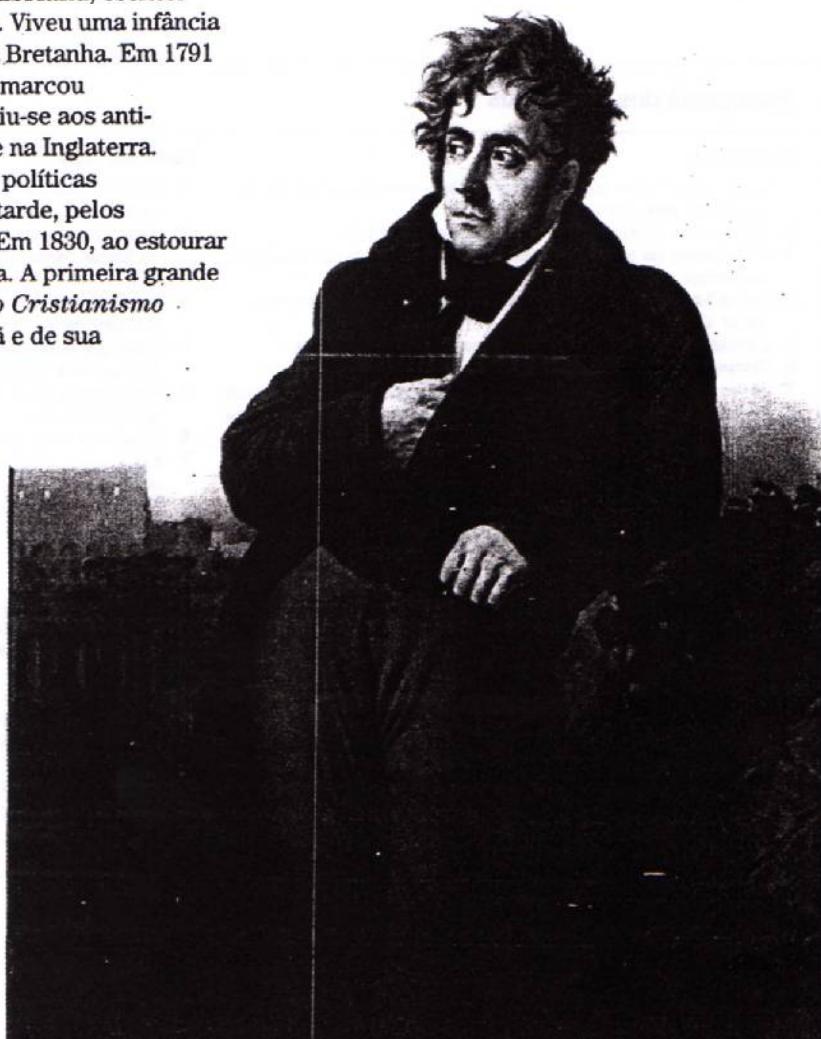
#### Exercice Quatre

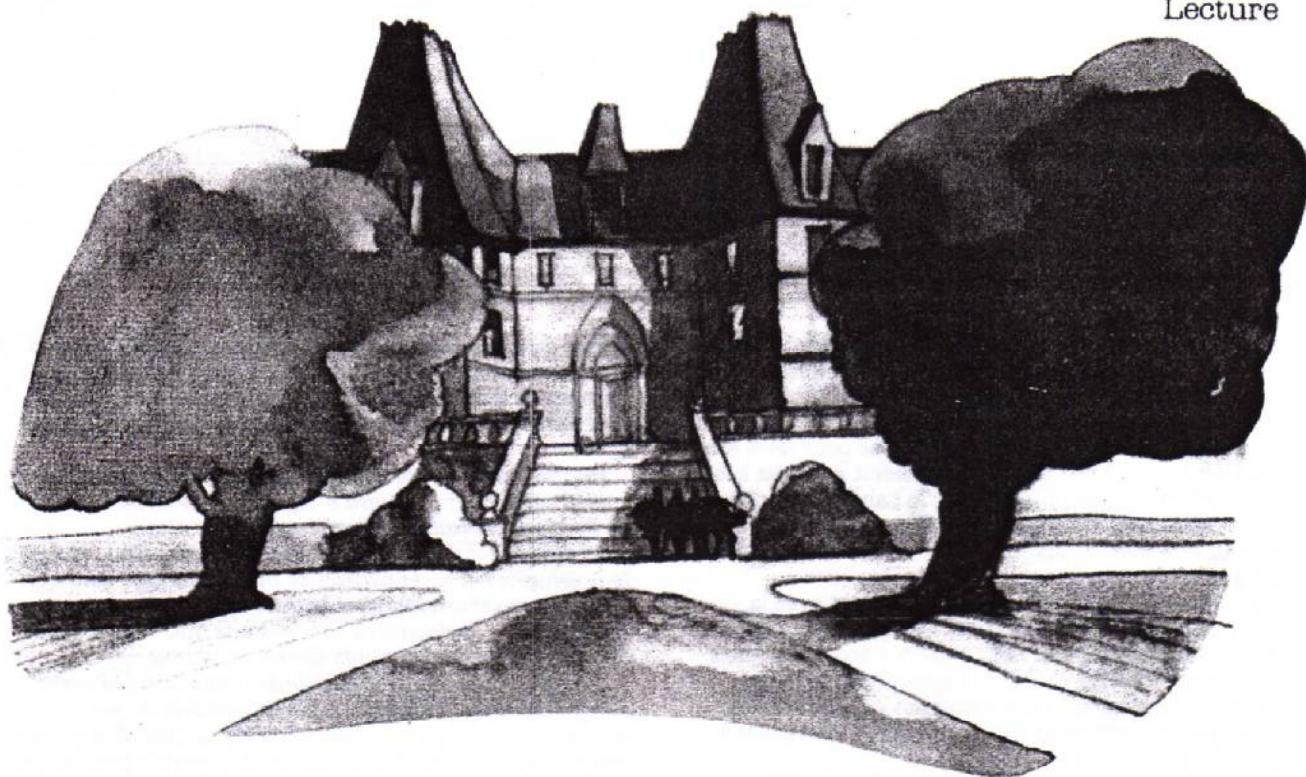
1. Tu ne comprends rien à ce que tu dis.
2. Il se tourne toujours vers le passé.
3. Ces livres sont différents de ceux que je viens de lire.
4. Son fils n'est pas digne d'accéder à sa place.
5. Ne lentez pas de les aider.
6. Personne ne lui avait appris à réfléchir sur les faits.
7. Vous cherchez toujours à tricher, quand vous jouez aux cartes.
8. Je suis obligé de signer le bail.
9. Je l'ai obligé à signer le nouveau contrat.
10. Tu es dans l'obligation de faire ça pour tes copains.

# de *mémoires d'outre-tombe*

François Auguste René de Chateaubriand, escritor francês (Saint-Malo 1768 - Paris 1848). Viveu uma infância e juventude solitária e melancólica na Bretanha. Em 1791 foi aos Estados Unidos, viagem que o marcou profundamente. De volta à Europa uniu-se aos anti-revolucionários imigrantes e exilou-se na Inglaterra. Voltou para a França, recebeu tarefas políticas encomendadas por Napoleão e, mais tarde, pelos Bourbon, quando voltaram ao poder. Em 1830, ao estourar a revolução, abandonou a vida pública. A primeira grande obra de Chateaubriand foi *O Gênio do Cristianismo* (1802), uma apologia da religião cristã e de sua impressão indelível na civilização moderna e na arte.

A obra engloba duas histórias, anteriormente publicadas em separado: *Atala* (1801) e *Renato*, autobiográfico (1805), um dos primeiros exemplos da literatura pré-romântica sobre a solidão e a infelicidade da juventude. De uma peregrinação ao Oriente vieram à luz *Os Mártires* (1809), a tentativa de reconstruir a epopéia do cristianismo, e o *Itinerário de Paris a Jerusalém* (1811), uma sumtuosa evocação de paisagens longínquas. No último período de sua vida, Chateaubriand publicou a autobiografia *Memórias do Além-Túmulo* (1849-50), que contribuiu para criar a figura do poeta-profeta, tão cara ao romantismo.





[...] À mon retour de Brest, quatre maîtres (mon père, ma mère, ma sœur et moi) habitaient le château de Combourg. Une cuisinière, une femme de chambre, deux laquais et un cocher composaient tout le domestique : un chien de chasse et deux vieilles juments étaient retranchés dans un coin de l'écurie. Ces douze êtres vivants disparaissaient dans un manoir où l'on aurait à peine aperçu cent chevaliers, leurs dames, leurs écuyers, leurs valets, les destriers et la meute du roi Dagobert.

Dans tout le cours de l'année aucun étranger ne se présentait au château, hormis quelques gentilshommes, le marquis de Monlouet, le comte de Goyon-Beaufort, qui demandaient l'hospitalité en allant plaider au Parlement. Ils arrivaient l'hiver, à cheval, pistolets aux arçons, couteau de chasse au côté, et suivis d'un valet également à cheval, ayant en crête un gros porte-manteau de livrée.

Mon père, toujours très cérémonieux, les recevait tête nue sur le perron, au milieu de la pluie et du vent. Les campagnards introduits racontaient leurs guerres de Hanovre, les affaires de leur famille et l'histoire de leurs procès. Le soir, on les conduisait dans la tour du nord, à l'appartement de la reine Christine, chambre d'honneur occupée par un lit de sept pieds en tout sens, à doubles rideaux de gaze verte et de soie cramoisie, et soutenu par quatre amours dorés.

Ces étrangers ne connaissaient pas beaucoup les choses de la vie ; cependant notre vue s'étendait par eux à quelques lieues au delà de l'horizon de nos bois. Aussitôt qu'ils étaient partis, nous étions réduits, les jours ouvrables au tête-à-tête de famille, le dimanche à la société des bourgeois du village et des gentilshommes voisins.

[...] Quando voltei de Brest, quatro pessoas (meu pai, minha mãe, minha irmã e eu) moravam no castelo de Combourg. Uma cozinheira, uma arrumadeira, dois lacaios e um cocheiro integravam nosso pessoal doméstico. Em um canto da cocheira encontravam-se um cachorro de caça e dois jumentos velhos. Estes doze seres vivos desapareciam em um castelo onde cem cavaleiros com suas damas, escudeiros, valetes, adestradores e a matilha do rei Dagobert mal seria percebida.

Durante o ano todo nenhum ser estranho aparecia no castelo, além de alguns gentis-homens, o marquês de Monlouet, e o conde de Goyon-Beaufort que solicitavam hospitalidade em sua viagem para interceder no Parlamento. Eles chegavam durante o inverno, a cavalo, com pistolas nas selas, facão de caça no flanco, seguidos por um valete, também a cavalo, que carregava um porta-cacos de libré.

Meu pai, sempre muito cerimonioso, os recebia sem chapéu, no alto da pequena escada, em meio à chuva e ao vento. Aqueles homens que viviam no interior, depois de entrarem, falavam sobre suas guerras de Hanover, os negócios de família, as histórias de seus processos. À noite, eram conduzidos à torre norte, para o apartamento da rainha Christine, quarto de honra que continha uma cama de aproximadamente sete por sete pés, com cortinado duplo de renda verde e de seda cor creme, sustentado por quatro pilares dourados.

Estes estrangeiros não conheciam muito as coisas da vida. No entanto, através deles, a nossa vida se estendia por algumas léguas a mais além do horizonte dos nossos bosques. Tão logo partiam, voltávamos a ficar reduzidos, nos dias de trabalho, às conversas de família e, aos domingos, à sociedade burguesa da cidadezinha e aos nobres da vizinhança.

Aos domingos, se o tempo estivesse bom, minha mãe,

## Mémoires d'oubre-tombe

Le dimanche, quand il faisait beau, ma mère, Lucile et moi, nous nous rendions à la paroisse le long d'un chemin champêtre ; lorsqu'il pleuvait, nous suivions l'abominable rue de Combourg. Mon père ne descendait qu'une fois l'an à la paroisse pour faire ses Pâques ; le reste de l'année, il entendait la messe à la chapelle du château. Placés dans le banc du seigneur, nous recevions l'encens et les prières en face du sépulcre de marbre noir de Renée de Rohan, attenant à l'autel.

Les distractions du dimanche expiraient avec la journée ; elles n'étaient pas même régulières. Pendant la mauvaise saison, des mois entiers s'écoulaient sans qu'aucune créature humaine frappât à la porte de notre forteresse. Si la tristesse était grande sur les bruyères de Combourg, elle était encore plus grande au château.

Le calme morne du château de Combourg était augmenté par l'humeur taciturne et insociable de mon père. Au lieu de resserrer sa famille et ses gens autour de lui, il les avait dispersés à toutes les aires de vent de l'édifice. Sa chambre à coucher était placée dans la petite tour de l'est, et son cabinet dans la petite tour de l'ouest. Les meubles de ce cabinet consistaient en trois chaises de cuir noir et une table couverte de titres et de parchemins. Un arbre généalogique de la famille des Chateaubriand tapissait le manteau de la cheminée, et dans l'embrasure d'une fenêtre on voyait toutes sortes d'armes depuis le pistolet jusqu'à l'espiongole.

L'appartement de ma mère régnait au-dessus de la grand'salle, entre les deux petites tours : il était parqueté et orné de glaces de Venise à facettes. Ma sœur habitait un cabinet dépendant de l'appartement

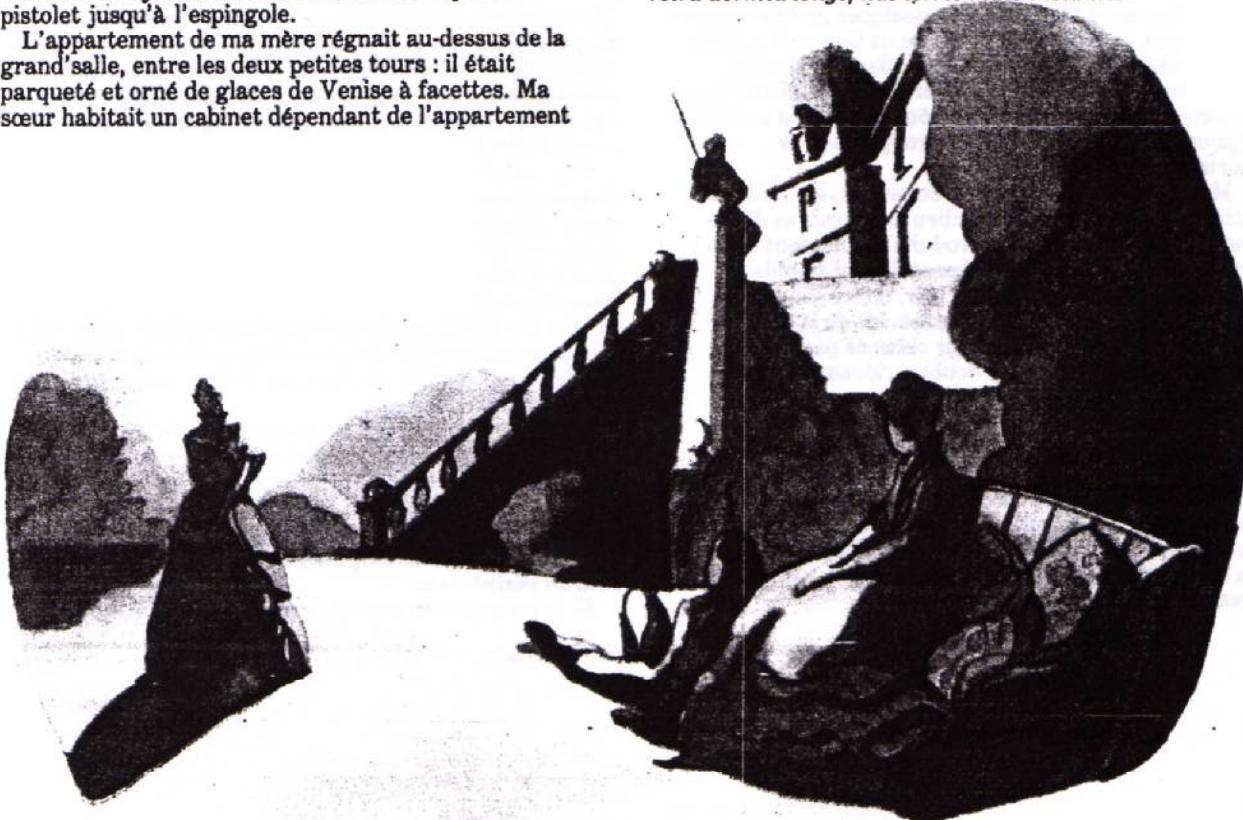
*Lucile e eu íamos à paróquia por um caminho campes-  
tre. Quando chovia, seguíamos pela horrível rua  
Combourg. Meu pai só ia à paróquia uma vez por ano,  
na Páscoa. No resto do ano ouvia a missa na capela do  
castelo.*

*Instalados no banco da senhoria, recebíamos o incenso  
e as orações de frente para o sepulcro de mármore negro  
de Renée de Rohan, que ficava ao lado do altar.*

*As distrações do domingo acabavam com o dia. Duran-  
te a estação ruim, passavam-se meses inteiros sem que  
nenhuma criatura humana batesse à porta da nossa for-  
teza. Se a melancolia era grande nas brumas de  
Combourg, era maior ainda dentro do castelo.*

*A modorrenta calma do castelo de Combourg era ampli-  
ada pelo caráter taciturno e pouco sociável de meu pai.  
Em vez de procurar ter os membros de sua família e seus  
servidores à sua volta, ele os tinha dispersado por todo o  
prédio. Seu quarto ficava na pequena torre leste e seu es-  
critório na torre oeste. Os móveis do escritório consis-  
tiam de três cadeiras de couro negro e uma mesa coberta  
de títulos e de pergaminhos. Uma árvore genealógica da  
família Chateaubriand cobria a copa da chaminé e no vão  
de uma janela podíamos ver todos os tipos de armas, da  
pistola à espingarda.*

*O apartamento de minha mãe estendia-se em cima do  
salão, entre as duas torres, tinha a estrutura de um palco, e  
era ornado de espelhos venezianos facetados. Os aposentos  
de minha irmã eram anexos a este apartamento. A cama-  
reira dormia longe, nas torres mais distantes.*



de ma mère. La femme de chambre couchait loin de là, dans le corps de logis des grandes tours.

Moi, j'étais niché dans une espèce de cellule isolée, au haut de la tourelle de l'escalier qui communiquait de la cour intérieure aux diverses parties du château. Au bas de cet escalier, le valet de chambre de mon père et le domestique gisaient dans des caveaux voûtés, et la cuisinière tenait garnison dans la grosse tour de l'ouest.

Mon père se levait à quatre heures du matin, hiver comme été : il venait dans la cour intérieure appeler et éveiller son valet de chambre, à l'entrée de l'escalier de la tourelle. On lui apportait un peu de café à cinq heures ; il travaillait ensuite dans son cabinet jusqu'à midi. Ma mère et ma sœur déjeunaient chacune dans leur chambre, à huit heures du matin. Je n'avais aucune heure fixe, ni pour me lever, ni pour déjeuner ; j'étais censé étudier jusqu'à midi : la plupart de temps je ne faisais rien.

À onze heures et demie, on sonnait le dîner que l'on servait à midi. La grand'salle était à la fois salle à manger et salon : on dinait et l'on souloit à l'une de ses extrémités du côté de l'est ; après les repas, on se venait placer à l'autre extrémité du côté de l'ouest, devant une énorme cheminée.

Le dîner fait, on restait ensemble jusqu'à deux heures. Alors, si l'été, mon père prenait le divertissement de la pêche, visitait ses potagers, se promenait dans l'étendue du vol du chapon ; si l'automne et l'hiver, il partait pour la chasse, ma mère se retirait dans la chapelle, où elle passait quelques heures en prières.

Mon père parti et ma mère en prières, Lucile s'enfermait dans sa chambre ; je regagnais ma cellule, ou j'allais courir les champs.

À huit heures, la cloche annonçait le souper. Après le souper, dans les beaux jours, on s'asseyait sur le perron. Mon père, armé de son fusil, tirait les chouettes qui sortaient des créneaux à l'entrée de la nuit. Ma mère, Lucile et moi, nous regardions le ciel, les bois, les derniers rayons du soleil, les premières étoiles. À dix heures, on rentrait et l'on se couchait.

Les soirées d'automne et d'hiver étaient d'une autre nature. Le souper fini et les quatre convives revenus de la table à la cheminée, ma mère se jetait, en soupirant, sur un vieux lit de jour de siamoise flambée ; on mettait devant elle une guéridon avec une bougie. Je m'asseyais auprès du feu avec Lucile ; les domestiques enlevaient le couvert et se retiraient.

Mon père commençait alors une promenade, qui ne cessait qu'à l'heure de son coucher. Il était vêtu d'une robe de raiine blanche, ou plutôt d'une espèce de manteau que je n'ai vu qu'à lui. Sa tête, demi-chauve, était couverte d'un grand bonnet blanc qui se tenait tout droit. Lorsqu'en se promenant, il s'éloignait du foyer, la vaste salle était si peu éclairée par une seule bougie qu'on ne le voyait plus ; on l'entendait seulement encore marcher dans les ténèbres : puis il revenait lentement vers la lumière et émergeait peu à peu de l'obscurité, comme un spectre, avec sa robe blanche, son bonnet blanc, sa figure longue et pâle.

*Eu ficava em uma espécie de cela isolada, localizada no topo da torre da escada que fazia comunicação do pátio interno com as outras áreas do castelo. No fundo desta escada, o criado de meu pai e o camareiro dormiam com os subterrâneos à sua volta e a cozinheira se havia instalado na grande torre a oeste.*

*Meu pai se levantava, tanto no inverno como no verão, às quatro da manhã, e se dirigia ao pátio interno para chamar e, portanto, acordar seu criado. Às cinco lhe levavam café e ele ficava trabalhando em seu escritório até meio-dia. Minha mãe e minha irmã tomavam o café da manhã em seus respectivos quartos, às oito. Eu, de minha parte, não tinha nenhum horário fixo para me levantar nem para comer; devia estudar até meio-dia, mas em geral não fazia nada.*

*Às onze e meia o sino tocava para anunciar o almoço, que era servido ao meio-dia. A sala maior funcionava como salão e sala de almoço. Almoçávamos ou jantávamos em uma de suas duas extremidades do lado leste; depois de comer, íamos para a outra extremidade, do lado oeste, onde ficávamos em frente a uma enorme lareira.*

*Ficávamos juntos até as duas horas. Em seguida, no verão, meu pai se preparava para a pesca, visitava suas hortas, passeava no espaço de um vôo de galinha; no outono ou no inverno, ele ia à caça; minha mãe se retirava para a capela onde ficava orando durante algumas horas.*

*Depois da saída de meu pai, e minha mãe tendo se retirado para orar, Lucile se fechava em seu quarto e eu voltaia para os meus aposentos ou ia correr pelos campos.*

*As oito o sino anuncjava o jantar, depois do qual, nas noites de bom tempo, nos sentávamos nos degraus da escada. Meu pai, armado com seu fuzil, atirava nas corujas que deixavam as fendas das torres no início da noite. Minha mãe, Lucile e eu ficávamos olhando o céu, os bosques, os últimos raios de sol, as primeiras estrelas. Às dez voltávamos para dentro e íamos dormir.*

*As noites de outono e de inverno se passavam de outro modo. Depois do jantar, tendo os quatro comensais se reaproximado da lareira, minha mãe se deitava, com um suspiro, em uma espreguiçadeira recoberta por um tecido de algodão do Sítio. A sua frente um pequeno console era colocado, com uma vela. Eu me sentava perto das chamas junto com Lucile; os empregados tiravam a mesa e se retiravam.*

*Meu pai começava, então, um passeio que só era interrompido no momento de ir dormir. Vestia um traje de tecido branco, ou melhor, uma espécie de casacão que nunca tinha visto outras pessoas usarem. Sua testa, meio calva, ficava protegida por uma touca branca que ficava sempre ereta. Quando, em seu passeio, ficava longe do fogo, a grande sala era tão pouco iluminada por aquela única vela, que não conseguíamos mais ver. Só escutávamos o som do seu passo nas trevas. Em seguida ele voltava, lentamente, na direção da luz e emergia aos poucos da obscuridade, como um espectro, com seu roupão branco, a touca branca ereta e seu rosto comprido e pálido.*

*Lucile e eu trocávamos algumas palavras em voz baixa, quando ele alcançava o outro lado da sala e ficávamos quietos quando ele se aproximava. Ao passar ele perguntava: "O que estavam dizendo?". Tomados pelo pânico, não*

## Mémoires d'oublié-tombe

Lucile et moi, nous échangions quelques mots à voix basse, quand il était à l'autre bout de la salle ; nous nous taisions quand il se rapprochait de nous. Il nous disait, en passant : « De quoi parlez-vous ? » Saisis de terreur, nous ne répondions rien ; il continuait sa marche. Le reste de la soirée, l'oreille n'était plus frappé que du bruit mesuré de ses pas, des soupirs de ma mère et du murmure du vent.

Dix heures sonnaient à l'horloge du château : mon père s'arrêtait, il tirait sa montre, la montait, prenait un grand flambeau d'argent surmonté d'un grande bougie, entrat un moment dans la petite tour de l'ouest, puis revenait, son flambeau à la main, et s'avancait vers sa chambre à coucher, dépendante de la petite tour de l'est. Lucile et moi, nous nous tenions sur son passage ; nous l'embrassions, en lui souhaitant une bonne nuit. Il penchait vers nous sa joue sèche et creuse sans nous répondre, continuait sa route et se retirait au fond de la tour, dont nous entendions les portes se refermer sur lui.

Le talisman était brisé ; ma mère, ma sœur et moi, transformés en statues par la présence de mon père, nous recouvrons les fonctions de la vie. Le premier effet de notre désechantement se manifestait par un débordement de paroles : si le silence nous avait opprimés, il nous le payait cher.

Ce torrent de paroles écoulé, j'appelais la femme de chambre, et je reconduisais ma mère et ma sœur à leur appartement. Avant de me retirer, elles me faisaient regarder sous les lits, dans les cheminées, derrière les portes, visiter les escaliers, les passages et les corridors voisins. Toutes les traditions du château, voleurs et spectres, leur revenaient en mémoire. Les gens étaient persuadés qu'un certain comte de Combourg, à jambe de bois, mort depuis trois siècles, apparaissait à certaines époques, et qu'on l'avait rencontré dans le grand escalier de la tourelle ; sa jambe de bois se promenait aussi quelquefois seule avec un chat noir.

Ces récits occupaient tout le temps du coucher de ma mère et de ma sœur : elles se mettaient au lit mourantes de peur ; je me retirais au haut de ma tourelle ; la cuisinière rentrait dans la grosse tour et les domestiques descendaient dans leur souterrain. [...]

Relégué dans l'endroit le plus désert, à l'ouverture des galeries, je ne perdais pas un murmure des ténèbres. Quelquefois, le vent semblait courir à pas légers ; quelquefois il laissait échapper des plaintes ; tout à coup, ma porte était ébranlée avec violence, les souterrains poussaient des mugissements, puis ces bruits expiraient pour recommencer encore. À quatre heures du matin, la voix du maître du château, appelant le valet de chambre à l'entrée des voûtes séculaires, se faisait entendre comme la voix du dernier fantôme de la nuit. Cette voix remplaçait pour moi la douce harmonie au son de laquelle le père de Montaigne éveillait son fils.

L'entêtement du comte de Chateaubriand à faire coucher un enfant seul au haut d'une tour pouvait avoir quelque inconvénient ; mais il tourna à mon avantage. Cette manière violente de me traiter me

respondíamos, e ele continuava em sua marcha. Durante todo o restante da noite, os ouvidos não percebiam nada além do rumor cadenciado de seus passos e os suspiros de minha mãe e os murmurios do vento.

Soavam as dez badaladas no relógio do castelo. Meu pai parava, tirava o relógio, carregava-o, pegava um grande candelabro de prata que continha uma grande vela, entrava por um momento na grande torre oriental, em seguida voltava, sempre com o seu candelabro na mão e avançava na direção do seu quarto na torre do leste. Lucile e eu o esperávamos na passagem, o abraçávamos, desejando-lhe uma boa noite. Ele nos estendia sua face seca e côncava sem responder; continuava seu caminho e se retirava para o fundo da torre, ouvíamos as portas se fechando atrás dele.

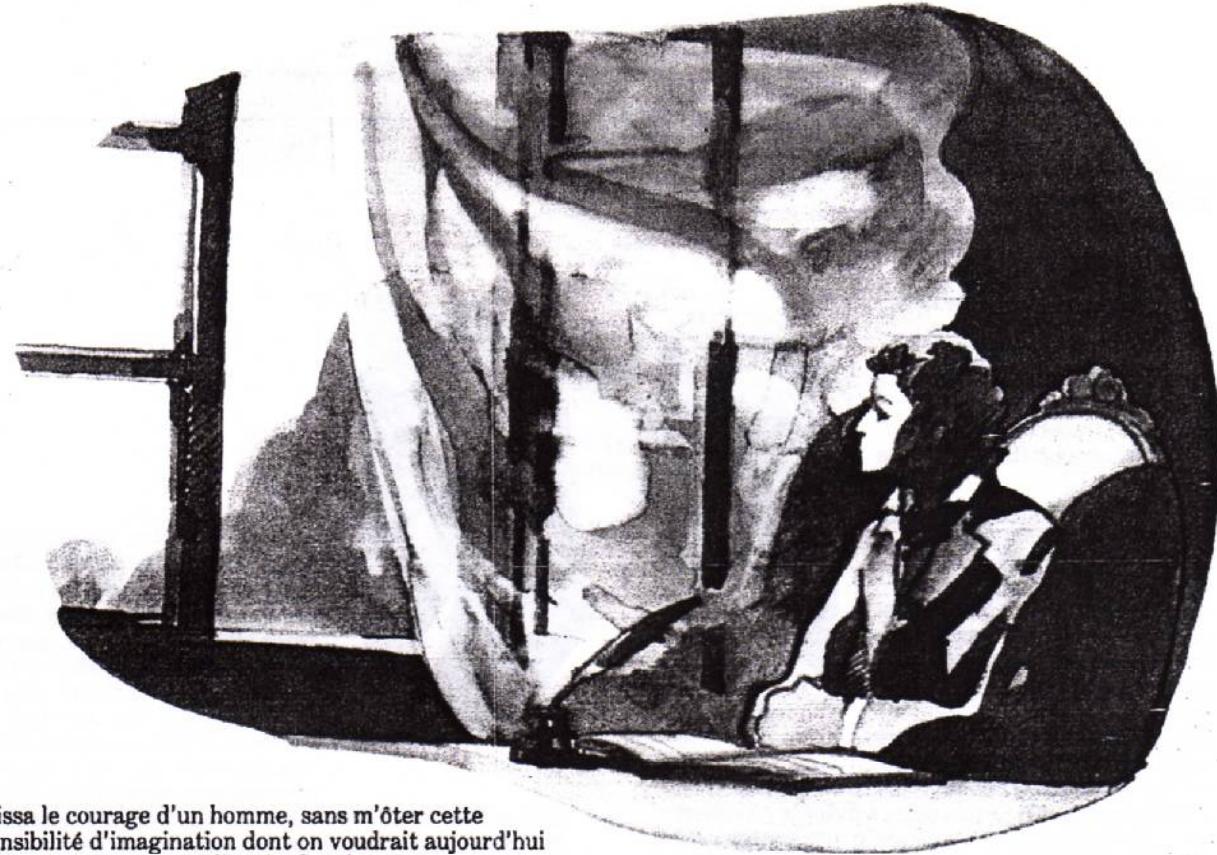
O encanto estava quebrado. Minha mãe, minha irmã e eu, transformados em estátuas pela presença de meu pai, voltávamos à vida. O primeiro efeito do final do encantamento era uma explosão de palavras. Se o silêncio nos tinha oprimido, agora pagava caro por isso.

Uma vez dada vazão a esta torrente de palavras, eu chamava a camareira e reconduzia minha mãe e minha irmã a seus apartamentos. Antes de me retirar, as duas mulheres me faziam olhar debaixo de suas camas, nos corredores, atrás das portas, escadas, passagens e corredores próximos. Todas as lendas do castelo, ladrões e espetros, voltavam à memória delas. Acreditava-se que um certo conde de Combourg, de perna de pau, morto há três séculos, aparecia em determinadas épocas e alguém o tinha encontrado na escada da torre; às vezes a sua perna de pau saía para passear sozinha, acompanhada por um gato preto.

Estas histórias ocupavam o tempo durante o qual minha mãe e minha irmã se preparavam para deitar; ambas adentravam o leito morrendo de medo; eu me retirava para meu quarto no alto de minha torre; a cozinheira entrava na torre grande e os empregados desciam para os seus subterrâneos. [...]

Relegado ao canto mais deserto, na entrada das galerias, eu prestava atenção em todos os murmurios das trevas. Às vezes o vento parecia correr na ponta dos pés; às vezes emitia gemidos. Subitamente, a minha porta parecia estar sendo sacudida com violência e os subterrâneos deixavam escapar bramidos. Depois estes barulhos desapareciam, e mais tarde recomeçavam novamente. Às quatro da madrugada, a voz do patrão do castelo chamando o camareiro na entrada das volutas seculares ressoava como a voz do último fantasma da noite. Esta voz substituía, para mim, a doce harmonia com a qual o pai de Montaigne despertava seu filho.

A obstinação do conde de Chateaubriand em fazer um menino dormir sozinho no topo de uma torre podia ter alguns inconvenientes. Para mim, porém, foi útil. Esta maneira rude de me tratar me deu uma coragem de um homem, sem todavia diminuir a sensibilidade e imaginação de que hoje querem privar os jovens. Em vez de procurar convencer-me de que os espetros não existiam, fui obrigado a desafiá-los. Quando meu pai me dizia, com um sorriso irônico: "O senhor cavaleiro teria medo?", eu teria ido para a cama acompanhado de um morto. Quando minha excelente mãe me dizia: "Filho meu, nada



laissa le courage d'un homme, sans m'ôter cette sensibilité d'imagination dont on voudrait aujourd'hui priver la jeunesse. Au lieu de chercher à me convaincre qu'il n'y avait point de revenants, on me força de les braver. Lorsque mon père me disait avec un sourire ironique : « Monsieur le chevalier aurait-il peur ? » il m'eût fait coucher avec un mort. Lorsque mon excellente mère me disait : « Mon enfant, tout n'arrive que par la permission de Dieu ; vous n'avez rien à craindre des mauvais esprits, tant que vous serez bon chrétien », j'étais mieux rassuré que par tous les arguments de la philosophie.

Mon succès fut si complet que les vents de la nuit, dans ma tour déshabillée, ne servaient que de jouets à mes caprices et d'ailes à mes songes. Mon imagination allumée, se propageant sur tous les objets, ne trouvait nulle part assez de nourriture et aurait dévoré la terre et le ciel.

Le goût de la chasse me saisit et je le portai jusqu'à la fureur ; je vois encore le champ où j'ai tué mon premier lièvre. Il m'est souvent arrivé en automne de demeurer quatre ou cinq heures dans l'eau jusqu'à la ceinture, pour attendre au bord d'un étang des canards sauvages ; même aujourd'hui, je ne suis pas de sang-froid lorsqu'un chien tombe en arrêt. Toutefois, dans ma première ardeur pour la chasse, il entrait un fond d'indépendance ; franchir les fossés, arpenter les champs, les marais, les bruyères, me trouver avec un fusil dans un lieu désert, ayant puissance et solitude, c'était ma façon d'être naturelle. Dans mes courses, je pointais si loin que, ne pouvant plus marcher, les gardes étaient obligés de me rapporter sur des branches entrelacées.

*acontece sem a permissão de Deus: não tens nada a temer de espíritos maus enquanto fores um bom cristão"; me sentia mais tranqüilo do que frente a todos os argumentos da filosofia.*

*Minha vitória foi tão absoluta que os ventos da noite, em minha torre deserta, apenas serviam de imagens lúdicas para os meus caprichos e minha imaginação. Ela, uma vez acesa, se propagava sobre todos os objetos, nunca ficava saciada e teria devorado o céu e a terra.*

*O prazer da caça me tomou e tornou-se furioso. Ainda sou capaz de ver o campo onde matei minha primeira lebre. Muitas vezes, no outono, fiquei quatro ou cinco horas com água até a cintura, para esperar, na beira de um lago, os patos selvagens. Ainda hoje perco meu sangue-frio quando um cão assume a postura de caçador. Em meu primeiro entusiasmo pela caça, porém, havia um certo sabor de independência. Saltar sobre os fossos, percorrer os campos, os paludes, me ver empunhando um fuzil em um lugar deserto, dono de mim mesmo, e sozinho, era meu modo de ser mais natural. Em minhas caçadas ia tão longe que, não conseguindo mais andar, os guardas que me acompanhavam eram obrigados a me carregar em uma cama feita de galhos entrelaçados.*

*Apesar disso, o prazer da caça não me bastava mais. Vivia agitado por um desejo de felicidade que não conseguia dominar nem compreender. Crescia ao lado de minha irmã Lucile e nossa amizade significava toda nossa vida.*

## Mémoires d'oubre-lombe

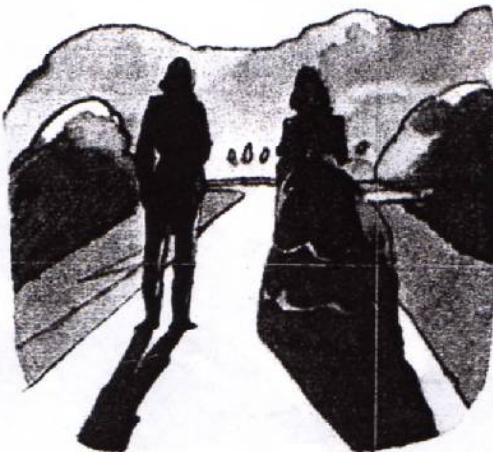
Cependant le plaisir de la chasse ne me suffisait plus ; j'étais agité d'un désir de bonheur que je ne pouvais ni régler, ni comprendre. Je croissais auprès de ma sœur Lucile ; notre amitié était toute notre vie.

Lucile était grande et d'une beauté remarquable, mais sérieuse. Son visage pâle était accompagné de longs cheveux noirs ; elle attachait souvent au ciel ou promenait autour d'elle des regards pleins de tristesse ou de feu. Sa démarche, sa voix, son sourire, sa physionomie avaient quelque chose de rêveur et de souffrant.

Il lui prenait des accès de pensées noires que j'avais peine à dissiper : à dix-sept ans, elle déplorait la perte de ses jeunes années ; elle se voulait ensevelir dans un cloître. Je l'ai souvent vue, un bras jeté sur sa tête, rêver immobile et inanimée ; retirée vers son cœur, sa vie cessait de paraître au dehors ; son sein même ne se soulevait plus. J'essayais alors de la consoler, et l'instant d'après je m'abîmais dans des désespoirs inexplicables. [...]

La vie que nous menions à Combourg, ma sœur et moi, augmentait l'exaltation de notre âge et de notre caractère. Notre principal désennui consistait à nous promener côte à côte dans le grand Mail, au printemps sur un tapis de primèveres, en automne sur un lit de feuilles séchées, en hiver sur une nappe de neige que bordait la trace des oiseaux, des écureuils et des hermines.

Ce fut dans une de ces promenades, que Lueile, m'entendant parler avec ravissement de la solitude, me dit : « Tu devrais peindre tout cela. » Ce mot me révéla la muse ; un souffle divin passa sur moi. Je me mis à bégayer des vers, comme si c'eût été ma langue naturelle ; jour et nuit je chantais mes plaisirs, c'est-à-dire mes bois et mes vallons ; je composais une foule de petites idylles ou tableaux de la nature. J'ai écrit longtemps en vers avant d'écrire en prose. [...]



*Lucile era alta, extraordinariamente bela, porém demasiado séria. Seu rosto pálido era emoldurado por cabelos negros. Muitas vezes olhava para o céu, que girava acima dela, com olhar cheio de tristeza ou chamejante. Seu andar, sua voz, seu sorriso, sua fisionomia tinham algo sonhador e patético. Era sujeita a acessos de pensamentos téticos que eu tinha dificuldade de dissipar. Aos dezessete anos lamentava o fim de sua juventude e queria enterrar-se em um claustro. Muitas vezes a vi sonhar, com um braço apoiando sua cabeça, imóvel e inanimada. Recolhida para dentro de seu coração, sua vida não mais aparecia externamente. Seu próprio seio não arfava mais. Tentava, então, consolá-la e, logo depois, eu mesmo me aprofundava em um desespero inconsolável.*

*A vida de minha irmã e a minha em Combourg aumentavam a exaltação própria da nossa idade e do nosso caráter. O nosso passatempo resumia-se em caminhar, lado a lado, pela grande estrada; na primavera andávamos sobre um verdadeiro tapete de primulas, no outono sobre um leito de folhas secas, no inverno sobre um lençol de neve bordado pelas pegadas dos pássaros, de esquilos e doninhas.*

*Foi durante um desses passeios que Lucile, me ouvindo falar com entusiasmo da solidão, me disse: "você deveria pintar tudo isso". Foram estas palavras que revelaram-me a Musa. Um sopro divino passou sobre mim. Comecei a balbuciar alguns versos, como se esta fosse a minha linguagem natural. Dia e noite cantava meus amores, isto é, meus bosques, meus vales. Compus um grande número de rimas e quadros campestres. Escrevi durante longo tempo em versos antes de escrever em prosa. [...]*

A/Unité  
96

# Conversation



Os reis da comédia

Direção: Claude Zidi

Michel Serrault : Gaétan

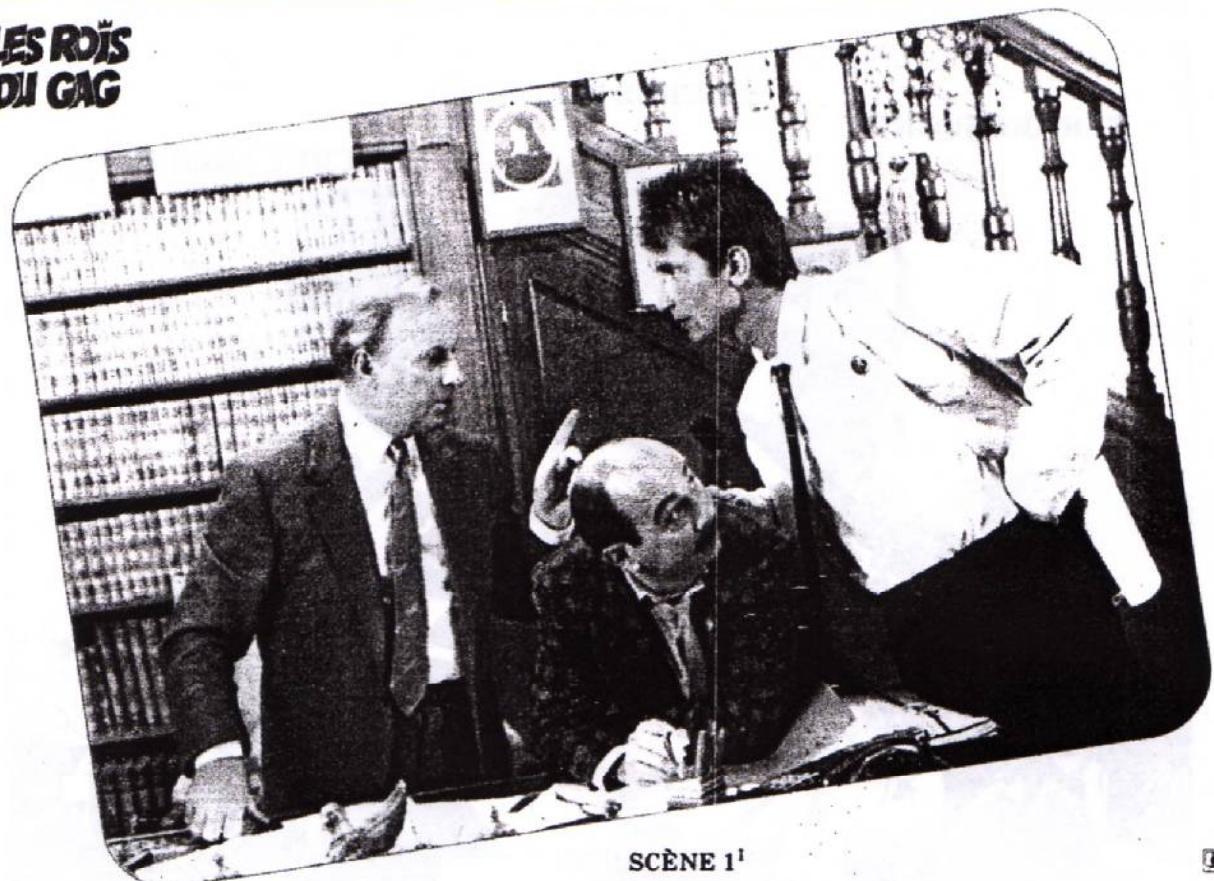
Gérard Jugnot : Paul

Thierry Lhermitte : François

Coluche : Georges

Dois atores cômicos, François e Paul, fazem espetáculos em um teatro na periferia de Paris. Com eles apresenta-se Georges, que acredita ser melhor ator. Um dia eles percebem que Gaétan – um cômico conhecido – está na platéia. Ele está lá para ouvir Georges e também para buscar novos talentos e idéias (gagues). Na verdade, o seu programa de televisão Les marrants show ("Show dos espaçoso", cuja pronúncia se assemelha a Les marrons chauds, "As castanhas quentes") está perdendo espectadores. Paul e François conseguem obter um contrato para o programa de TV de Gaétan, para grande ira de Georges. Gaétan também tem fortes aspirações: quer tornar-se ator dramático. Um grande diretor americano, Wellson, lhe oferece uma oportunidade, mas o resultado não é satisfatório. Não lhe resta outro caminho senão voltar para a comédia.

## LES ROIS DU GAG



SCÈNE 1<sup>1</sup>

*Paul*

On fait pas l'même métier<sup>2</sup>.

*Catherine*

T'as raison<sup>3</sup> ; lui, il fait un métier qui rap-porte<sup>4</sup>.

*François*

Ouais<sup>5</sup>.

*Paul*

Faire ce qu'il fait, moi j'aurais honte<sup>6</sup>.

*Catherine*

Ah oui ...

*François*

Tu sais qu'il est vachement populaire en plus<sup>7</sup>.



1. François e Paul estão à mesa com Catherine, esposa de Paul e irmã de François. Estão vendo na TV o espetáculo *Les marrants show* e comentam o programa.

2. Equivale a *le même métier*, "a mesma profissão". Paul quer dizer que o espetáculo de Gaétan é diferente do deles.

3. Equivale a *tu as raison*. As abreviações gráficas já assinaladas não serão mais comentadas, assim como o *ne*, que muitas vezes é omitido na forma negativa.

4. "Ele tem uma profissão rentável." *Lui, il:* os pronomes tónicos (*moi, toi, lui... eux*) são muito usados na linguagem falada para ressaltar ou reforçar o sujeito ou contrapô-lo a outro, como no nosso caso.

5. Termo informal para *oui*.

6. "Vergonha." Para o *moi*, *j'aurais...* ver nota 4.

7. "Além disso é muito popular." Como podemos ver, *vachement* forma o superlativo absoluto na linguagem popular.



Ci-dessus: Paul et François jouent le sketch du "Passage protégé". À gauche, en haut: Gaétan, Paul et François signent le contrat pour la télévision. En bas: tout le monde est casqué, police et femme de Gaétan !

8. "Ah, muito obrigado." É fácil ter público na televisão. *Ben* está no lugar de *bien*.

9. Termo informal para *qu'est-ce que*, "qual é o seu público?". Na linguagem popular não basta o possessivo *votre*, é necessário também usar a forma à *vous*.

10. Equivale a *c'est un peu le problème si tu veux*.

11. Uma pequena piada para dizer que o público dos dois atores é escasso.

12. Equivale a *ça te fait rire?* Refere-se ao programa de TV.

13. A expressão *y'a pas qu'moi* equivale a *il n'y a pas que moi*, e é uma expressão muito usada na linguagem falada. Note que o *que* restritivo também pode ser usado com *pas*: *il n'y a que moi*, "sou o único".

14. *Qu'aime* equivale a *qui aime*.

15. François e Paul tomam, de fato, "a palavra", fazendo telefonemas para a estação de TV usando sempre vozes diferentes, para criticar o programa de Gaétan e, assim, conseguir diminuir o índice de aceitação.

16. Em um estúdio da TV, no final da transmissão de *Les marrants show*, Gaétan e o diretor do programa conversam.

17. "Escuta", *écoute*.

18. *Quand même*, neste caso, é uma locução adverbial e significa "mesmo assim"; quando é junção, significa "também, mes-

mo que, se ao menos". Ex.: *quand même elle serait bonne...*, "se ao menos fosse boa...".

19. Notar a passagem de *bonne* (*l'émission*) a *bon*, atributo de *ce: c'est bon ce que nous avons fait?*

20. Do verbo *inquiéter*, cuja ortografia fonética muda, na penúltima sílaba, o acento agudo para grave quando o sufixo que se segue é mudo (-e, -es, -ent): *Je m'inquiète, tu t'inquiètes, il s'inquiète, nous nous inquiétons, vous vous inquiétez, ils s'inquiètent*. No futuro e no condicional o acento agudo continua sendo usado.

21. *Rajeunissez*, "fique mais jovem".

22. Equivale a *à me donner*.

23. Equivale *aje suis le directeur de la chaîne* (canal de televisão).

24. Equivale a *si ça se trouve, dans un mois vous serez ... je ne sais pas moi...* ("é provável que daqui a um mês o senhor se torne... sabe-se lá..."). Gaétan improvisa uma piada sobre os políticos que fazem de tudo. É importante notar que nestes diálogos existe pouca pontuação. Isto se deve ao fato de que o texto quis aderir, graficamente, à velocidade do diálogo entre os atores.

25. *SNCF, Société Nationale des Chemins de Fer Français*, as ferrovias francesas.

26. "Meu caro"; *gars* emprega-se como sinônimo de "rapaz".

## Conversation

*Paul*

T'as vu son public ? ... Oh ben merci hein<sup>8</sup>.

*Catherine*

Et c'est quoi<sup>9</sup> votre public à vous ?

*François*

Eh ben, c'est un peu l'problème s'tu veux<sup>10</sup>.

*Catherine*

Ah bon ...

*Paul*

Ben c'est-à-dire que nous on ... on sélectionne<sup>11</sup> notre public.

*François*

Non, mais sincèrement, ça t'fait rire<sup>12</sup> ?

*Catherine*

Eh ben oui ... Et puis y'a pas qu'moi<sup>13</sup>, y'a tout un public qu'aime<sup>14</sup> ça.

*Paul*

Hein ? ! Y'a tout un public qu'aime pas ça ... et qui va prendre la parole<sup>15</sup>. ■

## SCÈNE 2<sup>16</sup>

*Gaétan*

Alors l'écoute<sup>17</sup> ?

*Directeur*

Ben, bonne, bonne ... un peu moins bonne que la dernière fois mais bonne quand même<sup>18</sup>.

*Gaétan*

C'est bon<sup>19</sup> ou c'est pas bon ?

*Directeur*

Ben une seule chose m'inquiète<sup>20</sup> encore un peu, c'est que ... un grand nombre de téléspectateurs ont téléphoné.

*Gaétan*

Ils sont mécontents ?

*Directeur*

Très ! Si je peux me permettre de vous donner un conseil pour la prochaine émission ... rajeunissez<sup>21</sup> vos collaborateurs ...

*Gaétan*

Ah mais qui vous autorise à m'donner<sup>22</sup> des conseils ?

*Directeur*

Ben, ch'suis l'directeur d'la chaîne<sup>23</sup>.

*Gaétan*

Ah ben, et ... pour combien d'temps ? Si ça s'trouve dans un mois vous s'rez ... j'sais pas moi<sup>24</sup> ... à la SNCF<sup>25</sup> ou au ministère du

## LES ROIS DU GAG

SCÈNE 3<sup>30</sup>

François

Et maintenant, à la demande<sup>31</sup> générale, je vais tenter les cent décibels.

Paul

Oh mais ça va pas non ! ? Non mais vous êtes malade ou quoi ! ? Vous savez combien ça vaut un avion comme ça<sup>32</sup> ? Moi aussi j'peux crier si j'veux.

François

Ben, allez-y<sup>33</sup>, allez-y.

Paul

C'est mon sketch.

(IL LOUCHE ET MONTRE UNE LOUCHE)

C'est louche<sup>34</sup> !

François

C'est nul<sup>35</sup> ! ... oui

C'est interdit d'jouer ça !

Paul

Quoi !

François

C'est interdit d'jouer ça.

Paul

Et pourquoi ?

27. Equivale a *il ne faut pas vous gourer*, "o senhor não deve errar".

28. *Ça fait... il y a 30 ans que...* equivale a "já faz 30 anos que sou ator cômico".

29. "Não comigo" (este gênero de reflexão).

30. François e Paul estão treinando alguns números no seu teatro e descobrem que Gaétan está na platéia com seu assistente, René. 31. "A pedidos". François lança um grito agudo e prolongado. No fundo do palco vê-se cair um avião.

32. "Quanto vale um avião desses?"

33. "Aí, força!" Paul também dá um grito prolongado e os botões do casaco de François caem. François sai do palco e vai se sentar na platéia.

34. A palavra *louche* é usada aqui

como verbo (*loucher*, "ficar estrábico"), como substantivo (*la louche* é a colher de cozinha) e como adjetivo (*c'est louche* significa "a coisa está estranha").

35. "É uma vergonha", diz François da platéia e, depois que Paul começa a tocar no violão a ária "Jogos Proibidos", ele grita: "É proibido tocar isto". Em francês *jouer* significa, acima de tudo, "tocar, interpretar".

36. Equivale a *que c'est interdit*.

37. Paul, dirigindo-se ao técnico de iluminação, diz: "Ilumine este chato".

38. "Espertalhão."

39. *Dans la poire*, "dizer na cara"; *poire* quer dizer "péra".

40. "Não disse nadinha." *Rien* é geralmente vênia antes do particípio passado e do infinitivo.

41. Equivale a *il ne faut pas que*

François

Comment ça s'appelle ?

Paul

Jeux interdits.

François

Eh ben vous voyez bien qu'c'est interdit<sup>36</sup>.

Paul

Bon ! Euh ... Jean Pierre ... balance-moi une poursuite sur l'emmerdeur-là<sup>37</sup>.

Alors on fait moins le mariole<sup>38</sup> quand on a la lumière dans la poire<sup>39</sup> hein ! ? Qu'est-ce que vous avez à dire ?

François

Non, non, M'sieur ... moi, j'ai rien dit<sup>40</sup>, c'est ... l'monsieur à côté.

Le public

Gaétan ... C'est Gaétan ... Gaétan ... C'est Gaétan ...

Paul

Non euh ... i faut pas qu'vous restiez là<sup>41</sup> hein ... non ... parce que nous on<sup>42</sup> peut pas faire rire avec vous dans la salle, alors ... hein ... non ... y'a ... c'est vrai ... y'a ... y'a ... un comique de trop ici ... Nous on était là avant vous ...

Georges

Mais c'est moi qu'il est v'nu<sup>43</sup> voir !!!

Paul

Ta gueule<sup>44</sup> !!! Toi !

Gaétan

Bravo.

*vous restiez là...*, "é melhor que o senhor não fique aqui".

42. Notar aqui e posteriormente no texto à passagem do sujeito *nous* ao sujeito *on*. A função de *nous* é tônica com relação a *on*, como em *moi, je, toi, tu*, etc. Veja também a última frase desta fala: *Nous on était là...*

43. Equivale a *venu*.

44. "Fecha o bico!"; equivale a *ferme ta gueule*.

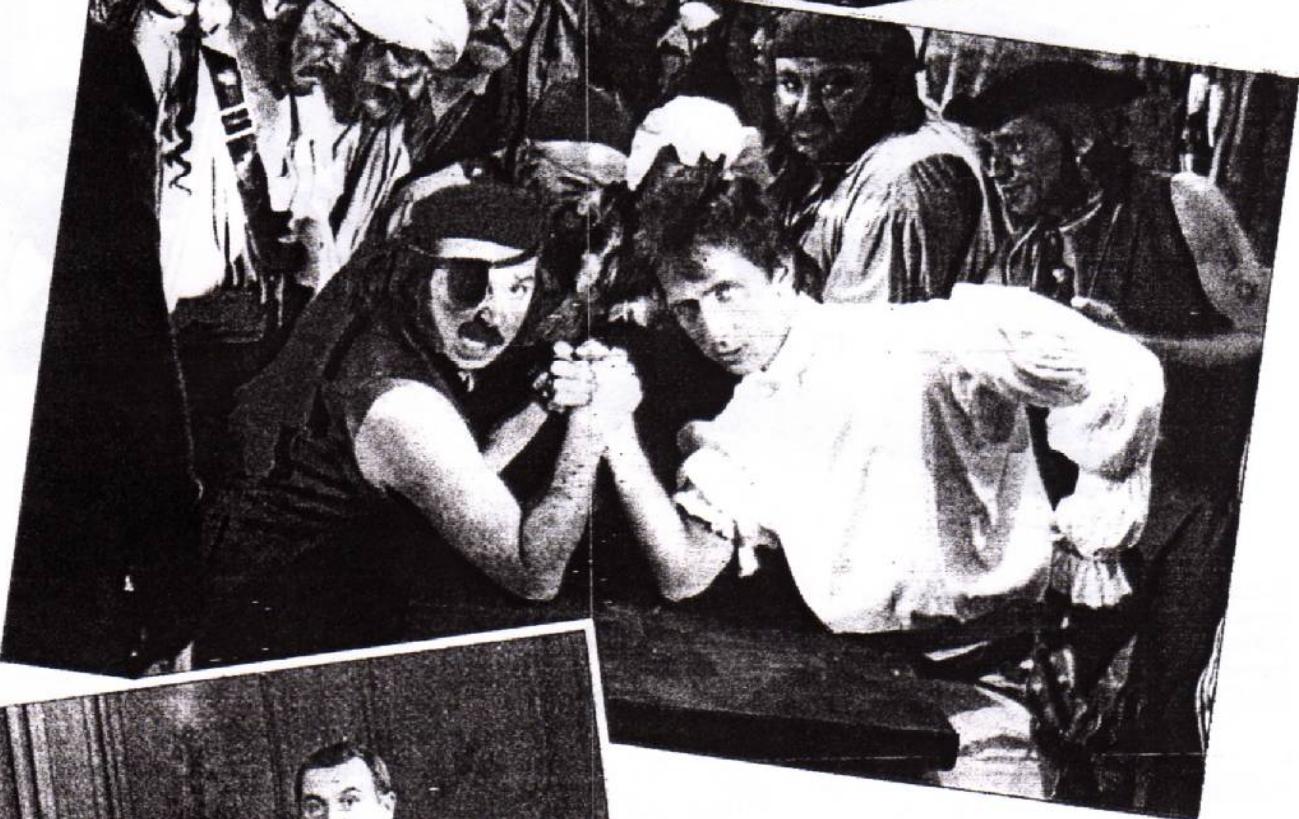
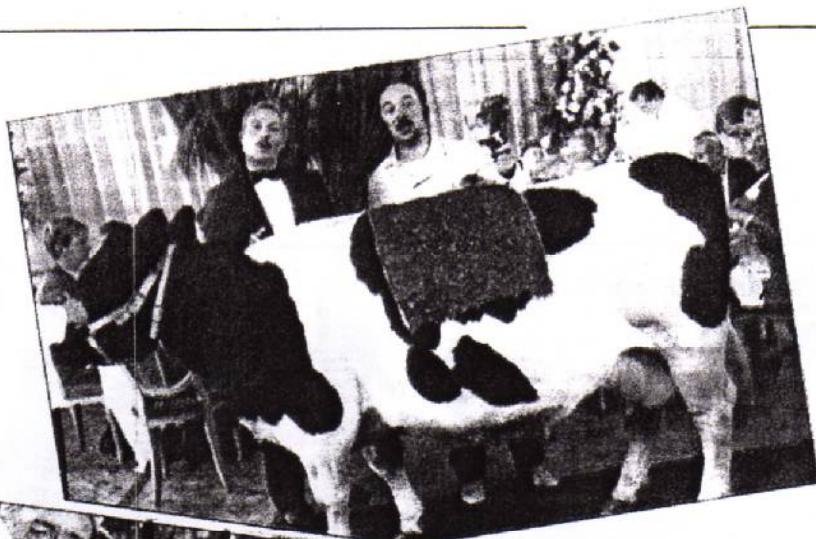
45. Equivale a *votre show* e, mais adiante, *on ne regarde même pas*, "nós nem olhamos" (para não atrapalhar).

46. A expressão *non plus* substitui *aussi* nas frases negativas. Exemplo: *Moi aussi je le veux*, "eu também quero"; *tu ne le veux pas, ni moi non plus*, "você não quer e eu também não".

47. Paul e François estão em



À droite: au restaurant on vient de commander de la viande fraîchement abattue ! Au centre: Paul et François pendant le sketch du "Bras de fer". En bas: Paul, François et Gaétan jouent le sketch de la "Mafia".



*René*

Bravo.

*Gaétan*

Eh ! Vous l'avez vu ?

*René*

Qui ?

*Paul*

C'est vrai quand vous faites vot'show<sup>45</sup> à la télé on veut tellement pas vous déranger, on r'garde même pas la télévision.

*Gaétan*

Moi non plus<sup>46</sup>.



## LES ROIS DU GAG



Ci-dessus: Gaétan fait un film avec Wellson, grand metteur en scène américain. À droite: Paul et François avec la fille de Gaétan déguisée en homme. En bas: François, Paul et Gaétan avec sa fille Alexandra attendent la police.

### SCÈNE 4<sup>47</sup>

*René*

Monsieur Gaétan souhaiterait<sup>48</sup> vous engager pour son show "Les marrants show".

*François*

Ben eh ... on n'est pas vraiment débordés<sup>49</sup> ...

*Paul*

C'est-à-dire qu'on a pas mal de<sup>50</sup> projets ... mais ... on va voir si on peut vous caser<sup>51</sup> parmi d'autres trucs qu'on a.

*Gaétan*

Alors pour les conditions financières vous voyez avec René.

*René*

Vous avez un imprésario ?

*François*

Non, non ...

*Paul*

C'est-à-dire qu'on en a eu<sup>52</sup> plusieurs ...

mais là ... on<sup>53</sup> préfère<sup>54</sup> discuter nous-mêmes.

*François*

Voilà.

*Paul*

On préfère.

*Gaétan*

Voilà messieurs, vous êtes engagés.  
Relevez mon indice d'écoute et vous êtes riches et célèbres<sup>55</sup>.

*Georges*

Non ... ça va pas<sup>56</sup> ... C'est moi qu'vous étiez v'nu voir<sup>57</sup>. C'est moi à qui vous devez

casa de Gaétan. René também está presente.

48. *Souhaiter* (desejar) pode ser seguido por *de* quando é seguido também pelo infinitivo: ...*souhaiterait (de) vous engager...* "gostaria de contratá-lo".

49. "Não estamos exatamente sobrecarregados de trabalho."

50. *Pas mal de projets*, "muitos projetos". De modo que *pas mal de* pertence ao grupo de advérbios e locuções adverbiais (*beaucoup, peu, assez, trop*, etc.) que exigem o *de* quando acompanham um substantivo.

51. "Colocar."

52. "Tivemos vários" (empresários). No francês o particípio, empregado no passado, não concorda com o *en* que o precede.

53. Outra junção de *on* e *nous*. Ver nota 42.

54. De *préférer*, ver nota 20.

55. Enquanto Gaétan está falando, entra Georges, arrastando a filha de Gaétan, segurando um revólver encostado à sua cabeça.

56. "Assim não é possível..."

57. *Que vous étiez venu voir*, (sou eu) "que o senhor veio ver", e, em seguida, *c'est moi (celui) à qui*....

58. Equivale a *ce contrat*.

59. "Rasguem" ...; *sans ça*, "se não".

60. Notar o complemento duplo do termo *lui* e *à votre fille*: "vou estourar os miolos de sua filha".

61. Gaétan concorda gesticulando com a cabeça.

62. Ver nota 44.



## Conversation



63. Gaétan mandou retomar os contratos. Paul e François, por sua vez, tentam ignorar o drama que está ocorrendo.

64. "É um ator falido", diz Paul a respeito de Georges.

65. "Até o sequestro está em via de falar", com complemento de objeto duplo. Equivale a *il va la rater*.

66. "De qualquer jeito."

67. De *inquiéter*, ver nota 20.

68. "Aposto que o seu revolver é de plástico." Para comprovar, Georges dá um tiro para cima e Paul admite: "perdi" (a apostila).

69. "Déem marcha a ré e seguem os vasos na cabeça"; é uma maneira de garantir que eles fiquem com as mãos para o alto.

70. "Devagar... calma."

71. Enquanto isso, à polícia cerca a casa e Gaétan, depois de ter rasgado os contratos de François e Paul, assina um para Georges e o entrega a ele.

72. Equivale a *ils sont virés* ("estão despedidos").

73. "Um programa semanal."

74. "Para mim, só para mim."

75. *Pff, Pfui* designam onomatopeias que costumam exprimir desprezo, indiferença.

76. Abreviação usual da palavra *mégalomane*.

77. Georges, reagindo, dispara no vaso de flores que está sobre a mesa e diz: *Je te préviens, le prochain coup la potiche c'est toi*, "estou avisando, no próximo golpe o vaso será você".

78. "Que lhe déem."

signer c'contrat<sup>58</sup>, c'est pas à ces deux méchants-là. Alors déchirez<sup>59</sup> ça, sans ça ... je lui fais sauter la cervelle à vot'fille<sup>60</sup>.

*Paul*

C'est pas très bon comme dialogue ça Georges ... humm ?

*François*

(À GAËTAN)

C'est votre fille<sup>61</sup> ?

(À ALEXANDRA)

Bonjour.

*Georges*

Ta gueule<sup>62</sup>.

*Gaétan*

René, reprenez les contrats !

*Paul*

Ah non non non non<sup>63</sup> ... mais non ... mais c'est un acteur raté<sup>64</sup>. C'est un auteur raté ... même sa prise d'otage i va la rater<sup>65</sup>.

*François*

De toute façon<sup>66</sup> il ira pas jusqu'au bout, vous inquiétez<sup>67</sup> pas.

*Paul*

Eh euh ! ... je vous parie que son pétard c'est en plastique<sup>68</sup>. J'ai perdu.

*Georges*

Reculez jusqu'à la cheminée et mettez-vous les pots d'fleurs sur la tête<sup>69</sup>.

*François*

Hein ! ? Doucement<sup>70</sup> ... doucement ... doucement.

*Georges*

Sur la tête les pots d'fleurs.

Voilà ... Je suis calmé comme ça ... je suis calmé.

*Gaétan*

(DÉCHIRANT LES CONTRATS)

Voilà ... Maintenant libérez ma fille<sup>71</sup>.

Voilà. I sont virés<sup>72</sup> ... et j'veux engage. Mais qu'est-ce que vous attendez pour libérer ma fille ! ?

*Georges*

J'veux une émission d'télévision hebdomadaire<sup>73</sup> ... à moi, rien qu'à moi<sup>74</sup>.

*Paul*

Pfuit<sup>75</sup> ... Mais l'écoutez pas, c'est un mégalô<sup>76</sup> hystérique.

*Georges*

J'te préviens, l'prochain coup la potiche c'est toi !<sup>77</sup>

## LES ROIS DU GAG

*François*

Appelez la télé qu'ils lui filent<sup>78</sup> son émission.

*Georges*

(À GAÉTAN QUI APPELLE)

Faites pas le mariol<sup>79</sup> hein, la télé, pas la police, hein.

*Paul*

Mais la police elle est déjà là, hé Ducon<sup>80</sup>.

*Georges*

Monsieur Ducon.

*Gaétan*

Mais Monsieur l'Directeur, i veut<sup>81</sup> ... i veut ... une émission hebdomadaire.

*Georges*

Quotidienne.

*Gaétan*

Oui ... non ; j'ai dit ... j'ai dit hebdomadaire, mais en fait<sup>82</sup> j'me suis trompé<sup>83</sup> ... c'est quotidienne ... naturellement ... mais il est

très bien, il est très drôle<sup>84</sup> ... par exemple en c'moment i tien ma fille au bout d'un revolver<sup>85</sup>.

*Georges*

Et que la police dégage<sup>86</sup> ... La police ...

*Gaétan*

Est-ce que la ... la télé peut rester ?

*Georges*

Ah oui ... oui ... oui.

*Gaétan*

Oui ... vous pouvez rester ... mais il demande évidemment les trois chaînes<sup>87</sup> ... et Canal Plus ... naturellement.



79. Ver nota 38.

80. Ducon é um sobrenome fictício (equivalente a João de Tal).

81. Equivale a *il veut*.

82. "Na realidade, de fato."

83. De *se tromper*, "errar".

84. "Ridículo."

85. Equivale a ... *en ce moment il tient*; "neste momento ele está com a minha filha na mira de uma pistola".

86. "Suma... desapareça."

87. Ver nota 23.

*Gaétan*, bozeur, dans le sketch "Au commissariat", François et Paul étant ses entraîneurs.



B/Unité  
96

# Français pour spécialistes

## Faire passer une petite annonce

Ouça na fita a conversa ao telefone entre o funcionário do setor de publicidade do jornal de Metz, *Le Républicain Lorrain*, e a senhorita Lartigue, da empresa Fraikin, que deseja publicar um anúncio na seção de ofertas de emprego.

## Écoute

**L'employé** Ici le Républicain Lorrain de Metz, service des Petites Annonces.

**Melle Lartigue** Bonjour, Monsieur. Ici la Société Fraikin de Nancy, nous voudrions faire passer une petite annonce<sup>1</sup> dans la rubrique "Offres d'emploi".

**L'employé** Pour quel jour ?

**Melle Lartigue** Justement, je voulais demander si vous aviez un jour plus spécialement réservé aux offres d'emploi ...

**L'employé** Tous les jours, nous avons des pages de petites annonces d'emploi mais je vous conseille plutôt le samedi, il y a des pages spéciales "emploi".

**Melle Lartigue** Pour quand<sup>2</sup> vous faut-il le texte ?

**L'employé** Dernier délai le jeudi soir.

**Melle Lartigue** Il est préférable de passer ou peut-on vous dicter le texte au téléphone ?

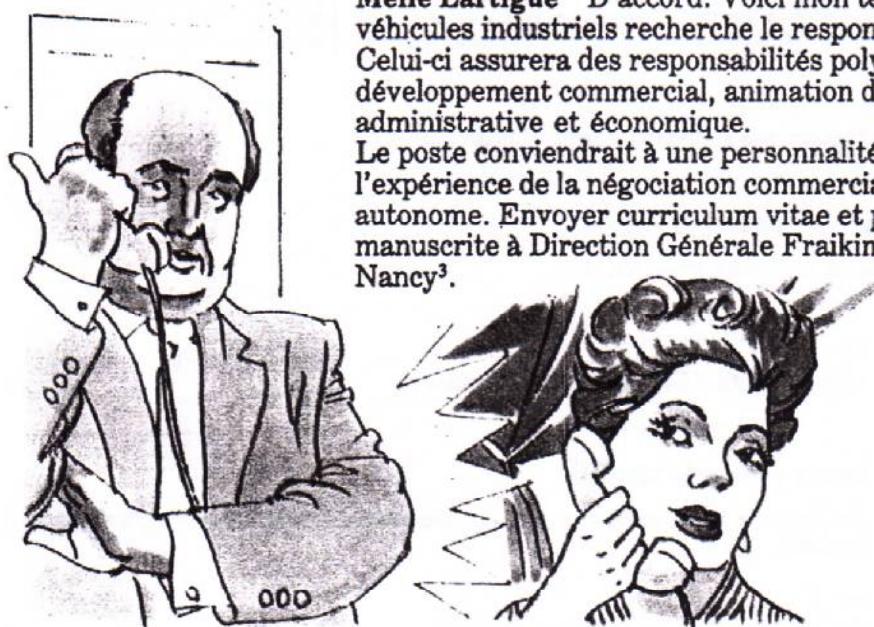
**L'employé** Vous pouvez me dicter le texte.

**Melle Lartigue** Nous désirons que l'annonce soit assez grande et soit mise en relief dans un encadré, c'est possible ?

**L'employé** Bien sûr. Comme nous sommes en fin de semaine, c'est trop tard pour samedi. Donnez-moi le texte tout de suite, je vous poste ce soir un modèle d'annonce et vous me le renvoyez par retour du courrier avec votre accord et le paiement.

**Melle Lartigue** D'accord. Voici mon texte : Fraikin SA, loueur de véhicules industriels recherche le responsable de son centre de Nancy. Celui-ci assurera des responsabilités polyvalentes : suivi et développement commercial, animation du personnel, gestion administrative et économique.

Le poste conviendrait à une personnalité solide et dynamique ayant l'expérience de la négociation commerciale et de la gestion d'une unité autonome. Envoyer curriculum vitae et photo accompagnée d'une lettre manuscrite à Direction Générale Fraikin, 180 Rue Denis Papin 54000 Nancy<sup>3</sup>.



## Français pour spécialistes

**L'employé** Parfait. J'ai noté. Je vous poste ça ce soir. À qui dois-je l'adresser ?

**Melle Lartigue** Melle Lartigue, Direction Générale Fraikin à l'adresse que je viens de vous donner.



Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

1. Melle Lartigue est à la recherche d'un emploi.
2. La petite annonce propose des locations de voitures.
3. Le lieu de travail est précisé.
4. Le titulaire du poste devra être quelqu'un d'équilibré, avec une expérience de ce type de poste.
5. La petite annonce ne devra pas être payée à l'avance.
6. La Société Fraikin tient à ce que son annonce soit bien mise en valeur.

1. *Faire passer une annonce dans un journal* significa "publicar um anúncio nos classificados de um jornal".

2. A preposição *pour*, nas expressões de tempo, somente é usada para indicar um destino futuro (*pour quand? pour demain*), caso contrário, a forma "durante" é traduzida por *pendant* ou é su-

primida. (*Nous attendrons une semaine, pendant un mois on ne passera pas de commandes.*)

3. Em francês, os endereços são escritos começando pelo número da casa e o nome da rua. O nome da cidade é seguido pelo código postal. O nome do país é escrito em português se a carta for enviada do Brasil para o ex-

terior (*Maison Martin Frères, 14, rue du Midi, Lyon 69015, França*). As expressões "viver, morar, ir para a rua ..., praça", etc. são escritas suprimindo o uso da preposição "na".

Nesse sentido os exemplos: *J'habite rue Jacob; Ils vivent boulevard Montparnasse; Nous allons place de la Concorde.*

## Présentation

Agora examinaremos as diversas formas dos pronomes.

### 1. Pronomes pessoais fracos

São: *je, tu, il, elle, nous, vous, ils, elles*.

*Exemplo:*

*Il parle et je l'écoute. (Ele fala e eu o escuto.)*

### 2. Pronomes pessoais tônicos

São: *moi, toi, lui, elle, nous, vous, eux, elles...*, e são usados depois de preposições e para reforçar o sujeito.

*Exemplos:*

*Eux et lui devront se présenter demain.*

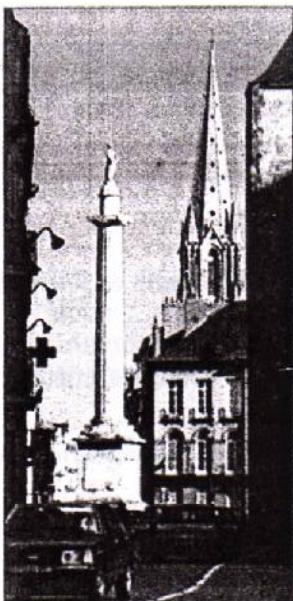
*Moi, qui le savais, je n'ai rien dit.*

*Qui a fait ça ? Lui.*

*C'est lui qui a fait ça.*

*Toi seul, tu pouvais le faire.*

*Nous-mêmes, nous hésitions.*



### 3. Pronomes pessoais como sujeito

São: *il* e *ce*, usados com verbos impessoais.

*Exemplos:*

*Il est probable qu'il viendra.*  
*Il viendra, ce me semble, demain.*  
*Il semble qu'il viendra demain.*  
*C'est demain qu'il viendra.*

### 4. Pronomes possessivos ou demonstrativos

*Exemplos:*

J'ai examiné vos échantillons: *les vôtres* sont meilleurs que *les nôtres*.  
*Ceux-ci* me semblent plus avantageux que *ceux-là*.

### 5. Pronome relativo: *qui*

*Exemplos:*

Les personnes *qui* le désirent peuvent présenter demande.  
J'ai trouvé l'appartement *qui* fait mon affaire.

### 6. Pronomes interrogativos: *qui*, *qui-est-ce qui*, *qu'est-ce qui*, *lequel*

*Exemplos:*

*Qui* a écrit cette lettre ?  
*Qui est-ce qui* a écrit cette lettre ?  
*Qu'est-ce qui* est tombé ?  
*Lequel* de ces dossiers est à vous ?

### 7. Pronomes indefinidos

São: *on*, *aucun*, *personne*, *quelqu'un*, *chacun*, *plusieurs*, *tout*, *tout le monde*, *n'importe qui*, *n'importe quoi*, *quiconque*.

*Exemplos:*

*On* croit qu'il vaut mieux téléphoner.  
*Personne* n'a répondu, évidemment *aucun* d'eux n'était là.  
*Quelqu'un* aurait pu m'appeler, mais *tout le monde* s'est tu.  
*Chacun* a fait de son mieux, et maintenant tout est arrangé.  
*N'importe qui* aurait pu faire ce travail, et *plusieurs* étaient disposés à le faire.  
*N'importe quoi* serait préférable à ça.  
*Quiconque* aurait un problème devrait le dire.

Français pour spécialistes

## Pratique de la langue

A Complete o texto abaixo usando os pronomes adequados:

... avons fait passer une petite annonce ... va paraître dans le journal de demain ... concerne un poste de responsable de centre ... nous avons défini les fonctions ... pense recevoir un nombre important de candidatures : ... qui nous paraîtront valables seront étudiées ensuite par un cabinet de recrutement.

B Imagine um diálogo entre um leitor de jornal, interessado em colocar um anúncio nos classificados, e sua esposa.



### Vocabulaire

adresse (s.f.)	endereço
encadré (s.m.)	anúncio simulado
justement (adv.)	justamente, exatamente, precisamente
loueur (s.m.)	pessoa que aluga
mettre en valeur (v.t.)	valorizar
négociation (s.f.) commerciale	comércio
offre (s.f.) d'emploi	oferta de emprego
par retour du courrier (loc. adv.)	retorno do correio
petite annonce (s.f.)	anúncio classificado
poste (s.m.)	posição, cargo
poster (v.t.)	enviar pelo correio, colocar no correio
suivi (s.m.)	controle

### Respostas dos exercícios

#### Écoute

- |         |         |
|---------|---------|
| 1. Faux | 4. Vrai |
| 2. Faux | 5. Faux |
| 3. Vrai | 6. Vrai |

#### Pratique de la langue

##### A

Nous avons fait passer une petite annonce qui va paraître dans le journal de demain. Elle concerne un poste de responsable de centre dont nous avons défini les fonctions. On pense recevoir un nombre important de candidatures : celles qui nous paraîtront valables seront étudiées ensuite par un cabinet de recrutement.

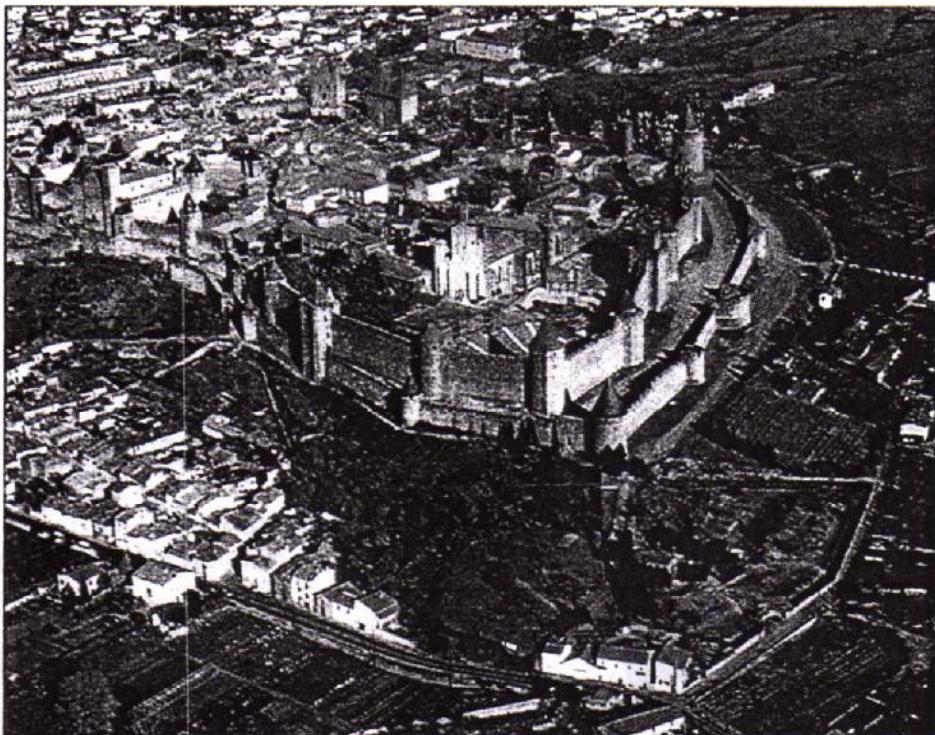
##### B (Exemplo de possível diálogo)

- Il y a une annonce qui pourrait m'intéresser !
- Ah bon ? Qu'est-ce que c'est ?
- Un poste de responsable d'une agence de location de véhicules industriels.
- Où ça ?
- À Nancy.
- Je crois que ça me conviendrait.
- Tu peux toujours répondre à l'annonce.

C/Unité  
96

## Pris sur le vif

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *langue familière et argotique*  
b = *langue courante*



1. a) T'en fais une gueule<sup>1</sup> ! ■  
b) Tu fais une de ces têtes!

---

2. a) Je viens de me faire piquer par les flics<sup>2</sup> ...  
b) Je viens de me faire arrêter par les agents ...

---

3. a) Tu t'es payé une contredanse<sup>3</sup> ?  
b) Tu as eu une contravention ?

---

4. a) 400 balles<sup>4</sup> et je n'avais pas un rond<sup>5</sup> !  
b) 400 francs et je n'avais pas d'argent sur moi. ■

1. *Gueule*, termo popular, corresponde a *bouche* ou a *figure, visage*.  
2. *Piquer*, como termo popular, corresponde a *prendre, voler*.

ou a *arrêter, pincer*. *Flic* é termo popular para *agent de police*.  
3. *Se payer* é termo informal para *s'offrir*. *Contredanse* é ter-

mo informal para *contravention*.  
4. *Balles* (sempre precedido por um numeral) é termo popular para *francs*.  
5. *Rond* equivale a *sou*.

## Façons de parler

### 1. Être faux comme un jeton.

Significa "ser desleal, não ter palavra".



### 2. N'y voir que du feu.

A expressão significa "ver apenas o fogo" e designa aquele que não entende nada de uma situação.

### 3. Faire des gorges chaudes de quelqu'un.

O significado desta expressão é "zombar de alguém", em especial com intenções de natureza maldosa.

### 4. Finir en queue de poisson.

Literalmente, "acabar em rabo de peixe". No Brasil diríamos "acabar em pizza".



## Exercice Un

Complete as frases seguintes alterando quando necessário os adjetivos das cores (*adjectif de couleur*<sup>1</sup>).

*Exemplo:*

**Vous voilà des écharpes (orange).**  
**Vous voilà des écharpes orange.**

1. Je n'aime pas ces rouges à lèvres : trop (rouge cerise).
2. Elle est comme son père : ses cheveux sont (brun foncé).
3. Tous ces manteaux (vert) et toutes ces robes (rose) sont trop chers : je ne peux pas les acheter.
4. Tu vois ces pulls (vert sombre) dans cette vitrine ?
5. Il ne s'aperçoit pas qu'il a des chaussures (marron) une cravate (jaune paille) et une veste (gris).
6. Drôle d'idée, te mettre des rubans (cerise) dans tes cheveux (blanc).
7. C'est la première fois que je vois des gilets (violet).
8. Vous aimez ce qu'elle vient de choisir, une jupe (blanc) et des collants (gris perle) ?



1. Em francês os adjetivos de cor (*adjectifs de couleur*) usados como atributos, quando são simples, seguem as regras normais de gramática. Ex.: *Elle a deux jupes grises et trois châles verts.* Porém, se for uma palavra que tem a função de um adjetivo, ela fica invariável. Ex.: *J'ai acheté des satins prune. Ces enfants ont des yeux marron.* Algumas palavras transformadas em adjetivo mudam de gênero e número: *rose, pourpre, écarlate,*

*sauve, mauve.* Ex.: *Vous voilà des étoffes écarlates.* O adjetivo *violet* na versão feminina torna-se *violette*. O adjetivo *châtain* ("castanho") pode tomar a forma do plural. Ex.: *Des cheveux châtains*, mas no feminino fica invariável (ex.: *une barbe châtain*). Quando são compostos, os adjetivos que designam cor permanecem invariáveis. Ex.: *Vous avez des yeux bleu clair.*

## Exercice Deux

Complete as frases seguintes usando o artigo indeterminado *un* ou *une* segundo o gênero do substantivo.

*Exemplo:*

**C'est ... art dont j'ignore l'existence.**  
**C'est un art dont j'ignore l'existence.**

1. Cet écrivain occupe ... place enviable dans la littérature américaine.
2. Il y a eu ... tentative de soulèvement révolutionnaire dans cette île.
3. Pauvre arbre ! Ce n'est qu' ... squelette qui survit aux sauts d'humeur du climat.
4. Il nous a salués ... dimanche d'hiver après lui avoir porté ... toast.
5. Au milieu d' ... mare on avait aperçu ... bouchon qui flottait.
6. J'ai débuté dans le monde des lettres par ... scandale.
7. Nous venons d'apprendre par ... rumeur qu' ... œuvre poétique va paraître.
8. ... moustache en brosse ? C'est moi qui l'aime !
9. Il a avalé ... coca-cola d'un trait.

## Le bon usage



### Exercice Trois

O verbo principal das frases seguintes é sempre *faire*. Encontre um verbo equivalente e coloque-o no tempo adequado.

*Exemplo:*

Le ministre de la Culture fit un discours véhément.

Le ministre de la Culture prononça un discours véhément.

1. Le couloir *faisait* 4 mètres de long.
2. Votre fils va certainement *faire* un bon médecin.
3. Toutes ces belles couleurs *font* un ensemble harmonieux.
4. Elle *faisait* des jupes pour ses filles avec des coupons.
5. Nous *avons fait* le projet d'aller chercher du boulot ailleurs.
6. Quels sont les travaux à *faire* pour l'entretien de l'immeuble ?
7. Les deux valises *faisaient* environ cinquante kilos.
8. Ce car *fait* la liaison entre nos deux villages.

### Exercice Quatre

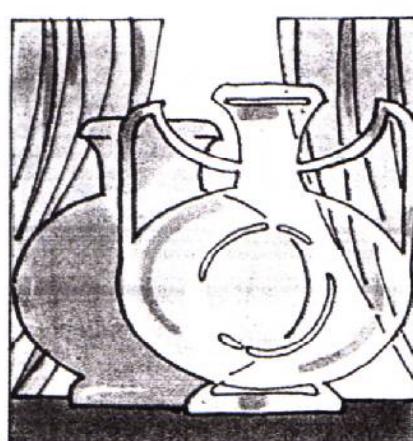
Encontre o antônimo dos seguintes adjetivos.

*Exemplo:*

Un vase transparent

Un vase opaque

1. Un génie reconnu
2. Un projet approuvé
3. Une conférence préparée
4. Un commerce libre
5. Une population rurale
6. Un travail agréable
7. Un repas frugal
8. Une santé précaire



## Vocabulaire

avaler ( <i>v.t.</i> )	engolir
boulot ( <i>s.m.</i> )	trabalho
brosse ( <i>s.f.</i> )	escova
car ( <i>s.m.</i> )	vagão
chaussure ( <i>s.f.</i> )	sapato
concevoir ( <i>v.t.</i> )	conceber
coupon ( <i>s.m.</i> )	retalho
écharpe ( <i>s.f.</i> )	echarpe
entretien ( <i>s.m.</i> )	manutenção
enviable ( <i>adj.</i> )	invejável
flotter ( <i>v.i.</i> )	flutuar
foncé ( <i>adj.</i> )	escuro
génie ( <i>s.m.</i> )	gênio, caráter
jupe ( <i>s.f.</i> )	saia
manteau ( <i>s.m.</i> )	casacão
mare ( <i>s.f.</i> )	pântano
orange ( <i>s.f.</i> )	laranja
ruban ( <i>s.m.</i> )	fita
rumeur ( <i>s.f.</i> )	rumor
santé ( <i>s.f.</i> )	saúde
saut ( <i>s.m.</i> )	salto
sombre ( <i>adj.</i> )	escuro
squelette ( <i>s.m.</i> )	esqueleto
toast ( <i>s.m.</i> )	brinde



### Respostas dos exercícios

#### Exercice Un

1. Je n'aime pas ces rouges à lèvres : trop rouge cerise.
2. Elle est comme son père : ses cheveux sont brun foncé.
3. Tous ces manteaux verts et toutes ces robes roses sont trop chers : je ne peux pas les acheter.
4. Tu vois ces pulls vert sombre dans cette vitrine ?
5. Il ne s'aperçoit pas qu'il a des chaussures marron, une cravatte jaune paille et une veste grise.
6. Drôle d'idée, te mettre des rubans cerise dans tes cheveux blancs.
7. C'est la première fois que je vois des gilets violet.
8. Vous aimez ce qu'elle vient de choisir, une jupe blanche et des collants gris perle ?

#### Exercice Deux

1. Cel écrivain occupe une place enviable dans la littérature américaine.
2. Il y a eu une tentative de soulèvement révolutionnaire dans cette île.
3. Pauvre arbre ! Ce n'est qu'un pauvre squelette qui survit aux sautes d'humeur du climat.
4. Il nous a salués un dimanche d'hiver après lui avoir porté un toast.
5. Au milieu d'une mare on avait aperçu un bouchon qui flottait.
6. J'ai débuté dans le monde des lettres par un scandale.

7. Nous venons d'apprendre par une rumeur qu'une œuvre poétique va paraître.

8. Une moustache en brosse ? C'est moi qui l'aime !  
9. Il a avalé un coca-cola d'un trait.

#### Exercice Trois

1. Le couloir mesurait 4 mètres de long.
2. Votre fils va certainement devenir un bon médecin.
3. Toutes ces belles couleurs constituent un ensemble harmonieux.
4. Elle confectionnait des jupes pour ses filles avec des coupons.
5. Nous avons conçu le projet d'aller chercher du boulot ailleurs.
6. Quels sont les travaux à effectuer (ou à entreprendre) pour l'entretien de l'immeuble ?
7. Les deux valises pesaient environ cinquante kilos.
8. Ce car assure la liaison entre nos deux villages.

#### Exercice Quatre

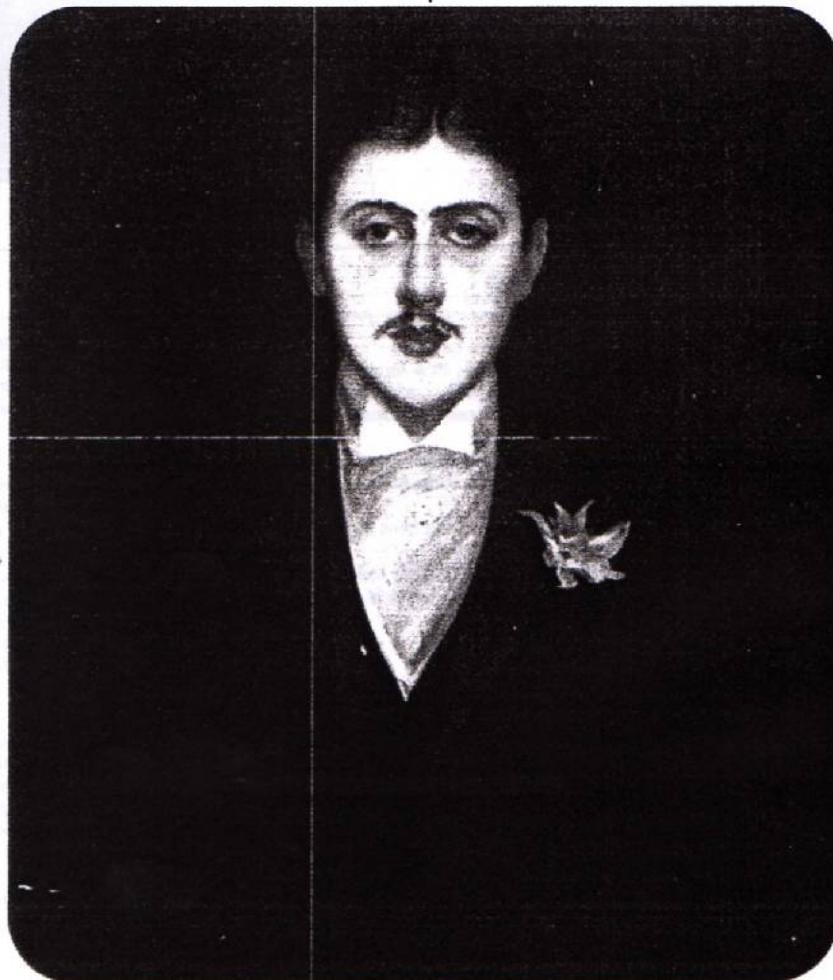
1. Un génie méconnu
2. Un projet désapprouvé
3. Une conférence improvisée
4. Un commerce réglementé (surveillé)
5. Une population urbaine
6. Un travail ingrat
7. Un repas copieux (abondant)
8. Une santé robuste

**Marcel Proust**, escritor francês (Paris, 1871 - 1922).

Sua família pertencia à alta burguesia: seu pai, Adrien, era um médico ilustre e sua mãe, Jeanne Weil, era judia de uma família da Lorena. Aos nove anos teve seu primeiro ataque de asma, um mal que marcou cada vez mais a sua existência. Em Paris, freqüentou o Liceu Condorcet e a escola de ciências políticas; também freqüentou os cursos de Bergson na Sorbonne. Em 1896, com prefácio de Anatole France, publicou *Os prazeres e os dias*, precioso conjunto de prosa e poesias, que já dava indícios do dilettantismo estetizante difundido na cultura literária do final do século. De 1896 a 1904 dedicou-se ao romance *Jean Santeuil* que, publicado postumamente, antecipa alguns aspectos da obra-prima que escreveu mais tarde. Depois da morte de seu pai (1903) e, principalmente, da mãe (1905), Proust levou uma existência rigorosamente solitária, interrompida por breves aparições em sociedade e por encontros com seus poucos amigos e escritores. Dedicou-se à sua grande obra que, dividida em sete partes, iria denominar-se *Em busca do tempo perdido*. O primeiro tomo (*O caminho de Swann*) foi publicado em 1913; o segundo (*À sombra das raparigas em flor*) em 1918; o terceiro e o início do quarto (*O caminho de Guermantes e Sodoma e Gomorra*) em 1920; a última parte do quarto volume em 1922, o ano da sua morte. Os últimos três volumes (*A prisioneira, O desaparecimento de Albertine e O tempo reencontrado*) foram publicados postumamente entre 1923 e 1927. O obra de Proust é uma "pesquisa" que pretende recuperar a essência daquilo

que foi vivido no passado somente como existência imediata. A inteligência analítica e a memória sintética são instrumentos da pesquisa que Proust chama de "memória involuntária". Obra verdadeiramente revolucionária, a *Busca* de Proust forma junto com *Ulisses*, de Joyce, uma das bases da literatura moderna.

de  
*Du côté de chez Swann*





[...] Pour faire partie du petit « noyau », du « petit groupe », du « petit clan » des Verdurin, une condition était suffisante mais elle était nécessaire : il fallait adhérer tacitement à un Credo dont un des articles était que le jeune pianiste, protégé par Mme Verdurin cette année-là et dont elle disait : « Ça ne devrait pas être permis de savoir jouer Wagner comme ça ! », « enfonçait » à la fois Planté et Rubinstein et que le docteur Cottard avait plus de diagnostic que Potain. Toute « nouvelle recrue » à qui les Verdurin ne pouvaient pas persuader que les soirées des gens qui n'allait pas chez eux étaient ennuyeuses comme la pluie, se voyait immédiatement exclue. Les femmes étant à cet égard plus rebelles que les hommes à déposer toute curiosité mondaine et l'envie de se renseigner par soi-même sur l'agrément des autres salons, et les Verdurin sentant d'autre part que cet esprit d'examen et ce démon de frivolité pouvait par contagion devenir fatal à l'orthodoxie de la petite église, ils avaient été amenés à rejeter successivement tous les « fidèles » du sexe féminin.

En dehors de la jeune femme du docteur, ils étaient réduits presque uniquement cette année-là (bien que Mme Verdurin fût elle-même vertueuse et d'une respectable famille bourgeoise, excessivement riche et entièrement obscure, avec laquelle elle avait peu à peu cessé volontairement toute relation) à une personne presque du demi-monde, Mme de Crécy, que Mme Verdurin appelait par son petit nom, Odette, et déclarait être « un amour », et à la tante du pianiste, laquelle devait avoir tiré le cordon .

*[...] Para fazer parte do pequeno núcleo, do pequeno grupo, do pequeno clã dos Verdurin bastava uma condição, que era, porém, indispensável: aderir tacitamente a um credo, entre cujos artigos figurava o de que o jovem pianista, o protegido daquele ano da senhora Verdurin e de quem ela dizia: "não devia ser permitido saber tocar Wagner assim" enterrava a Planté e Rubinstein ao mesmo tempo e que o doutor Cottard era melhor em seus diagnósticos do que Potain. Cada um dos "novos recrutas" que os Verdurin não pudessem convencer de que as recepções das pessoas que não os freqüentavam eram aborrecidas como a chuva eram imediatamente excluídos. Como neste assunto – desistir de qualquer curiosidade mundana e de verificar pessoalmente os atrativos dos outros salões – as mulheres eram mais rebeldes do que os homens, e como os Verdurin temiam que um tal espírito crítico e a frivolidade poderiam, pelo contágio, ser perigosos para a ortodoxia da pequena seita, foram induzidos a rejeitar sucessivamente todos os "fiéis" do sexo feminino.*

*Além da jovem consorte do doutor, naquele ano, tinham ficado reduzidos quase que unicamente (apesar da senhora Verdurin ser virtuosa e pertencer a uma respeitável família burguesa, excessivamente rica e absolutamente obscura, com a qual aos poucos e de vontade própria, todos os contatos tinham cessado) a uma pessoa do demi-mondé, a senhora de Crécy, que a senhora Verdurin chamava pelo primeiro nome, Odette, e que declarava ser "um amor", e à tia do pianista.*

*Pessoas, em suma, tão ignorantes dos hábitos da boa sociedade e tão ingênuas que não seria difícil fazer com*

## *Du côté de chez Swann*

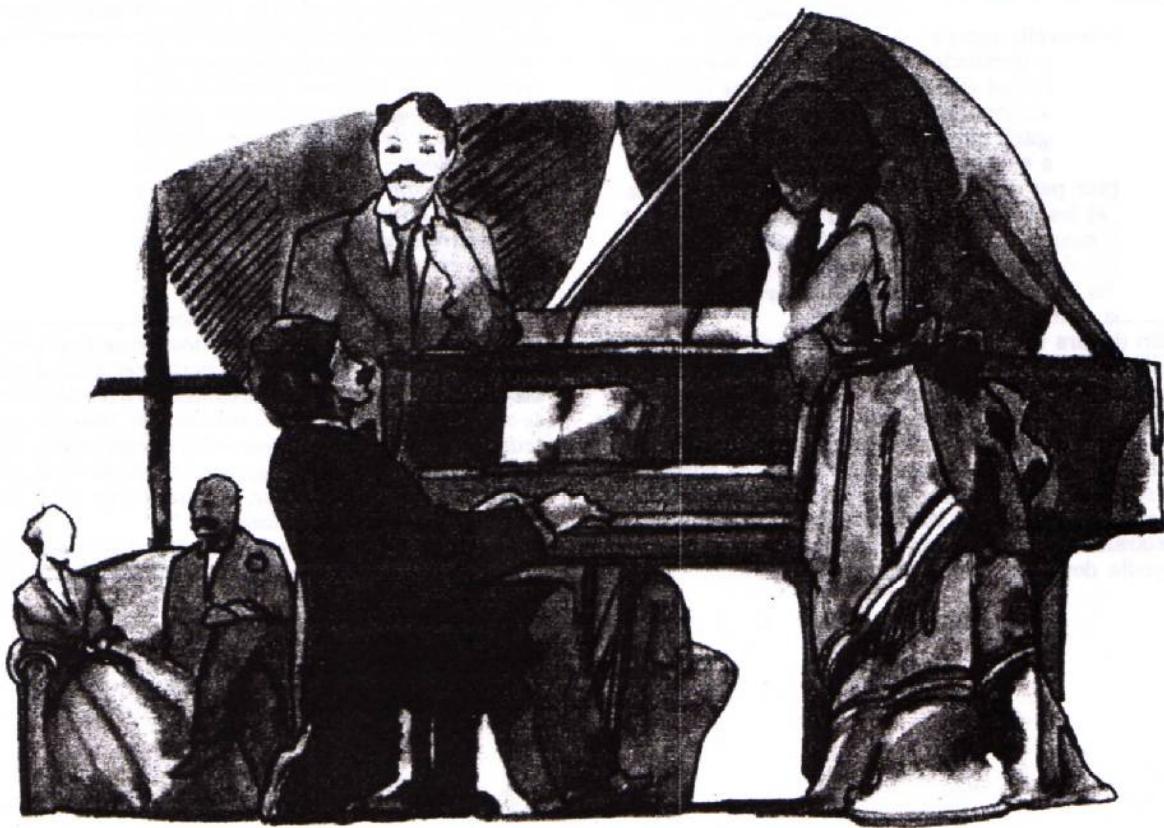
Personnes ignorantes du monde et à la naïveté de qui il avait été si facile de faire croire que la princesse de Sagan et la duchesse de Guermantes étaient obligées de payer des malheureux pour avoir du monde à leurs dîners, que si on leur avait offert de les faire inviter chez ces deux grandes dames, l'ancienne concierge et la cocotte eussent dédaigneusement refusé.

Les Verdurin n'invitaient pas à dîner : on avait chez eux « son couvert mis ». Pour la soirée, il n'y avait pas de programme. Le jeune pianiste jouait, mais seulement si « ça lui chantait », car on ne forçait personne et comme disait M. Verdurin : « Tout pour les amis, vivent les camarades ! » Si le pianiste voulait jouer la chevauchée de la *Walkyrie* ou le prélude de *Tristan*, Mme Verdurin protestait, non que cette musique lui déplût, mais au contraire parce qu'elle lui causait trop d'impression. « Alors vous tenez à ce que j'aie ma migraine ? Vous savez bien que c'est la même chose chaque fois qu'il joue ça. Je sais ce qui m'attend ! Demain quand je voudrai me lever, bonsoir, plus personne ! » S'il ne jouait pas, on causait, et l'un des amis, le plus souvent leur peintre favori d'alors, « lâchait », comme disait M. Verdurin, « une grosse faribole qui faisait esclaffer tout le monde », Mme Verdurin surtout, à qui, — tant elle avait l'habitude de prendre au propre les expressions figurées des émotions qu'elle éprouvait — le docteur Cottard (un jeune débutant à cette époque) dut un jour remettre sa mâchoire qu'elle avait décrochée pour avoir trop ri.

que acreditavam que a princesa de Sagan e a duquesa de Guermantes eram obrigadas a pagar a infelizes para que freqüentassem seus jantares, tanto assim que, se lhes propusessem conseguir um convite para a casa daquelas duas grandes damas, a antiga porteira e a cocotte o teriam recusado com desdém.

Os Verdurin não faziam convites para jantar: sempre havia, em sua casa, "um lugarzinho à mesa". Para o sábado, não havia programa definido. O jovem pianista tocava, mas somente "se lhe desse vontade" pois não se forceava ninguém e, como dizia a senhora Verdurin: "Tudo pelos amigos, vivam os camaradas". Se o pianista quisesse tocar a Cavalgada das Valquírias ou o prelúdio de Tristão, a senhora Verdurin protestava; não que não gostasse dessa música, mas porque, pelo contrário, lhe causava uma impressão muito forte. "Vocês querem, então, que eu tenha uma enxaqueca? Bem sabem que é sempre a mesma coisa quando ele toca isto. Já sei o que me espera. Amanhã, ao me levantar, adeus, estarei imprestável!" Quando ele não tocava, conversava-se, e um dos amigos, em geral o pintor favorito do momento, "soltava", como dizia o senhor Verdurin, "uma daquelas que faziam todo mundo rebentar de riso", principalmente a senhora Verdurin, a quem — de tal modo ela tomava ao pé da letra a expressão figurada das suas emoções — o doutor Cottard (que era um jovem iniciante naquela época) teve um dia de readjustar a mandíbula, que ela tinha desarticulado de tanto rir.

A casaca era proibida, porque estavam entre "camaradas" e para que não lembrassem os "maçantes", de quem



L'habit noir était défendu parce qu'on était entre « copains » et pour ne pas ressembler aux « ennuyeux » dont on se garait comme de la peste et qu'on n'invitait qu'aux grandes soirées, données le plus rarement possible et seulement si cela pouvait amuser le peintre ou faire connaître le musicien. Le reste du temps, on se contentait de jouer des charades, de souper en costumes, mais entre soi, en ne mêlant aucun étranger au petit « noyau ».

Mais au fur et à mesure que les « camarades » avaient pris plus de place dans la vie de Mme Verdurin, les ennuyeux, les réprouvés, ce fut tout ce qui retenait les amis loin d'elle, ce qui les empêchait quelquefois d'être libres, ce fut la mère de l'un, la profession de l'autre, la maison de campagne ou la mauvaise santé d'un troisième. Si le docteur Cottard croyait devoir partir en sortant de table pour retourner auprès d'un malade en danger : « Qui sait, lui disait Mme Verdurin, cela lui fera peut-être beaucoup plus de bien que vous n'alliez pas le déranger ce soir ; il passera une bonne nuit sans vous ; demain matin vous irez de bonne heure et vous le trouverez guéri. » Dès le commencement de décembre, elle était malade à la pensée que les fidèles « lâcheraient » pour le jour de Noël et le 1<sup>er</sup> janvier. La tante du pianiste exigeait qu'il vint dîner ce jour-là en famille chez sa mère à elle :

— Vous croyez qu'elle en mourrait, votre mère, s'écria durement Mme Verdurin, si vous ne diniez pas avec elle le jour de l'an, comme en province !

Ses inquiétudes renaissaient à la semaine sainte :

— Vous, docteur, un savant, un esprit fort, vous venez naturellement le Vendredi saint comme un autre jour ? dit-elle à Cottard, la première année, d'un ton assuré comme si elle ne pouvait douter de la réponse. Mais elle tremblait en attendant qu'il l'eût prononcée, car s'il n'était pas venu, elle risquait de se trouver seule.

— Je viendrai le Vendredi saint... vous faire mes adieux, car nous allons passer les fêtes de Pâques en Auvergne.

— En Auvergne ? pour vous faire manger par les puces et la vermine, grand bien vous fasse !

Et après un silence :

— Si vous nous l'aviez dit au moins, nous aurions tâché d'organiser cela et de faire le voyage ensemble dans des conditions confortables.

De même, si un « fidèle » avait un ami, ou une « habituée » un flirt qui serait capable de faire « lâcher » quelquefois, les Verdurin, qui ne s'effrayaient pas qu'une femme eût un amant pourvu qu'elle l'eût chez eux, l'aimât en eux et ne le leur préférât pas, disaient : « Eh bien ! amenez-le votre ami. » Et on l'engageait à l'essai, pour voir s'il était capable de ne pas avoir de secrets pour Mme Verdurin, s'il était susceptible d'être agréé au « petit clan ». S'il ne l'était pas, on prenait à part le fidèle qui l'avait présenté et on lui rendait le service de le brouiller avec son ami ou avec sa maîtresse.

Dans le cas contraire, le « nouveau » devenait à son tour un fidèle.

*fugiam como da peste e que só convidavam para reuniões o mais raramente possível, e apenas quando pudessem divertir o pintor ou tornar conhecido o músico. No resto do tempo, contentavam-se em representar charadas, com jantares a fantasia, mas sempre entre si, sem nenhum estranho na "rodinha".*

*Mas, à medida que os "camaradas" iam assumindo maior importância na vida da senhora Verdurin, os cantantes, os reprobos, passaram a ser todas as pessoas ou coisas que retinham os amigos longe dela, que, às vezes, lhes prejudicavam a disponibilidade. Era a mãe deste, a profissão daquele, a casa de campo ou a má saúde de um terceiro. Se o doutor Cottard erguia-se da mesa pois achava que devia partir para ir visitar um doente, a senhora Verdurin dizia: "Quem sabe não seria melhor para ele que o senhor não fosse perturbá-lo agora! Passaria uma boa noite sem o senhor; e amanhã cedinho, quando fosse vê-lo, o doutor o encontraria curado". Desde o início de dezembro se afogia com a idéia de que os fiéis iriam "desertar" para as festas do Natal e Ano Novo. A tia do pianista exigia que ele jantasse em família, na casa da mãe dela.*

*— Achava então que sua mãe vai morrer — exclamava com dureza a senhora Verdurin — se não jantarem com ela na passagem do ano, como é hábito na província?*

*Na Semana Santa voltava a ficar inquieta:*

*— O senhor, doutor, um sábio, um espírito forte, naturalmente que há de vir na Sexta-Feira Santa, como num dia qualquer, não é mesmo? — disse ela no primeiro ano a Cottard, num tom seguro, como se não tivesse dúvida alguma sobre a resposta. Mas tremia enquanto esperava que ele a pronunciasse, pois, se ele não comparecesse, arriscava-se a ficar sozinha.*

*— Sim, virei na Sexta-Feira Santa... apresentar-lhe as despedidas, pois vamos passar as férias de Páscoa em Auvergne.*

*— Em Auvergne? Para ser devorado pelas pulgas e outros bichos? Bom proveito!*

*E, após um silêncio:*

*— Se ao menos nos tivesse avisado, poderíamos dar um jeito nisso e fazer a viagem juntos, mais comodamente.*

*Da mesma forma, quando um "fiel" tinha um amigo, ou uma "companheira", um flirt, que pudesse às vezes ser causa de "deserção", os Verdurin, que não se escandalizavam com o fato de uma mulher ter um amante, desde que o tivesse em casa deles, o amasse através deles, e não o preferisse a eles, diziam: "Pois bem, traga-nos esse amigo". E punham-no à prova, para ver se era capaz de não ter segredos para com a senhora Verdurin, e se o podiam agregar ao "pequeno clã".*

*Se o resultado fosse desfavorável, chamavam o fiel que tinha apresentado a pessoa à parte e prestavam-lhe o serviço de deixá-lo mal com o seu amigo ou a sua amante.*

*Em caso contrário, o "novato" se tornava, por sua vez, um fiel.*

*Assim, quando naquele ano a demi-mondaine contou ao senhor Verdurin que conhecera um homem encantador, o senhor Swann, e insinuou que o mesmo estimaria muito ser recebido em casa deles, o senhor Verdurin transmitiu, imediatamente, esta petição à mulher (Só formava sua opinião depois de ouvir a mulher, e sua principal*

## *Du côté de chez Swann*

Aussi quand cette année-là, la demi-mondaine raconta à M. Verdurin qu'elle avait fait la connaissance d'un homme charmant, M. Swann, et insinua qu'il serait très heureux d'être reçu chez eux, M. Verdurin transmit-il séance tenante la requête à sa femme. (Il n'avait jamais d'avis qu'après sa femme, dont son rôle particulier était de mettre à exécution les désirs, ainsi que les désirs des fidèles, avec de grandes ressources d'ingéniosité.)

— Voici Mme de Crécy qui a quelque chose à te demander. Elle désirerait te présenter un de ses amis, M. Swann. Qu'en dis-tu ?

— Mais voyons, est-ce qu'on peut refuser quelque chose à une petite perfection comme ça ? Taisez-vous, on ne vous demande pas votre avis, je vous dis que vous êtes une perfection.

— Puisque vous le voulez, répondit Odette sur un ton de marivaude, et elle ajoute : vous savez que je ne suis pas *fishing for compliments*.

— Eh bien ! amenez-le votre ami, s'il est agréable.

Certes le « petit noyau » n'avait aucun rapport avec la société où fréquentait Swann, et de purs mondains auraient trouvé que ce n'était pas la peine d'y occuper comme lui une situation exceptionnelle pour se faire présenter chez les Verdurin.

Mais Swann aimait tellement les femmes qu'à partir du jour où il avait connu à peu près toutes celles de l'aristocratie et où elles n'avaient plus rien eu à lui apprendre, il n'avait plus tenu à ces lettres de naturalisation, presque des titres de noblesse, que lui avait octroyées le faubourg Saint-Germain, que comme à une sorte de valeur d'échange, de lettre de crédit, dénuée de prix en elle-même, mais lui permettant de s'improviser une situation dans tel petit trou de province ou tel milieu obscur de Paris, où la fille du hobereau ou du greffier lui avait semblé jolie.

Car le désir ou l'amour lui rendait alors un sentiment de vanité dont il était maintenant exempt dans l'habitude de la vie (bien que ce fût lui sans doute qui autrefois l'avait dirigé vers cette carrière mondaine où il avait gaspillé dans les plaisirs frivoles les dons de son esprit et fait servir son érudition en matière d'art à conseiller les dames de la société dans leurs achats de tableaux et pour l'ameublement de leurs hôtels), et qui lui faisait désirer de briller, aux yeux d'une inconnue dont il s'était épris, d'une élégance que le nom de Swann à lui tout seul n'impliquait pas.

Il le désirait surtout si l'inconnue était d'humble condition. De même que ce n'est pas à un autre homme intelligent qu'un homme intelligent aura peur de paraître bête, ce n'est pas par un grand seigneur, c'est par un rustre qu'un homme élégant craindra de voir son élégance méconnue. Les trois quarts des frais d'esprit et des mensonges de vanité qui ont été prodigues depuis que le monde existe par des gens qu'ils ne faisaient que diminuer, l'ont été pour des inférieurs.

Et Swann, qui était simple et négligent avec une duchesse, tremblait d'être méprisé, posait, quand il était devant une femme de chambre.

missão consistia em executar, com todo engenho e arte, os desejos desta e dos fiéis.)

— A senhora de Crécy tem um pedido a fazer-te. Deseja apresentar-te um de seus amigos, o senhor Swann. Que achas?

— Ora essa! Poderia recusar-se alguma coisa a uma preciosidade dessas? Cale-se, ninguém está pedindo a sua opinião, afirmo que você é uma preciosidade.

— Já que assim querem... — respondeu Odette, num tom afetado e acrescentou — Bem sabem que não ando fishing for compliments.

— Pois bem! Traga-nos então o seu amigo, se ele for agradável.

É certo que a "rodrinha" nada tinha em comum com a sociedade que Swann freqüentava, e um puro mundo acharia que não valia a pena ocupar a sua excepcional posição para fazer-se apresentar em casa dos Verdurin.

Mas Swann gostava tanto de mulheres que, depois de haver conhecido quase todas as da aristocracia, elas nada mais tinham a lhe ensinar, não atribuía a essas cartas de naturalização, quase títulos de nobreza, que lhe outorgara o bairro de Saint-Germain, mas que um valor de troca, de carta de crédito, sem valor por si mesma, mas que lhe permitia improvisar-se uma situação em algum recanto provinciano ou em algum meio obscuro de Paris, onde a filha do fidalgo ou do tabelião lhe pareceria bonita.

Pois o desejo ou o amor lhe dava então um sentimento de vaidade que não sentia na vida cotidiana (embora fosse esse mesmo sentimento que outrora o encaminhara para a carreira, fazendo-o desperdiçar o espírito em prazeres frívolos e pôr a sua erudição artística a serviço das damas da sociedade que desejam comprar quadros ou mobiliar seu palacete) e que o levava ao desejo de se ostentar, ante uma desconhecida de quem se enamorara, com uma elegância que o simples nome de Swann não sustentava.

E tanto mais o desejava quando a desconhecida era de condição humilde. Da mesma forma que não é a um homem inteligente que outro homem inteligente terá medo de parecer tolo, não é da parte de um grão-senhor que um elegante receará não ver reconhecida a sua elegância, mas da parte de um rústico. Os três quartos dos alardes de espírito e vaidosas mentiras que os homens alardeiam desde que o mundo é mundo e que só serviriam a rebaixá-los foram dedicados a gente inferior.

— E Swann, que era simples e negligente com uma duquesa, temia ser desprezado e tomava atitudes em presença de uma criada.

Não era como muitos que, por preguiça ou resignado sentimento de obrigação que o fastígio social impõe, se amarram a determinada margem, evitam os prazeres que lhes oferece a realidade, fora da posição mundana onde vivem acantonados até a morte, acabando por chamar prazeres, na falta de coisa melhor e por força do hábito, às mediocres diversões e aborrecimentos suportáveis que a sua existência encerra. Swann, este, não procurava achar bonitas as mulheres com quem passava o tempo, mas sim passar o tempo com as mulheres que primeiro achava bonitas. E muitas vezes eram mulheres de beleza bastante vulgar, pois as qualidades fisi-

Il n'était pas comme tant de gens qui, par paresse ou sentiment résigné de l'obligation que crée la grandeur sociale de rester attaché à un certain rivage, s'abstinent des plaisirs que la réalité leur présente en dehors de la position mondaine où ils vivent cantonnés jusqu'à leur mort, se contentant de finir par appeler plaisirs, faute de mieux, une fois qu'ils sont parvenus à s'y habituer, les divertissements médiocres ou les supportables ennus qu'elle renferme. Swann, lui, ne cherchait pas à trouver jolies les femmes avec qui il passait son temps, mais à passer son temps avec les femmes qu'il avait d'abord trouvées jolies. Et c'étaient souvent des femmes de beauté assez vulgaire, car les qualités physiques qu'il recherchait sans s'en rendre compte étaient en complète opposition avec celles qui lui rendaient admirables les femmes sculptées ou peintes par les maîtres qu'il préférait. La profondeur, la mélancolie de l'expression, glaçaient ses sens, que suffisait au contraire à éveiller une chair saine, plantureuse et rose.



*cas que buscava sem se dar conta estavam em completa oposição com aquelas que lhe tornavam admiráveis as mulheres esculpidas ou pintadas por seus mestres prediletos. A profundez, a melancolia da expressão, lhe gelavam os sentidos, que despertavam, ao contrário, ante uma carne sadia e rosada.*

*Quando encontrava em viagem uma família com a qual seria elegante não travar relações, mas em que descobria certa mulher com um encanto que ainda lhe era desconhecido, "guardar a linha" e enganar o desejo que ela lhe despertara, substituir o prazer que poderia conhecer com ela por um prazer diferente, escrevendo a uma antiga amante para que viesse vê-lo, isso lhe pareceria uma abdicação tão covarde diante da vida e uma renúncia*

*de*  
*Du côté de*  
*chez*  
*Swann*

Si en voyage il rencontrait une famille qu'il eût été plus élégant de ne pas chercher à connaître, mais dans laquelle une femme se présentait à ses yeux parée d'un charme qu'il n'avait pas encore connu, rester dans son « quant à soi » et tromper le désir qu'elle avait fait naître, substituer un plaisir différent au plaisir qu'il eût pu connaître avec elle, en écrivant à une ancienne maîtresse de venir le rejoindre, lui eût semblé une aussi lâche abdication devant la vie, un aussi stupide renoncement à un bonheur nouveau que si, au lieu de visiter le pays, il s'était confiné dans sa chambre en regardant des vues de Paris. Il ne s'enfermait pas dans l'édifice de ses relations, mais en avait fait, pour pouvoir le reconstruire à pied d'œuvre sur de nouveaux frais partout où une femme lui avait plu, un de ces tentes démontables comme les explorateurs en emportent avec eux. Pour ce qui n'en était pas transportable ou échangeable contre un plaisir nouveau, il l'eût donné pour rien, si enviable que cela parût à d'autres. Que de fois son crédit auprès d'une duchesse, fait du désir accumulé depuis des années que celle-ci avait eu de lui être agréable sans en avoir trouvé l'occasion, il s'en était défait d'un seul coup en réclamant d'elle par une indiscrette dépêche une recommandation télégraphique qui le mit en relation, sur l'heure, avec un de ses intendants dont il avait remarqué la fille à la campagne, comme ferait un affamé qui troquerait un diamant contre un morceau de pain ! Même, après coup, il s'en amusait, car il y avait en lui, rachetée par de rares délicatesses, une certaine muflerie. Puis, il appartenait à cette catégorie d'hommes intelligents qui ont vécu dans l'oisiveté et qui cherchent une consolation et peut-être une excuse dans l'idée que cette oisiveté offre à leur intelligence des objets aussi dignes d'intérêt que pourrait faire l'art ou l'étude, que la « Vie » contient des situations plus intéressantes, plus romanesques que tous les romans. Il l'assurait du moins et le persuadait aisément aux plus affinés de ses amis du monde, notamment au baron de Charlus qu'il s'amusait à égayer par le récit, des aventures piquantes qui lui arrivaient, soit qu'ayant rencontré en chemin de fer une femme qu'il avait ensuite ramenée chez lui, il eût découvert qu'elle était la sœur d'un souverain entre les mains de qui se mêlaient en ce moment tous les fils de la politique européenne, au courant de laquelle il se trouvait ainsi tenu d'une façon très agréable, soit que par le jeu complexe des circonstances, il dépendit du choix qu'allait faire le conclave, s'il pourrait ou non devenir l'amant d'une cuisinière. [...]

tão estúpida a uma nova felicidade, como se em vez de visitar a terra onde se achava se metesse em seu quarto, a olhar "vistas" de Paris. Não se encerrava no edifício de suas relações, mas fizera com ele, para poder erguê-lo novamente em toda parte onde uma mulher lhe agradasse, uma dessas tendas desmontáveis que os exploradores carregam consigo. Quanto ao que não podia ser transportado ou tocado por um prazer novo, ele considerava sem valor, por mais invejável que parecesse aos outros. Quantas vezes o seu crédito junto a uma duquesa, formado com os desejos que a dama acumulara durante anos, de lhe ser agradável, sem nunca haver encontrado uma ocasião propícia, não o desfazia Swann de uma vez por todas, reclamando dela, com um indiscreto desacho, uma recomendação telegráfica que o pusesse imediatamente em contato com um de seus intendentes cuja filha lhe chamara a atenção no campo, como faria um esfaimado que trocasse um diamante por um pedaço de pão! E aquilo, depois, até o divertia, pois havia nele, contrabalançada por sutis delicadezas, certa dose de grosseria. Depois, pertencia a essa categoria de homens inteligentes que vivem na ociosidade e que procuram um consolo e talvez uma desculpa na idéia de que essa ociosidade oferece à sua inteligência objetos tão dignos de interesse como os que lhe proporcionaria a arte ou o estudo, e de que a vida apresenta situações mais interessantes, mais românticas que todos os romances. Pelo menos assim o assegurava, convencendo disso os mais finos amigos, especialmente o barão de Charlus, a quem divertia com a narrativa de suas aventuras picantes, por exemplo, que encontrando no trem uma mulher e levando-a para a sua casa, viera a descobrir que se tratava da irmã de um soberano que no momento tinha nas mãos todos os fios da política europeia, da qual assim se inteirava de um modo extremamente agradável; ou que, por um complexo jogo de circunstâncias, ia depender da eleição do Papa para que ele se tornasse ou não amante de uma cozinheira. [...]

